

CHARITAS

PUBLICAÇÃO RESERVADA AOS SERVOS DA CARIDADE

INCULTURAÇÃO DO NOSSO CARISMA

MENSAGENS DO SANTO PADRE

COMUNICAÇÕES

DECRETOS

DOCUMENTOS

COIRMÃOS DEFUNTOS

Redação: Casa Generalicia - Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma

EDIÇÃO PORTUGUESA

Ano LXXXV - Dezembro de 2007 - N. 222

CHARITAS n. 222

RISERVADO OS SERVOS DA CARIDADE

ANO LXXXV - DEZEMBRO DE 2007

Índice

CARTA DO SUPERIOR GERAL

Inculturação do nosso Carisma	5
-------------------------------	---

MENSAGENS DO SANTO PADRE

Discurso de Bento XVI aos jovens em Loreto	15
--	----

COMUNICAÇÕES

A. Coirmãos	19
B. Eventos de consagração	22
C. Fatos e acontecimentos importantes	25

DECRETOS

1. Erezione giuridica di Casa Religiosa per la Comunità vocazionale a Bari	59
2. Erezione a Casa Religiosa delle Comunità “ <i>Saint Joseph</i> ” a Kinshasa-Lemba (RD Congo) e “ <i>House of Divine Providence</i> ” a Ibadan (Nigeria)	60
3. Nomina del Superiore e Consiglio della Provincia Santa Cruz	61
4. Erezione della Casa e Comunità di Gallivaggio	62
5. Paenitentiaría Apostolica	63
6. Nomine	64
7. Passaggio di Provincia	68
8. Uscite - Esclaustrazioni - Permessi	69

DOCUMENTOS

1. Rumo ao Centenário de Consagração dos Servos da Caridade	71
2. Carta de comunhão dos dois Conselhos gerais	74

3. Pedido ao Santo Padre para a Canonização do Bem-aventurado Luis Guanella	79
4. Ser religioso sacerdote hoje	83
5. Pontifício Conselho das Comunicações Sociais: a Igreja e Internet	88

COIRMÃOS DEFUNTOS

1. Pe. Giovanni Di Tullio	97
2. Pe. Amanzio Abram	104
3. Pe. Giuseppe De Bortoli	106
4. Ir. Tito Campora	109
5. Pe. Girolamo Nava	114
6. Pe. Ampelio Ambrogio Alfeo Nardin	117
7. Pe. Paolo Saltarini	121
8. Pe. Luigi Camillo Cervini	124
9. Pe. Ermes Boran	125
10. Pe. Germano Pegoraro	130

CARTA DO SUPERIOR GERAL

INCULTURAÇÃO DO NOSSO CARISMA

Caríssimos Coirmãos

A nossa Congregação, graças ao impulso do Concílio Vaticano II e à consciência de ter recebido como dom o carisma universal, nos últimos dois decênios, se abriu a novas culturas e se tornou verdadeiramente universal.

Este fato é certamente uma graça do Senhor que pode favorecer a revitalização do nosso carisma pela riqueza cultural e religiosa que os novos coirmãos podem levar à Congregação.

E também se as Províncias historicamente mais antigas não tem mais o recurso de jovens coirmãos a serem enviados a outras nações, como aconteceu depois da segunda guerra mundial, ainda hoje podem viver e difundir o espírito missionário no seu ambiente como expressão da universalidade da Igreja. E é portanto necessário que toda a nossa realidade de Congregação sinta este compromisso missionário, para não se fechar no próprio terreno e nos próprios problemas, mas para respirar a mais amplos pulmões.

Neste espírito de comunhão, as novas culturas nos interpelam e nos envolvem a uma humilde atitude de busca e de escuta para reforçar a nossa específica identidade, mantendo a substância do carisma e da nos-

sa espiritualidade e adaptando-os às diferentes situações em que ele quer e pode exprimir-se.

A cem anos da primeira profissão religiosa do fundador e dos primeiros guanellianos, podemos com alegria agradecer ao Senhor pelo bom êxito que a nossa Obra alcançou, revivendo a coragem de Don Guanella, sempre pronto a responder ao chamado da Providência e desejoso de levar ajuda onde mais forte se fazia sentir o chamado dos pobres.

A nossa experiência de interculturalidade é ainda jovem e, por isso, leva consigo a marca de tanto entusiasmo, mas também a consciência de várias dificuldades a serem superadas.

Para aprofundar a nossa reflexão, me parece obrigatório partir de duas premissas:

a) As orientações do último Capítulo Geral a respeito da interculturalidade:

- dar impulso ao estudo do carisma e à sua inculturação, de modo favorecer a eficácia da missão guanelliana segundo a cultura local. Cuidar das traduções dos textos fundamentais guanellianos (cf. Moção n. 1 e Proposta n. 52).*
- Afrontar com clareza e sem temos os desafios provenientes dos condicionamentos culturais típicos do lugar (cf. Proposta n. 10).*
- Cuidar da preparação ao carisma e à espiritualidade guanelliana dos formadores (especialmente daqueles que vivem em realidades longínquas da origem da Congregação) para um testemunho fiel às novas gerações (cf. Moção 22).*
- Preparar os jovens em formação para poder desenvolver a sua missão em qualquer parte do mundo e em colaboração com o laicato do lugar (cf. Moção 27a).*
- Favorecer experiências internacionais na etapa do Tirocínio (cf. Moção 27b).*
- Colocar em discussão, no confronto com as culturas em que vivemos, o estilo da própria vida e as modalidades em cumprir um determinado serviço ao pobre (cf. Proposta 29c).*
- Também em referência ao MLG se pede uma visão internacional como aporte enriquecedor das diversas culturas (cf. Proposta n. 41c).*
- Incentivar a constituição de comunidades internacionais e interprovinciais, agilizando e favorecendo a inserção de coirmãos pro-*

venientes de diferentes áreas geográficas e valorizando da melhor forma possível as suas capacidades (cf. Proposta 48a).

São objetivos empenhativos, que exigem a responsabilidade de todos nós.

b) Um olhar à realidade da nossa Comunidade.

No XVIII Capítulo Geral a representação de culturas diferentes à italiano foi ainda muito limitada: 10 eram os coirmãos não italianos sobre um total de 35. Porém as previsões para o próximo Capítulo som bem diferentes: o percentual de 29% de coirmãos não italianos no Capítulo poderia chegar a 57% no próximo. E isto nos deve impelir já agora a desenvolver maiormente a nossa reflexão sobre os temas principais da Congregação com uma mentalidade de grande abertura.

Alguns dados sintéticos a respeito da distribuição geográfica dos coirmãos (a 1 de janeiro de 2008).

*** Coirmãos perpétuos presentes nas respectivas áreas geográficas**

EUROPA, ISRAEL,

ESTADOS UNIDOS = 206 (58% sobre o total de coirmãos perpétuos)

AMÉRICA LATINA = 101 (28% sobre o total de coirmãos perpétuos)

ÍNDIA E FILIPINAS = 31 (9% sobre o total de coirmãos perpétuos)

ÁFRICA = 19 (5% sobre o total de coirmãos perpétuos)

*** Coirmãos (compreendidos os Noviços) segundo a área geográfica de nascimento**

	<i>Perpétuos</i>	<i>Temporários e Noviços</i>
EUROPA, ESTADOS UNIDOS =	234 (65%)	8 (5%)
AMÉRICA LATINA =	77 (22%)	24 (16%)
ÍNDIA E FILIPINAS =	33 (9%)	67 (44%)
ÁFRICA =	13 (4%)	55 (35%)

*** Coirmãos perpétuos presentes em países diferentes daquele do seu nascimento: = 70 (20%)**

- Os números falam por si no que se refere às perspectivas futuras.*
- O outro dado que nos interessa para a nossa reflexão é que atualmente 20% (portanto 1 sobre 5) dos coirmãos vivem e trabalham num país diferente daquele do seu nascimento.*

- *E deve-se, depois, levar em consideração o forte incremento vocacional, restrito, porém, particularmente a duas áreas geográficas (Índia e África).*

Estes dados, além da alegria pelo dom de Deus de novas vocações pertencentes a culturas diferentes, nos comprometem a um maior conhecimento mútuo, para partilhar e ajudar a viver aquilo que é essencial ao nosso carisma, para acolher e estimar também manifestações particulares que o enriquecem e se tornar uns para os outros, alternativamente, discípulos e mestres, na escuta do único Espírito do Senhor manifestado no espírito do Fundador.

Partindo do conhecimento de cada realidade de Congregação, pelo pouco que conheço, gostaria de estimular este nosso compromisso que nos pede tirar aquelas “crostas” que ofuscam a beleza do carisma, com a coragem de deixar cair aquilo que se liga a uma determinada cultura ou costumes que têm enfraquecido a radicalidade da nossa escolha de vida religiosa. O compromisso portanto a relativizar alguns aspectos da própria cultura, enquanto que em cada cultura tem necessidade de ser evangelizada se quiser acolher a novidade de Cristo e, especificamente para, a originalidade e a genuinidade do nosso carisma.

Hoje, pois, que a cultura se globalizou e busca com força de contraste os mesmos valores fundamentais da mensagem cristã e da nossa vida religiosa, devemos convencer-nos que o mais importante desafio para a inculturação do Evangelho nos vem desta cultura invasiva em que vivemos e que vai difundir-se como mancha de óleo em todo o mundo.

O perigo de adaptar-nos e fazer-nos plasmar também inconscientemente pela mentalidade deste mundo real, por isso freqüentemente nas exortações da Igreja e dos organismos da vida religiosa vem o convite insistente a reagir com um estilo de vida contra-corrente com os valores mundanos.

Mas além do dever pensar sobre o que devemos abandonar é importante fixar-nos em aspectos mais positivos de cada cultura, para extrair os elementos que podem reforçar o nosso testemunho religioso e guaneliano.

A primeira fonte à qual haurir para uma sadia inculturação do Evangelho e do carisma é a história.

A mensagem evangélica tem uma história de dois milênios, a vida religiosa fecundou durante dezessete séculos a humanidade enriquecendo-a

com várias figuras de grande Santidade. E também nós, guanellianos, temos uma história já centenária a que devemos fazer referência se quisermos ser fiéis e criativos em inculturar o carisma... antes de tudo reavivando o espírito das origens e fazendo referência aos coirmãos da primeira hora que o encarnaram com a sua vida Santa.

Também nos países onde o cristianismo e a vida religiosa foram levados há pouco, é importante reconhecer a riqueza que os dois milênios de história cristã e os dezessete séculos de história da vida religiosa trouxeram à cultura da humanidade.

Se de um lado se poderia dizer que quando um carisma entre numa nova cultura, se produz (ou deveria se produzir!!) uma ‘refundação’ do próprio carisma, é também verdade que para viver na fidedade a herança que Don Guanella nos deixou é necessário sentir-nos todos inseridos sobre o mesmo tronco e haurir a seiva para se desenvolver e dar frutos de testemunho eficaz nos diferentes ambiente de vida. A demonstração mais convincente que aconteceu uma verdadeira ‘refundação’ também para nós, a darão a Santidade dos coirmãos e a eficácia evangelizadora das nossas obras.

Neste sentido o nosso carisma, transplantado em novas culturas que também socialmente refletem a situação em que Don Guanella iniciou a sua obra, pode ser uma riqueza para todos. “As couves transplantadas; crescem mais vigorosas” – nos lembra o Fundador.

E aqui eu gostaria de fazer um reflexão pessoal sobre o como, hoje, na Congregação se vive esta osmose entre o passado e o presente, entre lugares de tradição mais antiga e os de recente fundação, reflexo também da relação entre gerações diferentes.

Algumas expressões que se ouvem aqui e ali:

- Os coirmãos missionários no passado, e algumas vezes também no presente, levaram métodos e modalidades de missão não correspondentes à cultura local.*
- Quando se visitam algumas casas na Itália não se percebe claramente o espírito e o carisma guanelliano das origens. Sente-se às vezes, estranhos mesmo na Comunidade religiosa e entre os coirmãos...*
- A Congregação se baseia demais em esquemas e organizações de uma cultura (a italiana e européia). Também a dependência econômica nos faz sentir menos apreciados.*
- Os jovens perderam o espírito de sacrifício, que foi determinante na nossa história guanelliana.*

- *O carisma, o compreendemos bem também nos jovens, e somos nós que o podemos inculturar nas nossas realidades. Na escolha dos destinatários da nossa missão é preciso estar atentos às necessidades e às culturas locais.*
- *Quando os jovens coirmãos de outras culturas vão à Itália, não se deixam talvez levar pelo consumismo e o individualismo, próprios da cultura ocidental e de absorvem mais os defeitos do que os valores positivos?*
- *O fato de fazer referência à própria cultura não é talvez uma defesa para diluir o espírito da vida religiosa e do espírito guaneliano?*

São expressões que nos fazem entender como é preciso encontrar um sadio equilíbrio e maturidade em afrontar na prática estas questões e problemas.

É certo que é preciso partir do apreço e da confiança nas pessoas e nos valores culturais de um país, mas ao mesmo tempo ter a coragem de confrontar-se serenamente com o Evangelho e com o espírito do carisma para valorizar e renovar as próprias culturas. Não basta nem mesmo um conhecimento teórico do carisma; é preciso uma assimilação convicta que penetre não somente os indivíduos, mas especialmente no tecido comunitário.

O reforçar a própria identidade cultural é muito importante porque dá a possibilidade de apreciar a cultura dos outros. Quanto mais se conhece e se ama a própria cultura de origem tanto mais seremos capazes de descobrir a novidade do Espírito presente em culturas diferentes, considerando-as não um perigo mas uma riqueza.

Faço uma tentativa de exemplificar, referindo-me especialmente à Índia e à África. Nestes países são ainda vividos alguns valores humanos e evangélicos, que estamos perdendo em outros países ou que, de qualquer modo, são vividos de forma diferente:

- *O forte sentido do sagrado que envolve toda a vida e a história das pessoas e que se reflete também em relação a todo o criado. Uma consequência evidente são as suas expressões litúrgicas com que se louva o Senhor e se celebram os ritos, mas também uma mais constante e natural referência a Deus nos acontecimentos cotidianos.*
- *A solidariedade em nível familiar, estendido à família ampliada ou ao clã ou à casta, se dá, de um lado pode limitar a nossa capa-*

cidade de comunhão, de outro é de qualquer forma um pressuposto que prepara a viver o altruísmo e abertura mais universal: “Ama o teu próximo como a ti mesmo” – nos diz Jesus.

- O valor da vida que, embora ameaçada pelos pobres, pela fome, pelas doenças e também por vários conflitos, é sentida como o bem mais importante da pessoa. Disto deriva o sentido da alegria em estar e dialogar longamente com as pessoas, a hospitalidade, a festa no celebrar com espontaneidade os acontecimentos mais importantes da vida de cada pessoa... O ‘perder tempo’ para partilhar...*
- O sentido de providência, que favorece a relação confiante para com Deus.*
- O Culto dos antepassados, que faz sentir as pessoas em comunhão ao passado.*
- O sentir-se parte de uma comunidade também nas decisões mais empenhativas e na realização da própria vocação pessoal.*
- O sentido da autoridade, no seu aspecto positivo, que torna mais fácil manter a unidade familiar e a própria comunhão comunitária e o respeito pelos membros mais idosos da Comunidade.*

Poder-se-ia continuar, especificando maiormente até se chegar às manifestações mais folclóricas que ajudam a entender as fontes da própria cultura.

Mas é suficiente este elenco incompleto para ter um quadro de como estes elementos podem reavivar os nossos valores carismáticos tais como: a paternidade de Deus, a Providência Divina, o vínculo da caridade, o espírito de família, a nossa “Pequena Comunhão de Santos, a paixão pelos pobres, a comunhão fraterna...”

Ao mesmo tempo, pois se confrontando com o Espírito e a Palavra de Deus que suscitou o carisma guanelliano, podemos corrigir e purificar aquelas manifestações humanas que ofuscam o valor evangélico de.

Este é o trabalho que os nossos jovens coirmãos deverão se empenhar a realizar, porque efetivamente dependerá da sua criatividade, na fidelidade essencial ao carisma e em união com a Congregação, que o carisma continue a estar vivo na história e na diversidade das nossas presenças.

Reconhecer e se desfazer dos próprios limites e dos da própria cultura não é tarefa fácil e exige estudo, oração e espírito de abnegação. Os

nacionalismos, os individualismos são difíceis de serem extirpados e sabem muito bem se camuflar sob conceitos aparentemente mais positivos como os de liberdade e de realização pessoal.

Nós, portanto, temos também o dever de viver bem o papel social que representamos diante das pessoas que nos circundam. E também isto tem um significado forte e diverso em referência à cultura em que vivemos. O papel do sacerdote e do religioso em algumas culturas não sempre reflete a mentalidade evangélica do servo que “se coloca o avental” para servir os pobres. Também este aspecto, próprio da nossa identidade de Servos da Caridade, deve encontrar formas concretas de visibilidade. Não se pode permitir de renunciar porque na nossa cultura este aspecto não aparece.

A mesma visão do pobre, especialmente do deficiente ou do de caráter forte, é condicionada, às vezes, por uma interpretação que (como nos tempos de Jesus) faz referência a poderes malignos, pelo que não é fácil transmitir a nossa mensagem que é no pobre que servimos o próprio Jesus Cristo.

É fácil, a partir destes desafios, que sentimos vivos também na nossa Congregação, se chegar à convicção da grande importância da formação, não somente das novas vocações, mas também da nossa formação permanente, reavivando continuamente o entusiasmo e a paixão por Deus e pelo mundo.

Acertadamente foi evidenciado na nossa Ratio que a primeira formação só será eficaz se poderá contar com uma constante renovação de todos os coirmãos das nossas Comunidades, porque a formação é obra de contágio e de testemunho direto mais que de estudo.

Eu gostaria de concluir com algumas sugestões que podem nos orientar nas celebrações do nosso Centenário da vida religiosa guaneliana, para reviver e fazer nossos os sentimentos presentes nestes poucos coirmãos que em torno a Don Guanella, naquele dia 24 de março de 1908, pressagiavam os futuros desenvolvimentos do dom que o Espírito lhes tinha concedido. Um dom que certamente sentiam superior às suas qualidades e possibilidades, mas que os tornava de qualquer modo confiantes que, na sua fragilidade, se pudesse manifestar mais claramente a força de Deus. Um dom transmitido também a nós porque ajudamos a torná-lo mais universal e forte na sua identidade carismática.

◦ Antes de tudo eu insistiria para que continue vivo o compromisso que o Capítulo Geral nos legou de considerar a nossa formação pessoal

prioritária nos nossos programas de vida. Dado o belo florescimento de novas vocações na Congregação, devemos responder ao dom de Deus dedicando as nossas melhores energias a este aspecto. Também os pobres certamente receberão bênçãos!

◦ *Colocar ao centro das nossas comunidades Cristo, que com a sua encarnação é o modelo por excelência do nosso ser e agir no mundo. Ele, de fato, se encarnou numa cultura particular não para permanecer prisioneiro da mesma, mas para partilhar plenamente na sua pessoa a vida e a cultura do seu povo, especialmente dos pobres e dos simples. Deste modo Jesus pode mais livremente ser proposto também às culturas do mundo inteiro. Também o nosso Fundador tinha recebido o primeiro impulso do servir os pobres do seu Vale, mas na sua intensa experiência de Deus como Pai e do pobre como presença de Cristo sofredor entre nós, soube encontrar no carisma da caridade a linguagem universal para falar eficazmente a todos os povos.*

◦ *Se somos chamados a viver a universalidade do nosso carisma, não é mais suficiente, hoje, a preparação exigida há cem anos, encerradas naqueles já célebres palavras de São Pio X a Don Guanella: “Vós precisais de sacerdotes mais de paciência do que de ciência!”*

Encarnar-se no mundo de hoje exige de todos nós a capacidade de entender e de dialogar com a cultura do nosso tempo, sabendo usufruir também de métodos modernos de comunicação social. O nosso testemunho para ser eficaz não pode mais se basear somente em boas intenções ou em boa vontade, mas deve saber responder às mais complexas situações que o nosso mundo globalizado é chamado a afrontar.

◦ *Também a nossa formação (quer inicial quer permanente) deverá ser mais comprometida, favorecendo o amadurecimento daqueles aspectos que tornam possível testemunhar de mais crível os valores da nossa escolha vocacional. Isto comporta, logicamente, além de uma formação espiritual mais sólida, também uma atenção particular aos aspectos humanos da própria personalidade, ao mundo das motivações e da afetividade, como é bem evidenciado também na nossa Ratio Formationis. A nossa própria missão nos coloca em contato com situações que, se não encontram em nós uma estrutura suficientemente madura, preparada a afrontá-las, podem trazer perigo à nossa opção de vida.*

◦ *Por último, o compromisso da inculturação não pode ter somente um valor geográfico, mas também relacional: o de nos tornar capazes de*

nos abrir ao mundo laical em cada nossa realidade cultural, para fazer da uma força carismática que penetre na sociedade. Para nós este desafio se torna urgente, mesmo porque, especialmente no Ocidente, as vocações religiosas escasseiam e a evangelização da nossa sociedade poderá ser eficaz somente unindo várias forças ara a construção de uma sociedade mais solidária e fraterna. O mundo, no qual se está claramente difundindo o pluralismo cultural, precisa do nosso testemunho de homens apaixonados por Deus e apaixonados pela humanidade. Portanto devemos ser capazes de nos concentrar maiormente naquilo que nos identifica profundamente, para fazer com que seja mais límpido e visível o espírito do Evangelho e do nosso carisma.

Desejo a todos de poder tomar novo élan e entusiasmo das celebrações do nosso Centenário para que a nossa história continue a ser uma história de bênçãos para o mundo e para os pobres.

Pe. ALFONSO CRIPPA
Superior Geral

MENSAGENS DO SANTO PADRE

DISCURSO DE BENTO XVI AOS JOVENS EM LORETO

Queridos jovens, que constituís a esperança da Igreja na Itália! Sinto-me feliz por me encontrar convosco neste lugar tão singular, nesta tarde especial, rica de orações, de cânticos, de silêncios, cheia de esperanças e de emoções profundas. Este vale, onde no passado também o meu amado predecessor João Paulo II se encontrou com muitos de vós, já se tornou a vossa “Ágora”, a vossa praça sem muros nem barreiras, onde mil estradas convergem e partem. Escutei com atenção quem falou em nome de todos vós. Viestes a este lugar de encontro pacífico, autêntico e jubiloso por numerosos motivos diversos: uns porque pertencem a um grupo, outros porque são convidados por amigos, por profunda convicção, por dúvidas no coração ou por simples curiosidade... Seja qual for o motivo que vos trouxe aqui, posso dizer-vos que quem nos reuniu, mesmo se é corajoso dizê-lo, foi o Espírito Santo. Sim, é precisamente assim: trouxe-vos aqui o Espírito Santo; viestes com as vossas dúvidas e as vossas certezas, com as vossas alegrias e preocupações. Agora compete a todos nós, a todos vós, abrir o coração e oferecer tudo a Jesus.

Dizei-lhe: eis-me, estou aqui, certamente ainda não sou como tu me queres, nem sequer consigo compreender profundamente a mim mesmo, mas com a tua ajuda estou pronto para te seguir. Senhor Jesus, esta tarde gostaria de te falar, fazendo minha a atitude interior e o abandono confiante daquela jovem mulher, que há mais de dois mil anos pronunciou o seu “sim” ao Pai que a escolheu para ser a tua Mãe. O Pai escolheu-a porque era dócil e obediente à sua vontade. Como ela, como a pequena Maria, cada um de vós, queridos jovens amigos, diga com fé a Deus: Eis-me, “faça-se em mim segundo a tua palavra”!

Que espetáculo maravilhoso de fé jovem e envolvente estamos a viver esta tarde! Loreto tornou-se esta tarde, graças a vós, a capital espiritual dos jovens; no centro para o qual convergem idealmente as multidões de jovens que povoam os cinco Continentes. Neste momento sentimo-nos como que circundados pelas expectativas de milhões de jovens do mundo inteiro: neste mesmo momento alguns estão vigilantes, outros dormem, outros ainda estudam ou trabalham; há quem espera e quem desespera, quem crê e quem não consegue crer, quem ama a vida e quem, ao contrário, a está desperdiçando. Gostaria que a todos chegassem estas minhas palavras: o Papa está próximo de vós, partilha as vossas alegrias e as vossas tristezas, sobretudo partilha as esperanças mais íntimas que estão no vosso coração e para cada um pede ao Senhor o dom de uma vida plena e feliz, uma vida rica de sentido, uma vida verdadeira.

Infelizmente hoje, com frequência, uma vida repleta e feliz é considerada por muitos jovens como um sonho difícil, ouvimos tantos testemunhos e por vezes alguns irrealizáveis. Muitos dos vossos coetâneos olham para o futuro com apreensão e fazem não poucos questionamentos. Perguntam-se preocupados: como se inserir numa sociedade marcada por numerosas e graves injustiças e sofrimentos? Como reagir ao egoísmo e à violência que por vezes parecem prevalecer? Como dar sentido pleno à vida? Com amor e convicção repito a vós, aos vossos coetâneos do mundo inteiro: não tenhais medo, Cristo pode satisfazer as aspirações mais profundas do vosso coração! Há porventura sonhos irrealizáveis quando quem os suscita e os cultiva no coração é o Espírito de Deus? Há algo que pode impedir o nosso entusiasmo quando estamos unidos a Cristo? Nada e ninguém, diria o apóstolo Paulo, jamais nos poderá separar do amor de Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor (cf. *Rm* 35-39).

Deixai que esta tarde eu vos repita: cada um de vós, se permanecer unido a Cristo, pode realizar coisas grandiosas. Eis por que, queridos amigos, não deveis ter medo de sonhar de olhos abertos grandes projetos de bem e não vos deveis desencorajar pelas dificuldades. Cristo tem confiança em vós e deseja que possais realizar cada um dos vossos projetos mais nobres e altos de felicidade autêntica. Nada é impossível para quem confia em Deus e se entrega a Ele. Olhai para a jovem Maria! O Anjo perspectivou-lhe algo verdadeiramente inconcebível: participar do modo mais envolvente possível no maior dos planos de Deus, a salvação da humanidade. Perante esta proposta Maria, como ouvimos no Evangelho, permaneceu perturbada, sentindo toda a pequenez do seu ser perante a onipotência de Deus; e perguntou: como é possível, por que precisamente eu? Mas estando disposta a cumprir a vontade divina, pronunciou imediatamente o seu “sim”, que mudou a sua vida e a história da humanidade inteira. É graças ao seu “sim” que também nós nos encontramos aqui esta tarde.

Interrogo-me e pergunto-vos: os pedidos que Deus nos faz, por mais empenhativos que nos possam parecer, poderão ser comparados com o que foi pedido por Deus à jovem Maria?

Queridos jovens e moças, aprendamos de Maria a dizer o nosso “sim”, porque ela sabe verdadeiramente o que significa responder com generosidade aos pedidos do Senhor. Maria, queridos jovens, conhece as vossas aspirações mais nobres e profundas. Conhece bem, sobretudo, o vosso grande desejo de amor, a vossa necessidade de amar e de ser amados. Olhando para ela, seguindo-a docilmente, descobrireis a beleza do amor, mas não de um amor “descartável”, passageiro e enganador, aprisionado por uma mentalidade egoísta e materialista, mas com um amor verdadeiro e profundo. No mais íntimo do coração cada jovem que se prepara para enfrentar a vida, cultiva o sonho de um amor que dê sentido pleno ao próprio futuro. Para muitos isto se realiza na opção pelo matrimônio e pela formação de uma família na qual o amor entre um homem e uma mulher seja vivido como doação recíproca e fiel, como dom definitivo, selado pelo “sim” pronunciado diante de Deus no dia do matrimônio, um “sim” por toda a existência. Sei bem que este sonho é hoje sempre menos fácil de se realizar. Quantas falências do amor à nossa volta!

Quantos casais abaixam a cabeça, se rendem e se separam! Quantas famílias se fragmentam!

Quantos jovens, também entre vós, viram as separações e o divórcio dos seus pais! Gostaria de dizer esta tarde a quantos se encontram em situações tão dedicadas e complicadas: a Mãe de Deus, a Comunidade dos crentes, o Papa estão ao vosso lado e rezam para que a crise que marca as famílias do nosso tempo não se torne uma falência irreversível. Possam as famílias cristãs, com o apoio da Graça divina, manter-se fiéis àquele solene compromisso de amor assumido com alegria diante do sacerdote e da comunidade cristã, no dia solene do matrimônio.

Perante tantas falências é freqüente esta pergunta: sou eu melhor que os meus amigos e parentes que tentaram e falharam? Por que eu, precisamente eu, devo conseguir naquilo que tantos se rendem? Este temor humano pode bloquear até os espíritos mais corajosos, mas nesta noite que nos espera, aos pés da sua Santa Casa, Maria repetirá a cada um de vós, queridos jovens amigos, as palavras que ela mesma ouviu do Anjo: Não receeis! Não tenhais medo! O Espírito Santo está convosco e nunca vos abandona. Para quem confia em Deus nada é impossível. Isto é válido para quem está destinado à vida matrimonial, e ainda mais para quantos Deus propõe uma vida de total desapego dos bens da terra para se dedicarem inteiramente ao seu Reino. Entre vós há alguns que se encaminharam para o sacerdócio, para a vida consagrada; outros desejam ser missionários, sabendo quantos e quais perigos isto apresenta. Penso nos sacerdotes,

nas religiosas e nos leigos missionários que caíram na trincheira do amor ao serviço do Evangelho. A este propósito poderia dizer-nos algo o Pe. Giancarlo Bossi, pelo qual rezamos durante o período do seu seqüestro nas Filipinas, e hoje rejubilamos ao tê-lo entre nós. Nele gostaria de saudar e agradecer a todos os que empregam a sua existência por Cristo nas fronteiras da evangelização. Queridos jovens, se o Senhor vos chamar a viver mais intimamente ao seu serviço, respondei com generosidade. Tende a certeza disto: a vida dedicada a Deus nunca é empregue em vão.

Queridos jovens, termino estas minhas palavras, mas antes desejo abraçar-vos com o coração de pai; abraço-vos um por um e saúdo-vos cordialmente. Saúdo os Bispos presentes começando por D. Angelo Bagnasco, Presidente da CEI e D. Gianni Danzi, que nos recebe na sua Comunidade eclesial. Saúdo os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os animadores que vos acompanham.

Saúdo as Autoridades civis e quantos se ocuparam da realização deste encontro. Estaremos mais uma vez unidos “virtualmente” mais tarde e ver-nos-emos amanhã de manhã, no final desta noite de vigília, para o momento mais alto do nosso encontro, quando se fizer realmente presente o próprio Jesus na sua Palavra e no mistério da Eucaristia. Contudo, desde agora, gostaria de marcar encontro convosco, jovens, em Sidney, onde daqui a um ano se realizará a próxima Jornada Mundial da Juventude. Eu sei, a Austrália é longe e para os italianos é literalmente o outro lado do mundo...

Rezemos para que o Senhor que realiza todos os prodígios conceda que muitos de vós lá estejais. Que o conceda a mim, e o conceda a vós. Este é um dos nossos muitos sonhos que esta noite rezando juntos confiaremos a Maria. Amém.

Loreto, 1 de setembro de 2007.

COMUNICAÇÕES

A) COIRMÃOS

a) PRESENZE ALLA FINE DI DICEMBRE 2007

	Vescovi	Sacerdoti	Chierici	Fratelli	Totale
Perpetui	1	315	5	35	356
Temporanei	—	—	116	10	126
Novizi	—	—	—	—	28
Aggregati	—	1	—	1	2
Totale	1	316	121	46	512

b) NELLA GEOGRAFIA DELLA CONGREGAZIONE

Nazione	Provincia Delegazione	Comunità	Professi perpetui				Professi temporanei		Novizi	Aggregati	Totale Confratelli
			Vescovi	Sacerdoti	Chierici	Fratelli	Chierici	Fratelli			
Argentina	Cruz del Sur	6	—	19	2	4	3	—	6	—	34
Brasile	Santa Cruz	11	1	32	—	5	—	1	—	—	39
Cile	Cruz del Sur	3	—	9	—	6	—	1	—	—	16
Colombia	Deleg. Guadalupe	1	—	2	1	—	1	—	—	—	4
Filippine	Divine Providence Prov.	2	—	7	—	—	—	—	—	—	7
Ghana	Delegazione africana	1	—	3	—	1	—	1	—	—	5
Guatemala	Deleg. Guadalupe	1	—	3	—	—	—	—	—	—	3
India	Divine Providence Prov.	5	—	23	—	—	57	—	5	—	85
Israele	S. Cuore	1	—	1	—	1	—	—	—	—	2
Italia	S. Cuore	19	—	92	—	13	—	1	2	—	108
Italia	Romana S. Giuseppe	11	—	63	—	—	—	—	—	2	65
Italia	Curia Gener. + Sem. Teol.	2	—	11	—	—	22	1	—	—	34
Messico	Deleg. Guadalupe	2	—	6	2	—	—	—	—	—	8
Nigeria	Delegazione africana	2	—	6	—	2	24	—	15	—	47
Paraguay	Cruz del Sur	3	—	8	—	1	—	—	—	—	9
Polonia	Romana S. Giuseppe	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
R.D. Congo	Delegazione africana	1	—	7	—	—	9	5	—	—	21
Romania		—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Spagna	Deleg. Santiago Apostol	2	—	6	—	2	—	—	—	—	8
Svizzera	S. Cuore	1	—	6	—	—	—	—	—	—	6
U.S.A.	Divine Providence Prov.	2	—	8	—	—	—	—	—	—	8
Totali		77	1	315	5	35	116	10	28	2	512

c) LIETE RICORRENZE NELL'ANNO 2008

1. Novanta e oltre		Anni
Di Nicola don Emidio	13-12-1912	96
Romanò don Luigi	09-03-1916	92
Uglietti don Mario	07-03-1916	»
Bredice don Armando	22-08-1917	91
Ferrario don Carlo	11-12-1918	90
2. Ultra-ottantenni		
Guida don Salvatore	02-12-1919	89
Cantoni don Giuseppe	16-07-1920	88
Nervi Fratel Battista	29-06-1920	»
Piatti don Giovanni Battista	28-06-1920	»
Canosi don Emilio	09-04-1921	87
Maniero don Ernesto	26-11-1921	»
Credaro don Tito	11-02-1922	86
Filippi don Antonio	08-10-1922	»
Vaccari don Danilo	01-12-1922	»
Invernizzi don Antonio	06-12-1922	»
Altieri don Vincenzo	11-12-1922	»
Nesa don Nino	11-01-1923	85
Belotti don Francesco	06-02-1923	»
Di Ruscio don Romano	24-04-1923	»
Cogliati don Romolo	11-01-1924	84
Frangi don Luigi	30-03-1924	»
Barindelli don Carlo	05-04-1924	»
Fogliamanzillo Fr. Salvatore	05-04-1924	»
Antonini don Alberto	12-05-1924	»
Pisnoli Fr. Luigi	02-07-1924	»
Moroni don Angelo	25-09-1924	»
Altieri don Marcello	27-12-1924	»
Ottaviano don Antonio	27-12-1924	»
Rizziero don Giuliano	29-12-1924	»
Castelnuovo don Mario	23-08-1925	83
Matteazzi don Matteo	15-12-1925	»
3. Ottantesimo compleanno		
Gandossini don Anselmo	22-07-1928	
Gridelli don Tonino	13-12-1928	

4. Cinquantesimo compleanno

Aguilera fr. Gregorio	09/05/1958
Arockiasamy don John Bosco	15/06/1958
Aviles don Jorge	06/09/1958
Carvajal don Jorge	01/04/1958
Contreras fr. Rolando	07/01/1958

5. Cinquantesimo di professione

Case don Giovanni	12/09/1958
De Vettor don Remigio	12/09/1958
Fortunato don Antonio	12/09/1958
Lippoli don Piero	12/09/1958
Massara don Antonino	12/09/1958
Merlin don Antonio	12/09/1958
Omodei don Battista	12/09/1958
Pavan don Giuseppe	12/09/1958
Perego don Cesare	12/09/1958
Pizzuto don Antonio	12/09/1958
Pulcinelli don Giuseppe	12/09/1958

6. Venticinquesimo di professione

Aviles don Jorge	01/03/1983
Beretta don Pietro	12/11/1983
Fiorentin don Gelsi	11/02/1983
Frugis don Giuseppe	24/09/1983
Latin Ramirez don Hernan	01/03/1983
Matarrese don Guido	08/09/1983

7. Cinquantesimo di ordinazione

Duratti don Giovanni	22/06/1958
Gasparoli don Mario	22/06/1958
Merlin don Giuseppe	22/06/1958

B) EVENTOS DE CONSAGRAÇÃO

a) NOVIZI

1. Barza (Provincia Sacro Cuore)

Alletto Salvatore
Cerutti Michele

2. Bangalore (Divine Providence Indian Delegation)

Antonydoss Arivalagan
Gnnathickam Gabriel
Lourdusamy Maria Julian Bernad
Songa Lazar Ravi Kumar
Bernard Vellington

3. Lujan (Provincia Cruz del Sur)

Aquino Gaston Gabriel
Corso Diego Omar
Guerriero Barreto Felix
Ortiz Candia Juan Manuel
Soares Caldeira Diogo
Corvalan Roberto Carlos

4. Nnebukwu (Delegazione N.S. della Speranza)

Akamnonu Innocent
Anyadiegwu Kingsley Sebastine
Bakomba Kakala Blaise Donatien
Belobakadta Lessaka Francois
Bukete Vanser Adelin Amedée
Diala Nnadozie Eustace
Dzungwe Agbe Simon Peter
Ibrahini Paul Rude
Ingbian David Saaondo
Iorlaha Chia Raphael
Kasongo Ntabala Oscar

Mamona Mamona Marc
Nsiala Ngemba Braddy Jean Pierre
Obilor Lawrence
Okpon Unyine Udofia

b) PRIMA PROFESSIONE RELIGIOSA

Antony kalai Selvan	<i>Divine Providence Province</i>
Antoni Samy Charles	<i>Divine Providence Province</i>
Antoni Samy Soul Raj	<i>Divine Providence Province</i>
Arulandu Achariyam	<i>Divine Providence Province</i>
Boodali Prakash Philemen Raj	<i>Divine Providence Province</i>
David Raj Sunil Kumar Dulapalli	<i>Divine Providence Province</i>
Joseph Edal Vinoth	<i>Divine Providence Province</i>
Kongala Anil Kumar	<i>Divine Providence Province</i>
Mahima Loyola Diraviam	<i>Divine Providence Province</i>
Maria Louis Vincent	<i>Divine Providence Province</i>
Pushpanathan Christraj	<i>Divine Providence Province</i>
Savariappan Arul	<i>Divine Providence Province</i>
Savarimuthu Stalin Arockiaraj	<i>Divine Providence Province</i>
Savarimuthu Amal Raj	<i>Divine Providence Province</i>
Sebastiyappillai Arockiaraj	<i>Divine Providence Province</i>
Selvaraj Paul	<i>Divine Providence Province</i>
Stanislaus Rishar Raffe Jegan	<i>Divine Providence Province</i>
Cortes Rocha Marcos	<i>Cruz del Sur</i>
Espinoza Cruz Jesus	<i>Cruz del Sur</i>
Gavilan Martinez Sergio	<i>Cruz del Sur</i>
Perez Xique Diego	<i>Cruz del Sur</i>
Torales Pacheco Ismael	<i>Cruz del Sur</i>
Agulanna Obioma Maximus	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Anyanwu Okechukwu Leonard	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Egbehome Opuome Francis	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Iorwa Aondoaseer Joseph	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Johnson Aniekere Emmanuel	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Kalumba Ngadi Reagen	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Lema Kiese Claver	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Mambiza Ntimansiemi Jean Claude	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Meleba Tersoo David	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Michael Okewu Peter	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>
Nwachukwu Chiemeka Anthony	<i>Delegazione N.S. della Speranza</i>

Nweke Obichi Joseph
Ogene Chinonso Paul
Putonor Baridi Lawrence
Unegbu Maduwuba Vitus

Delegazione N.S. della Speranza
Delegazione N.S. della Speranza
Delegazione N.S. della Speranza
Delegazione N.S. della Speranza

c) PROFESSIONE PERPETUA

Michels Ivan	(Brasile)	a Canela	02-02-2007
Espinoza Espinoza Daniel Ernesto	(Argentina)	a Tapiales	01-09-2007

d) PROFESSIONE PERPETUA E DIACONATO

Antonymsamy Adaikalam	(India)	a Poonamallee	02-02-2007	03-02-2007
Arockiasamy Bernandes	(India)	a Poonamallee	02-02-2007	03-02-2007
Chinnappan Paul Arockia Raj	(India)	a Poonamallee	02-02-2007	03-02-2007
Savarimuthu Charles Promiyo	(India)	a Poonamallee	02-02-2007	03-02-2007
Thiraviam David Anburaj	(India)	a Poonamallee	02-02-2007	03-02-2007
Bajikile Ngindu Emmanuel Charles	(R. D. Congo)	a Kinshasa	13-04-2007	14-04-2007
Okorie Emmanuel Okechukwu	(R. D. Congo)	a Kinshasa	13-04-2007	14-04-2007
Onganga Ndjondjo Justin	(R. D. Congo)	a Kinshasa	13-04-2007	14-04-2007
Uche Mark Anayochi	(R. D. Congo)	a Kinshasa	13-04-2007	14-04-2007
Apreda Salvatore	(Italia)	a Roma	12-05-2007	13-05-2007
Schneider Renato	(Brasile)	a Porto Alegre	27-05-2007	27-05-2007
Gramajo Mauro	(Argentina)	a Lujan	29-06-2007	30-06-2007
Sepulveda Rodriguez Cristian Patricio	(Argentina)	a Lujan	29-06-2007	30-06-2007
Cano Gonzales Arturo	(Messico)	a Ciudad Mexico	24-11-2007	25-11-2007
Gonzalez Mauricio Alfaro	(Messico)	a Ciudad Mexico	24-11-2007	25-11-2007

e) DIACONATO

Viray Charlton	(Filippine)	a Quezon City	26-05-2007
----------------	-------------	---------------	------------

f) PRESBITERATO

Pintos Recalde Jorge	(Argentina)	a Buenos Aires	17-02-2007
Cerbito Eduardo	(Filippine)	a Quezon City	26-05-2007
Bajkile Ngindu Emmanuel Charles	(R. D. Congo)	a Kinshasa	29-07-2007
Onganga Ndjondjo Justin	(R. D. Congo)	a Kinshasa	29-07-2007
Mbaya Bernardin	(R. D. Congo)	a Kinshasa	29-07-2007
Mpunga François	(R. D. Congo)	a Kinshasa	29-07-2007
Antonymsamy Adaikalam	(India)	a Cuddalore	18-08-2007
Arockiasamy Bernandes	(India)	a Cuddalore	18-08-2007
Chinnappan Paul Arockia Raj	(India)	a Cuddalore	18-08-2007
Savarimuthu Charles Promiyo	(India)	a Cuddalore	18-08-2007
Thiraviam David Anburaj	(India)	a Cuddalore	18-08-2007
Okorie Emmanuel Okechukwu	(R. D. Congo)	a Kinshasa	25-08-2007
Uche Mark Anayochi	(R. D. Congo)	a Kinshasa	25-08-2007
Apreda Salvatore	(Italia)	a Ferentino	8-12-2007
Viray Charlton	(Filippine)	a Quezon City	9-12-2007
Schneider Renato	(Brasile)	a Toledo	15-12-2007

C) FATOS E ACONTECIMENTOS IMPORTANTES

Premissa

Como sempre também o ano de 2007 foi rico de acontecimentos alegres e tristes que marcaram o suceder-se dos dias. Tantas coisas boas foram vistas e realizadas ao longo do ano, mas não faltaram as penas e as tristezas, especialmente aqueles que acompanham a partida dos nossos queridos coirmãos para o céu e de fato 10 deles nos deixaram ao longo de 2007: coirmãos de vida religiosa exemplar e atraente para todos aqueles que os conheceram a partilharam com eles um trecho do caminho, como predisposto pela Providência.

Para o novo Conselho Geral foi um ano Interessante de estudo da situação de toda a Congregação, em vista de uma programação de governo, segundo as diretrizes do XVIII Capítulo Geral.

Antes de tudo foram revistos alguns Órgãos de governo, no que se refere à moção n. 47 do CG18. Surgiu assim a novo Província *Divina Providência* que reuniu a Índia, as Filipinas e os Estados Unidos. Um organismo, portanto, complexo na sua gestão, mas em grau de co-envolver a experiência de coirmãos com

diversos anos de vida religiosa e coirmãos e coirmãs muito jovens num caminho de renovação carismática que não tardará a dar os seus frutos.

O mesmo objetivo foi, por muito tempo, discutido a respeito das duas Deegações *São Tiago Apóstol* e *Nossa Senhora de Guadalupe*, que compreende a Espanha, o México, a Guatemala e a Colômbia.

ViSãodo, pois, o objetivo de co-envolver no governo da Congregação o quanto mais possível a todos os organismos, o Conselho geral quis organizar com os vários Conselhos alguns dias de reunião onde favorecer o processo de partilha e colaboração, incentivar a subsidiariedade e se sentir inseridos, hoje, no mundo guaneliano com um crescente sentido de universalidade.

A esta finalidade foi convidado a Roma, no mês de abril, todo o Conselho da nova Província *Divina Providência*. Encontramos em Tapiales, no mês de Novembro os dois Conselhos Provinciais da América Latina. Encontraremos em Roma, em janeiro de 2008 os Conselhos das duas Deegações Nossa Senhora de Guadalupe e São Tiago Apóstolo e, logo depois os das Províncias São José e Sagrado Coração.

A constatação destes encontros diretos foi positiva por parte de todos: sentiu-se fortemente a fraternidade, a união de intentos e a partilha fardo não fácil do serviço do governo.

Outra coisa linda, mas que nos co-envolverá maiormente em 2008 foi o dar início ao ano de preparação ao Centenário da nossa Congregação: constituiu-se uma *comissão*, que está estudando um programa de iniciativas que se desdobrarão ao longo de todo o ano de 2008 para encerrar com a solene celebração em S. José al Trionfale em março de 2009.

Agradecemos, pois, o Senhor por uma grande graça que no foi concedida pela Penitenciaria Apostólica para o nosso Ano Centenário: a indulgência plenária para os dias 24 de março de 2008 e 2009 e pelos outros dias como indicado no decreto reportado na página 63.

Finalmente não posso não acenar, mesmo que com muita prudência, às perspectivas positivas que fazem esperar a canonização do nosso Fundador, provavelmente para 2009. Foi enviada, com este propósito, um pedido ao Papa, assinada pela Superiora Geral, pelo Superior Geral e pelo Postulador Geral.

Para o Mons. Bacciarini é iminente a declaração da heroicidade das virtudes e portanto a sua venerabilidade: isto é esperado para os primeiros dias de janeiro próximo.

Pe. PIERO LIPPOLI

1. Dois novos Conselhos Provinciais

Província Divina Providência

Depois das regulares consultas junto aos coirmãos da nova Província “Divina Providência”, que compreende a Índia, as Filipinas e os Estados Unidos, o Superior Geral, tendo o voto positivo dos seus Conselheiros, nomeou o primeiro Conselho Provincial da “Província Divina Providência”:

- Pe. Luigi de Giambatista, *Superior Provincial*
- Pe. Soosai Rathinam, *1º Conselheiro e Vigário Provincial*
- Pe. Robert Arockiam, *Conselheiro*
- Pe. Battista Omodei, *Conselheiro*
- Pe. Dennis Weber, *Conselheiro*

O novo Conselho assumiu a 24 de março de 2007. Infelizmente, por motivos pessoais, a 22 de setembro de 2007, o Pe. Robert Arockiam, pediu as demissões que foram aceitas pelo Superior Geral. No seu lugar foi nomeado o Pe. M. L. Peter Sebastian.



O Conselho da Província Divina Providência com os coirmãos dos Estados Unidos.

Província Santa Cruz

Igualmente, tendo concluído o sexênio, o Conselho da Província Santa Cruz, feitas as devidas consultas, o Superior Geral, depois de ter recebido o voto positivo dos Conselheiros, nomeou o novo Conselho, que ficou assim composto:

- Pe. Ciro Attanasio, *Superior Provincial*
- Pe. Mauro Vogt, *1º Conselheiro e Vigário*
- Ir. Moacyr Luiz Tomazine, *2º Conselheiro*
- Pe. Edenilso De Costa, *3º Conselheiro*
- Pe. Deoclesio Danielli, *4º Conselheiro*



O Conselho da Província Santa Cruz.

2. Encontros do Conselho Geral com as Províncias e Delegações

A) Conclusões do encontro do Conselho Geral com a “Província Divina Providência” (Roma, 16-21 de abril de 2007)

1. Governo

- Fica-se de acordo de promover, por parte de todos os Conselheiros, a unidade de direção e a confiança no Superior Provincial, colocando-se “super partes”, para tomar decisões livres de possíveis condicionamentos.

- Particular atenção à assimilação do carisma e do espírito guanelliano, favorecendo iniciativas de presença e de projetos a favor dos pobres. Até agora a parte mais importante foi reservada à formação e à organização das Casas de formação. É necessário cuidar dos válidos projetos para a nossa missão específica que reforçam a identidade guanelliana dos coirmãos.

- Viver a autoridade como serviço desinteressado e paciente. É necessário testemunhar que a autoridade não é poder, evitando favoritismos, encorajando e valorizando todas as energias positivas de cada coirmão, mas também utilizando a necessária correção fraterna.

- Podem surgir casos de dificuldades pessoais em alguns coirmãos para viver plenamente os seus votos religiosos. É necessário, com a autoridade que vem do testemunho de vida, saber chegar ao coirmão em dificuldade e agir com caridade e justiça ao mesmo tempo.

2. Formação

- Considera-se necessário e urgente escolher alguns coirmãos para se prepararem a assumir a responsabilidade no âmbito formativo.

- O tema do quarto ano de teologia previsto pela *Ratio* num Seminário Teológico prevê que também aqueles que estudam em Roma, retornados para a Índia, depois do terceiro ano, devem continuar no Seminário de Poonamallee os meses de Teologia Pastoral.

- Começar a pensar em algum coirmão que venha a Roma para a licenciatura ou para cursos de especialização, depois de algum ano de sacerdócio.

- No *St. Joseph’ Seminary* de Cuddalore é necessário fazer uma boa diferenciação dos grupos no caminho de formação com programas, tempos oração e formação diferentes para o *Initiation*, o *plus 1* e o *plus 2*, o *College* e os postulantes.

- Foi aceita a proposta que o Postulado deve ter um período sem estudos depois dos três anos de *College*. Já, a partir deste ano, se poderia iniciar com um

pequeno grupo. Dos postulantes atuais portanto somente alguns, considerados preparados, poderão ingressar no Noviciado.

- Privilegiar o “tutorado” para os sacerdotes jovens, predispondo encontros para os coirmãos jovens, nos primeiros anos de sacerdócio, com o próprio Provincial oração, confronto com a Palavra, escuta, diálogo e amizade de sustentação para as dificuldades.
- Urgente necessidade de um seminário em Vatluru (A.P.).

3. *Economia*

- Deineou-se com clareza o papel do Ecônomo Provincial: a ele cabe a coordenação da economia e da administração de toda a Província; deve recolher e revisar a contabilidade das Casas que lhe devem chegar através dos administradores locais; é ponto de referência direto para com o Conselho Geral e o Ecônomo Geral; cabe a ele supervisionar os arquivos administrativos da Província e de cada país.

- Na Índia, onde estão presentes três sociedades nossas, é necessário nomear um tesoureiro que trabalhe em estrita união com o Ecônomo Provincial.

- Fica acordado que se incentivará o uso do bom programa de contabilidade, já disponível nos anos passados, insistindo sobre a manutenção da contabilidade atualizada com periodicidade semanal ou quinzenal. SE os coirmãos não estão em grau de fazê-lo, é possível pensar em algum leigo especializado. Solicitar a atualização constante e o envio regular da contabilidade ao Ecônomo Provincial e geral.

- A respeito dos *budget* anuais, é tarefa do Ecônomo Provincial fazê-lo preparar recolhendo, supervisionando e ajudando para que estes sejam feitos em tempos e de modo correto.

- Para gastos extraordinário se concorda de respeitar os procedimentos que atualmente estão em vigor e se estão seguindo para as outras Províncias: pedido ao Superior Provincial por parte do Superior e Conselho da comunidade local; autorização do Superior Provincial e conselho se o pedido entra nos limites da sua competência (ex. pedido de re-estruturação inferior a U\$ 300.000,00); pedido de contribuição por parte do Superior Provincial e do seu Conselho ao Conselho Geral para todos os pedidos que vão além da sua competência. De qualquer modo a autorização deve *sempre* ser apresentada quando se exige qualquer contribuição da Cúria Generalícia.

- A respeito das contribuições anuais: confirma-se a manutenção de todas as Casas de formação, baixo apresentação do *budget*.

Para as Casas com outras atividades se enviará somente quanto recebido pelos benfeitores por Adoções ou outros.

- Todos estão de acordo que deve ser incentivado o fato de conseguir entradas alternativas (*local income*) que podem ajudar a gestão das nossas Obras.

4. Contribuições extraordinárias aprovadas

- A *Don Guanella Karunalaya* de Vatluru: construção de um andar e sistematização do andar térreo. A despesa prevista é de 32.000,00 Euro.
- O *Don Guanella Rehabilitation Centre* de Poonamallee: construção do novo Centro para uns cinquenta excepcionais durante o dia. Gasto previsto: cerca de 170.000,00 Euro.
- Aquisição de *terreno para o Seminário* em Vatluru o mesmo em qualquer ou parte do Andhra Pradesh. Estão previstos 80.000,00 Euro.
- Colaboração para a construção da *Igreja paroquial* em Kumbakonam. Estipulados 20.000,00 Euro para o ano de 2007.

5. Algumas problemáticas

- A *Paróquia de TG. Anna Nagar* em Chennai: todos estão de acordo de retirar-nos de lá, porque a Diocese está surda aos nossos pedidos de um espaço adequado para a igreja e para as obras paroquiais.
- A *Matriculation School* de Cuddalore: pensa-se de fechar a experiência, se possível logo ou mesmo no próximo ano, por vários motivos evidenciados pelo Conselho Provincial.

B) Conclusões e decisões do encontro do Conselho Geral com os Conselhos da Província Cruz de Sur e Santa Cruz (Tapiales, 9-16 de novembro de 2007)

1. Serviço de governo

1. Convidam-se os Conselhos Provinciais a predispor para as comunidades um subsídio como modelo para ajudar a projetar.
2. Para o cuidado e a formação dos leigos é preciso que cada Província ou cada país (para a Província Cruz de Sur) tenha um referente que se interesse particularmente deles.
3. Fazer funcionar bem o princípio da subsidiariedade entre Centro e Províncias e entre Províncias e Comunidade.
4. Promover seriamente a busca de recursos econômicos, talvez também em nível interProvincial (ex. Nortia para a Província Santa Cruz).
5. Intercâmbio de coirmãos entre as duas Províncias.
6. Reforçar a colaboração entre o CLEG e o CEBEG.

2. A formação inicial, os seminários, os formadores, a formação permanente

1. Incrementar os anos de votos temporários, dando maior importância à preparação da pessoa do que às etapas em si mesmas.

2. O íter acadêmico não deve prevalecer sobre a preparação à vida religiosa.

3. O ano de postulante deve ser livre de estudos.

4. Os formadores devem dar muita importância também ao aspecto humano da pessoa.

5. Pede-se maior colaboração entre os vários formadores. Na admissão à etapa sucessiva haja sempre o confronto também com os formadores da etapa precedente.

A equipe do seminário internacional de Roma se comprometa em enviar dois relatórios por ano: o primeiro na metade do ano de cunho mais informativo, o segundo, no final do ano, mais particularizado e específico.

6. Em ambas as Províncias é necessário fazer uma revisão de todo o *currículum* formativo. Convidam-se as duas Províncias a colocar a filosofia depois do noviciado.

7. Incentivar a pastoral juvenil e a pastoral vocacional.

3. Os coirmãos, a vida de comunhão fraterna

1. O superior local deve mostrar maior responsabilidade nos confrontos da comunidade. É seu dever conhecer e tentar resolver, antes de qualquer outra intervenção, as problemáticas da sua comunidade.

2. Pedem-se visitas, algumas vezes informais, mas mais prolongadas, nas comunidades por parte do Superior Provincial.

3. Ajudar as comunidades também com auxílio psicológico e pedagógico.

4. Buscar uma mudança de mentalidade nos coirmãos, ajuda-los com o diálogo a presença afetuosa.

5. Valorizar maiormente o PEG como instrumento prioritário para ajudar a vida comunitária.

4. MLG, os cooperadores, a relação com as coirmãs

1. Tomar a peito, nas duas Províncias, o conhecimento e a difusão do MLG, visando criar um grupo em cada comunidade.

2. No encontro dos Superiores e das Superiores Provinciais de fevereiro no Brasil colocar o programa para tratar o problema *leigos* nos três organismos de governo de modo a predispor um bom programa de iniciativas antes do encontro internacional de 2009.

3. Sensibilizar os coirmãos a respeito da realidade laical programando algum encontro com esta finalidade.

A respeito das coirmãs

1. Intensificar o respeito e o diálogo já começado há tempo, em vista de uma mais intensa comunhão.
2. Aprofundar a mútua relação sobretudo na espiritualidade carismática, na formação, na missão.

5. Centro integrado para a comunicação

1. Fica-se de acordo em traduzir o novo site nas línguas principais da Congregação.
2. Cada Província deve ter alguns encarregados (coirmãos ou não) para a inserção das notícias e quanto ao que se refere à própria Província.
3. O site próprio de cada Província, onde existe, terá um link no Site da Congregação.

6. Economia e administração dos bens

1. Não é possível continuar a depender economicamente do Conselho Geral: é necessário encontrar fontes alternativas de entrada, através de benfeitores, amigos, governos, etc.
2. Tender seriamente para a autonomia econômica.
3. Cada Província ajude as comunidades a produzir o melhor possível a documentação contábil, mesmo através de um escritório de revisão das contas (auditoria interna e externa).
4. Os Superiores e os Ecônomos Provinciais tomem ato que as contribuições econômicas provenientes da Cúria Generalícia levarão em consideração também a contribuição da comunidade local.

7. Teólogo Latino-americano

1. Confirma-se quanto estabelecido pelo XVIII Capítulo Geral: a abertura de um Seminário Teológico Latino-americano.
2. Antes da abertura prevista par o ano de 2010 é preciso comprometer-se na individuação e preparação dos formadores.
3. Estes formadores pertençam preferentemente a culturas diferentes.
4. A respeito da filosofia seja prevista no *currículum* formativo depois do novícia, possivelmente em cada país se houver um bom número de formadores.
5. A respeito do Seminário Teológico internacional de Roma, se pede à equipe formativa de incentivar nos formandos uma maior criatividade e co-responsabilidade.
6. Confirma-se o quarto ano de teologia em Roma. Em tal ano os clérigos poderão freqüentar cursos de diferente gênero, segundo as indicações dos seus

respectivos Superiores Provinciais, ou também mesmo o primeiro ano de licença, se pode haver a oportunidade depois de continuar os mesmos estudos no próprio país.

8. Outros

1. Fica estabelecido que as traduções do Charitas e de quanto pertença à Congregação, em espanhol e português, serão executadas nas respectivas Províncias e por elas será cuidada também a impressão, segundo as indicações do Secretário Geral.

2. Confirmam-se os encontros Latino-americanos:

- a) 19-21 de fevereiro de 2008 em Canela: Superiores dos SdC e Superiores das FSMP.
- b) Julho de 2008 em Tapiales: encontro de juniores quer dos SdC quer das FSMP..

C) Conclusões do encontro com as duas Delegações “Nossa Senhora de Guadalupe” e “São Tiago Apóstolo” (Roma, 7-8 de janeiro de 2008

1. Nova Província

O Conselho Geral, a norma do nosso Regulamento, aprovou a unificação da Delegação “Nossa Senhora de Guadalupe” e “São Tiago Apóstolo”, constituindo um novo Organismo de governo que é a **Província Nossa Senhora de Guadalupe**.

2. Formação permanente

Cuidar com muito empenho sobretudo da faixa dos coirmãos jovens, partindo das comunidades locais. Neste ano se insistirá para aprofundar a *Ratio Formationis*.

3. Leigos

Incentivar o MLG e constituir também na Espanha o grupo do MLG nas duas comunidades de Madrid e de Palência.

4. Organização

Através do P. Carlos, Conselheiro Geral de área, definir as responsabilidades organizativas nas três Províncias Latino-americanas, de modo a ter um

coirmão ou coirmãos que assumam o encargo da organização de encontros ou mesmo de momentos de partilha em nível de governo, formação, promoção vocacional, etc.

5. *Formação e currículo formativo*

Ficou-se de acordo que: 1) No pós-Noviciado se siga este *currículo*: Filosofia (dois anos), tirocínio (um ano), teologia (três anos). 2) Aceita-se um período de não menos de 6 meses de postulado sem estudos. 3) O período de pré-Noviciado pode ser deixado à discricção de cada organismo de governo, contanto que seja garantida e exaustiva a preparação ao Noviciado. Este período deve ser de três anos, salvo alguns casos a serem submetidos sempre ao Conselho Provincial.

6. *Seminário Teológico Latino-Americano*

Salvo imprevistos a abertura se confirma para o ano de 2010 em Bogotá (Colômbia).

7. *Perspectivas futuras*

a) Qualificar a nossa presença em Amozoc, incentivando a atividade para idosos; b) constituir desde o mês de junho uma pequena comunidade em Bogotá para começar um conhecimento recíproco do povo e das autoridades locais, com um serviço de pastoral religiosa.

8. *A Comunidade laical Chácara Rainha da Paz de Tepeaca*

Chegou-se às seguintes conclusões, notificadas também à responsável desta comunidade, a Srta. Nella Baldini: 1) Respeito da autonomia de Comunidade laical de inspiração guanelliana; 2) Empenho de ajuda espiritual; 3) Uma eventual colaboração conosco será decidida pelos Superiores competentes. 4) Dar em comodato uma porção do terreno onde residem.

9. *Economia*

Ao novo Organismo se exige uma contabilidade mais clara e mais pontual, seguindo um programa contábil comum, com separação e distinção da contabilidade da comunidade daquele das atividades.

D) Conclusões do encontro com as duas Províncias “Província Sagrado Coração” e “Província Romana S. José” (Roma, 10-11 de janeiro de 2008)

1. Colaboração

Favorecer o intercâmbio de coirmãos não somente ocasionalmente, mas de modo mais programado segundo as urgências e as exigências.

2. Formação e Pastoral Juvenil e Vocacional

Retomar a colaboração entre as duas Províncias, no comunicar reciprocamente as experiências e em prever encontros comuns de candidatos, especialmente em preparação ao noviciado.

3. Formação Permanente

Em ambas as Províncias deve-se incentivar o envolvimento das comunidades neste importante setor, embora favorecendo a participação de cada coirmão a momentos de formação diferentes que se tenham na Diocese e CISM.

4. Currículo Formativo

Ficou-se de acordo sobre os seguintes pontos: 1. Segundo o convite da *Ratio Formationis*, em primeiro lugar deve ser colocada a pessoa do formando; 2. O postulante deve ser livre de estudos acadêmicos por pelo menos 6 meses; 3. A Filosofia deve ser colocada, como norma, depois do Noviciado, salvo particulares exceções.

5. Leigos

Continuar com determinação a constituição de um grupo de MLG em cada comunidade, cuidando particularmente do envolvimento dos nossos funcionários.

6. Colaboração com as Coirmãs

Continuar e aumentar a colaboração já existente, programando, em conjunto, encontros e momentos formativos para coirmãs, coirmãos e leigos.

7. Economia

a) *Contrato de serviços*: proceder com prudência, tentando salvaguardar, enquanto possível, a independência e a privacidade da comunidade.

b) *Recuperação dos créditos*: as Províncias assumem parte ativa em solicitar das Casas a prestação de conta nos tempos estabelecidos dos adiantamentos que o Economato Geral faz por IRAP, INAIL... conscientes que estas saídas incidem na administração ordinária das Casas.

c) *Fundo de pensão para coirmãos idosos*: Foi estabelecido de tomar em consideração a possibilidade de criar em cada Província um fundo para os coirmãos idosos de modo a fazer frente aos cuidados e necessidades particulares na própria comunidade ou em outras onde eventualmente tivessem que ser transferidos.

8. Centro de Formação Profissional

Pretende-se valorizar melhor por ambas as Províncias o CFP de Como, de modo que todas as Casas da Itália possam usufruir de cursos de formação técnica nos quais possam ser transmitidos também os valores que se referem ao Carisma e ao PEG.

Delegação Nossa Senhora da Esperança

Aprovam-se as novas aberturas de:

a) Um Centro diurno em Owerri, para a reabilitação de meninos (as) inábeis, que depende do Centro de Nnebukwu.

b) Assume-se a gestão de uma escola profissional (de propriedade da Diocese) para meninas pobres em Weme, nas proximidades de Abor.

3. Jubileu do 60º aniversário da presença Guanelliana no Brasil

No dia 24 de outubro de 1947 os Servos da Caridade assumiam a primeira Obra – A Cidade dos Meninos – no Brasil no distrito de Camobi, Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. Os coirmãos pioneiros que lá chegaram: Pe. José TreviSão e Ir. Ermenegildo Tosoni, proveniente da Argentina e que já se encontram nos amplexos eternos.

A “Cidade dos Meninos” era um complexo de quatro pequenas casas de madeira. Acolhiam os meninos deinqüentes das ruas da cidade.

Os primeiros coirmãos sofreram muito, nos inícios, em todos os sentidos. Tantas vezes não tinha o necessário para o sustento de cada dia. Um coirmão conta, numa das primeiras cartas, que tiveram que se contentar de uma só fatia de melancia cada um deles durante todo o dia.

Um vizinho da casa disse que uma vez os viu caçar uma espécie de rato que cresce em áreas de palude. Tal cena o impressionou e ele ofereceu-lhes um frango para que pudessem comer naquele dia... Somente para contar algum fato.

A coragem os nossos pioneiros tiveram e, logo depois deles, uma fileira de tantos outros, de deixar a pátria para se dispor com mente e coração ao serviço do carisma da caridade trouxe um grande florescimento de vocações e de obras guanellianas em várias cidades do Brasil, que se tornou a “Província Santa Cruz”.

Em 1960 chegaram também as Irmãs Guanellianas: Ir. Rosina Bosio, Emilia Broglio, Maria Masciola (já na Páscoa sem ocaso) e a Ir. Ermínia Toffano (ainda entre nós). Da sua generosa doação nasceu a Província “Nossa Senhora Aparecida”.

Mais tarde a Família Guanelliana cresceu mais com os Cooperadores Guanellianos, que são hoje cerca de 400 entre aspirantes e com promessas. Eles estão organizados em duas Províncias: “Nossa Senhora do Trabalho”, com sede em Porto Alegre e “Nossa Senhora da Providência”, com sede em São Paulo. Eles já têm um presidente e Conselho Nacional.

Entre nós e as Irmãs, e com os Cooperadores, estamos presentes no Estado do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Capão da Canoa, Canela, Santa Maria, Carazinho, Planalto, Esteio; no Estado do Paraná: Santa Terezinha de Itaipu, Piraquara, Curitiba; no Estado de São Paulo, somente na Capital, São Paulo; Estado do Rio de Janeiro: Anchieta, Itaguaí; no Estado do Mato Grosso: Água Boa, Canarana (duas cidades cujas paróquias estão sob a jurisdição da Diocese de Barra do Garças, do nosso Bispo Dom Protógenes José Luft); no Distrito Federal, Brasília; no Estado de Pernambuco: Salgueiro, Cedro, Serrita, Verdejante; no Estado do Ceará: Paraipaba, Amontada, Itapipoca.

Em meio à Assembléia dos Servos da Caridade e no final da das Irmãs, a 24 de outubro passado, no Santuário Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre, celebramos os 60 anos da nossa presença no Brasil com uma missa presidida por Dom Protógenes José Luft, SdC; e concelebrada pelo representante do Arcebispo de Porto Alegre, Dom Remídio José Bohn, Bispo auxiliar da Arquidiocese. Além disso nos foi de grande alegria a presença do Sucessor de Don Guanella, o Superior Geral, Pe. Alfonso Crippa, do Conselheiro Geral, Pe. Calos Blanchoud, representando do Conselho para a América Latina; a presença da madre Geral das Filhas de Santa Maria da Providência e da sua Vigária, Madre Georgina da Costa; do Pe. Sérgio Rojas Franco, Provincial da Província “Cruz de Sur”, o Mestre de Noviços, Pe. Odacir Lazzaretti, proveniente de Luján, obviamente a presença do nosso Provincial Pe. Ciro Attanasio e todos os Coirmãos (mesmo com grande sacrifício, por causa da idade e das doenças, como o Pe. Ângelo Moroni, P. Matteo Matteazzi, Pe. Armando Bredice, Pe. Lino dela Morte). Estavam presentes também quase todas as coirmãs, os formandos de todas as casas do Brasil.

A participação do povo foi muito numerosa e entusiasmante, mesmo que tenha sido um dia de trabalho, às 10 horas da manhã.

Sentimos de verdade o que o Fundador dizia: “Todo o mundo é pátria vossa”. O carisma recebido por Don Guanella já atravessou as fronteiras de muitas nações, “porque parar na se pode até que se tenha pobres para socorrer”.

O nosso sentimento de imensa gratidão ao Senhor, à Virgem, Mãe da Providência, porque constatamos e experimentamos que “é Deus que faz”.

Pe. MAURO VOGT

4. Interconselho Servos da Caridade e S. Maria da Providência

Aconteceu, no dia 13 de dezembro, o primeiro encontro deste ano social 2007-2008 entre os dois Conselhos Gerais dos Servos da Caridade e das Filhas de Santa Maria da Providência. Estavam presentes todos os componentes dos Conselhos, o encontro aconteceu na Cúria Generalícia dos Servos da Caridade num clima de cordialidade e desejo de verdadeira colaboração recíproca.

A Ordem do dia nos permitiu de prestarmos atenção, refletir e tomar também algumas decisões a respeito dos seguintes assuntos:

- 1) *O Centro de Estudos de Roma*. Fez-se a revisão e a atualização do novo Regulamento; fizeram-se algumas considerações sobre a situação atual e as perspectivas futuras para garantir ao Centro a sua normal atividade.
- 2) *Os Cooperadores guanellianos*. Afrontaram-se os temas da situação atual na Itália e no estrangeiro da Associação; a exigência da formação e da animação dos seus membros a serem privilegiados porque terceiro ramo da nossa Família Carismática. A necessidade de um reconhecimento oficial em nível civil.
- 3) *Movimento Laical Guanelliano*. Deu-se primeiro um olhar geral à situação do MLG nas duas Congregações à luz das recentes viagens dos dois Conselhos Gerais. Sublinhou-se a urgência que em cada comunidade local nasça um referente de leigos. Descreveram-se as etapas mais importantes do itinerário formativo para o ano 2008-2009. Sublinhou-se a necessidade que o MLG, no seu andar, faça referência aos dois grandes Documentos que foram já aprovados pelas duas Congregações Guanellianas: o PEG e o Documento para os Operadores: Com fé, amor e competência.
- 4) *Primeiro Centenário da Consagração de Don Guanella (1908-2008)*. Foi definido o programa das iniciativas que pretendem assumir e viver

em nível de Família Guanelliana. Programa que será publicado através da nossa imprensa.

- 5) *Avaliação sobre pontos da “Carta de Comunhão” de junho de 2007.* Procedeu-se a uma breve avaliação de como está indo a aplicação do foi decidido em conjunto no ano passado e proposto às duas Congregações na Carta de Comunhão: Experiências de formação ao carisma; pastoral juvenil e vocacional; colaboração na missão.
- 6) *Novo Museu Don Guanella em Como.* Uma breve atualização sobre os trabalhos em andamento e sobre o estatuto revisto em algumas suas partes em favor de uma maior colaboração entre as duas Congregações.
- 7) *Lugares guanellianos.* Foram lançadas as bases para o projeto de partilha” entre as duas Congregações a respeito dos lugares guanellianos: Santuário de Gallivaggio, animado pelos Servos da Caridade desde 1 de novembro de 2007, Santuário do Sagrado Coração e Museu, Fraciscio, Gualdera.

Depois do intenso trabalho do dia nos recolhemos na oração vespertina de gratidão ao Bom Deus, trocamos as felicitações Natalícias e marcamos um segundo encontro do ano para junho de 2008.

Pe. UMBERTO BRUGNONI
Vigário Geral

5. Encontro dos Conselhos Provinciais do Servos da Caridade e das Filhas de Santa Maria da Providência da América Latina (Areguá, 15 de março de 2007)

Na cidade de Areguá, Paraguai, aconteceu um evento muito particular e importante para a Família Guanelliana. Pela primeira vez se reuniram os 4 Conselhos Provinciais e um Conselho de Delegação residentes na América Latina, a 15 de março de 2007.

Participaram do encontro dois Conselheiros Gerais provenientes de Roma, a Ir. Georgina Alves da Costa (Vigária Geral), e o Pe. Carlos Blanchoud; da Província Cruz de Sur, o padre Provincial Pe. Sergio Rojas e 4 Conselheiros; da Província Santa Cruz, o padre Provincial, Pe. Ciro Attanasio e 4 Conselheiros; da Delegação Nossa Senhora de Guadalupe, o Superior Delegado, o Pe. Enrico Colafemina e dois Conselheiros; da Província São José a Superiora Provincial Ir. Antônia Sánchez e 3 Conselheiras; da Província Nossa Senhora Aparecida, a Superiora Provincial Ir. Neli Bordignon e 4 Conselheiras.

No total de 24 religiosos e religiosas dialogaram sobre estes pontos:

- 1) *O rosto das nossas Congregações na América Latina*. Como a Igreja e a Vida Religiosa na América Latina procedem com a animação própria e típica no continente configurando um rosto particular, assim as nossas Congregações precisam de uma animação típica, coordenação, estilo de vida e de missão, de modo tal a poder mostrar um rosto Guanelliano Latino-americano.
- 2) Estabelecer alguns critérios para projetar e programar melhor os encontros interprovinciais e latino-americanos: a oração, a reflexão nas comunidades locais; os responsáveis das iniciativas, temas, metodologias, tempos, logística, o papel dos Conselheiros Gerais desta área geográfica.
- 3) As iniciativas que nos propõem as Moções dos nossos Capítulos Gerais, a serem levadas adiante em conjunto.
- 4) *O Centro de Estudos Guanellianos*: para estudar uma coordenação em nível de América Latina e manter pelo menos três Centros, em união a Centro de Estudos de Roma.
- 5) A Pastoral juvenis e vocacional, com a nova equipe de religiosos e religiosas em nível latino-americano e o projeto estudado um mês antes.
- 6) O MLG e os Cooperadores, com as diversas experiências nos países do Continente, a responsabilidade de animar os leigos nas Comunidades locais.
- 7) A formação permanente de uma semana, a ser feita duas vezes lá pela metade de 2008, para dar a possibilidade aos religiosos e religiosas de participar, a motivo do Centenário da Consagração religiosa de Don Guanella e dos primeiros Coirmãos.

No final foram fixados os futuros encontros que se farão em nível latino-americano e interProvincial. Alguns organismos de governo aproveitaram da ocasião para fazer o próprio encontro de Conselho nos dias precedentes. No dia 16, os Conselhos das duas Congregações, separadamente, continuaram a tratar temas próprios.

Os Servos da Caridade, com os seus três Conselhos, refletiram e trabalhado novamente sobre o tema do rosto Latino-americano da Congregação, o papel do Conselheiro de área geográfica, o Noviciado comum em Luján, o futuro teologado latino-americano e a preparação dos formadores, o intercâmbio de coirmãos para constituir comunidades internacionais, o projeto formativo, o Curso de Formadores em Roma, o Tirocínio e o quarto ano de Teologia.

É motivo de agradecer a Deus por estes dias de encontro, que, embora poucos, colocaram em boa evidência a riqueza da fraternidade, do diálogo e das perspectivas, que fazem esperar bem por um futuro de boa retomada da vida religiosa nas nossas Congregações.

P. CARLOS BLANCHOU

6. Cooperadores guanellianos

Província Centro Sul da Itália: Calendário de programação de 2007-2008

- *A promessa*

Para a Promessa dos Cooperadores fica estabelecer a data do 24 de outubro (festa do Beato).

- *A Proposta Formativa dos Grupos locais*

Tema: A Missão dos Cooperadores Guanellianos (*III parte do Estatuto dos Cooperadores*) com aprofundamentos:

- a) A figura de São Paulo (*através da leitura da Bíblia*).
- b) A Figura Laical significativa, de Catarina Guanella (*aconselha-se... I e II subsídio “Catarina Guanella como grão de mostarda” da Ir. Franca Vendramin*).

- *Os Retiros regionais*

Os retiros regionais ficaram assim subdivididos em dois períodos:

- I. Advento
- II. Quaresma

Distribuídos em quatro regiões:

1. Região do Lazio
2. Região da Puglia
3. Região da Calábria
4. Região da Sicília

As datas, os locais, os temas dos retiros sejam tratados com os Coirmãos e/ou Coirmãs que animam os grupos locais e o Delegado SdC da Região.

- *Os Exercícios Espirituais Provinciais (momento de silencia e de meditação)*

Os Exercícios terão como Tema: **“Deus educa o Seu Povo”**.

Serão ministrados de 24 a 27 de abril de 2008... pensou-se (*embora ainda a ser estabelecido*) a Ermida dos Camaldolenses – Visciano/Nola.

Além disso o Conselho Provincial dos Cooperadores quer:

- a. Concordar e programar alguns encontros regionais, com a ajuda dos Coirmãos, das Coirmãs e com os responsáveis dos Grupos das várias realidades locais.
- b. Programar um encontro com o Conselho Provincial dos Cooperadores do Norte da Itália.
- c. Organizar no mês de setembro de 2008 um Conselho Provincial dos Cooperadores da *Província “São José”*, para um encontro de avaliação e de programação, aberto aos Presidentes dos Grupos Locais, com convite à participação dos religiosos Delegados à formação para os Grupos Locais.

7. Movimento Laical Guanelliano

a) Movimento laical guanelliano na Itália

12-14 de janeiro de 2007, Casa Generalícia: primeiro encontro de programação do Conselho nacional.

Os encargos ficaram assim determinados: Vittore Marinai, presidente do Movimento; Rosanna Furci, vice-presidente; Dino Stella, secretário organizativo; Rosella Callegari, tesoureira; Stefania Volpe, conselheira. Os referentes das duas congregações guanellianas, Pe. Wladimiro Bogoni e Ir. Franca Vendramin.

Os Conselheiros consideraram oportuno convidar para os próximos trabalhos de Conselho os dois presidentes Provinciais italianos dos Cooperadores: Pietro Ozimo par o Centro-Sul e Paolo Cattaneo para o Norte.

22 de fevereiro de 2007, Como: o presidente, Vittore Mariani, apresenta a todos os Superiores da Província Sagrado Coração o Movimento laical e o seu desenvolvimento.

3 de março de 2007, Como: Assembléia geral da Associação dos Ex-alunos. Na ordem do dia a revisão de alguns artigos do Estatuto, a constituição do Conselho nacional e a eleição do Conselho de Presidência que foi assim determinado: Ângelo Merlo, presidente; Giacomo Lauria, vice-presidente; Adriano Peduzzi, secretário; Carlo Alberto Martinelli, tesoureiro; Egidio Fusi, 1º conselheiro; Fortunato Cattorini, 2º conselheiro.

11 de março de 2007, Cosenza: reunião para programar os encontros para entrega e apresentação do documento sobre o MLG nas Províncias das duas Congregações das FSMP e dos SdC, a Província Romana São José e a Província São Pio X. Presentes os Superiores da Província Romana, Don Pino Venerito e a Ir. Lucia Cairoli referente do Movimento para a Província São Pio X, e o presidente do Centro-Sul.

14-15 de março de 2007, a Conselheira Geral Ir. Georgina Alves da Costa entrega o documento sobre o Movimento laical a todos os Superiores (as) Provinciais e Delegados (as) da Colômbia, México, Guatemala, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.

22 de março de 2007, *Barza d'Ispra*: Escola do carisma guanelliano. Tema: “Além do assistencialismo e a irrecuperabilidade no serviço às pessoas em dificuldade. As dimensões pedagógica e comunitária” desenvolvido pelo Dr. Antonio Valentini.

25 de março de 2007, *Barza d'Ispra*: Escola do carisma guanelliano. Tema: “O Carisma casa comum das comunidades religiosas e leigas”, desenvolvido pelo Pe. Wladimiro Bogoni, Conselheiro Geral.

5 de maio de 2007, *Como*: Encontro de reflexão sobre o “Esboço” do documento do Movimento laical. Tema: “Primeiro esboço do documento *ad experimentum* elaborado pelo Conselho nacional italiano MLG sobre a base das respostas ao questionário”. Relatores: Ir. Franca Vendramin, Pe. Wladimiro Bogoni e o Dr. Vittore Mariani.

b) V Congresso MLG da Delegação Nossa Senhora de Guadalupe (Chapas, Guatemala, 29 de junho - 1º de julho de 2007)

Interessante Congresso laical com o Tema: “Reavivando o dom de Deus. Para um carisma partilhado como discípulos missionários”.

Os comentários foram muito positivos e de estímulo para a vida dos nossos grupos. A fraternidade entre os distintos grupos de MLG da Colômbia, Guatemala e México foi de fato bela e profunda, a proximidade e simplicidade do Superior Geral, Pe. Alfonso, do Conselheiro Geral, Pe. Carlos Blanchoud foram exemplares e ajudaram muito a criar um clima favorável entre todos. A proximidade e o apoio de todos os sacerdotes da Delegação e dos dois sacerdotes da Espanha foi maravilhosa. A hospitalidade, a solidariedade e a tenção da população de Chapas que nos hospedou foi espetacular e verdadeiramente guanelliana. O entusiasmo dos participantes, a sua participação atenta e criativa iluminou os diferentes encontros em plenário e de grupos. A animação dos encontros, as celebrações eucarísticas, a noite cultural foram um verdadeiro sucesso com a marca da amizade, da fraternidade e do espírito de família.

Do Congresso partiram diversas e importantes propostas. Eis, pois, as principais:

1. Produzir um Boletim MLG da Delegação.
 - Periodicidade trimestral.
 - A responsabilidade será do Conselho de Delegação (para o primeiro ano de 2007-2008 a Redação é entregue à Colômbia).

- Cada Conselho nacional enviará à redação do Boletim as notícias dos grupos do próprio país, um mês antes da sua edição.
- 2. Criar-se-á um web site, um endereço eletrônico do MLG e uma ficha eletrônica de todos os membros de dos grupos da Delegação.
- 3. Cada país terá o seu próprio Boletim.
- 4. Cada ano se organizará um convênio nacional do MLG e se convidarão ao convênio os coordenadores de cada país.
- 5. Cada três anos se organize o convênio de Delegação MLG, o próximo será em junho de 2010.
- 6. Cada conselho local MLG se comprometa a dar formação guanelliana diversificada a todos os membros do grupo, com um programa preparado em colaboração com o Delegado ou Delegada e que esteja em comunhão com os itinerários formativos que propõe o conselho de Delegação para assegurar uma formação unitária.
- 7. Cada grupo local de MLG com o seu conselho, apóie o seu grupo juvenil colaborando intensamente com a sua equipe diretiva. Onde não existe um grupo juvenil deve-se empenhar para favorecer a sua criação, dado que constituem uma riqueza e uma esperança para o desenvolvimento do próprio MLG. Convida-se o conselho do MLG de Delegação a ter um assessor de pastoral juvenil.
- 8. O MLG de Delegação se comprometa em favorecer a formação e a organização da associação dos Cooperadores guanellianos em cada grupo local.

8. Movimento juvenil guanelliano

VI Encontro Nacional: “Sentir, ver e falar”

“*Sinto, vejo e falo...*”. *Tradição e testemunho da fé* é o tema do VI Encontro Nacional do Movimento Juvenil Guanelliano celebrado em Agrigento, de 28 a 30 de abril de 2007.

Os 250 conveniados do encontro anual do MJG foram acolhidos pela comunidade eclesial pela paróquia guanelliana “Beata Virgem, Mãe da Divina Providência”.

Os conteúdos formativos foram propostos através da técnica de trabalho: momento catequético, atividade prático-criativas, testemunho de vida, reflexão pessoal, oração, pesquisa, animação... Mais especificamente, o Pe. Emanuele Casola se ateve ao tema: “Fé e Tradição”, Biagio Conte deu o seu testemunho de fundador da “Cidadea do pobre da esperança”, e os participantes mesmo pelas ruas da cidade tiveram a possibilidade de refletir sobre a Tradição e sobre o Testemunho da fé.

Os jovens tiveram a possibilidade de fazer um ulterior passo para diante no seu itinerário formativo. O Encontro, de fato, oferece a possibilidade de avaliar o caminho de fé realizado e dar início à proposta do ano sucessivo. “Tradição e testemunho da fé”, portanto são os pilares da atenção formativa de 2007-2008 que o evento de Agrigento – na linha do Convênio de Verona – lançou ao mundo juvenil guanelliano na Itália.

A luz dos dados recebidos, para o novo ano os nossos jovens serão ajudados a dar razão da própria esperança com “um pé no chão e um outro que anda”. Este slogan do Pe. Emanuel sintetiza a idéia de Tradição que em si é sinônimo de estabilidade (pé no chão) e de movimento (pé que anda). Com os valores transmitidos e recebidos em sintonia com a Igreja local, com as Congregações e com os do Movimento, os jovens poderão reavivar o sentido da identidade cristã e de pertença à Igreja cristã católica.

Ao longo deste caminho deverão permanecer firmes na Palavra de Deus e no Magistério; e estarão como na corrida, prontos para receber a estafeta da fé, conscientes de possuir raízes profundas e de poder olhar para grandes exemplos, como as testemunhas da fé e os Santos que precedem a acompanham na adesão a Cristo e à Igreja. Os jovens poderão experimentar assim o quanto a tradição cristã plasma os de caráter forte, capazes de tomar a adequada distância daquilo que não está em sintonia com o Evangelho e de estar prontos a pagar em primeira pessoa, até mesmo com a vida, se for preciso...

Atraídos pelos valores e solicitados por projetos de bem (amadurecidos na oração, na Eucaristia, aos pés do Crucificado de no serviço), eles poderão oferecer um testemunho corajoso, coerente e responsável, em família, na escola, na comunidade, eclesial e na sociedade.

Como testemunhas de Cristo, desejosos de promover a vida do seu nascer até o seu morrer e de gerar vida ao seu redor, serão “jovens verdadeiramente jovens” porque estão vivos!

No decorrer do Encontro os jovens foram convidados a “sentir, ver e falar...” pelos caminhos do coração.

A *sentir* a Deus como Pai e a sentir-se filhos, numa relação “coração a Coração”.

A *ver* os pobres – superando formas de egoísmo, indiferença e superficialidade – e ajudá-los (como o Bom Samaritano, com Don Luís Guanella, como Ro-

sário Livatino...), para não deixá-los para trás, às margens da sociedade e para fazê-los sentar-se “à própria mesa”.

A *falar* a linguagem do amor, testemunhando que a vida é um dom recebido e a ser restituído, para que ser renove a esperança cristã e todos creiam que é possível melhorar o mundo, edificar o Reino de Deus, viver a experiência de uma liberdade reencontrada e de uma responsabilidade vivida com todo o próprio ser...

Pelos caminhos do coração, ainda hoje, na linha da Tradição, os nossos jovens são chamado a testemunhar a caridade. E, como sublinhava Biagio Conte, a dizer cada manha: “Também hoje posso amar! Serei uma gota no mar, não poderei amar!”. A sua missão nasce *para a rua*. Também por isso aprofundaram o tema andando pelas ruas de Agrigento!

9. Curso trienal para formadores em Roma 2007-2008

Reportam-se dois textos do Vigário Geral.

- a) A carta que descreve o curso para formadores: finalidade, tempos e modalidade de atuação.
- b) A síntese da avaliação de final de curso enviada aos Provinciais.

a) Durante o Encontro entre o Conselho Geral e os outros Organismos de Governo da Congregação, celebrado em Roma de 22 a 27 de janeiro de 2007, um dos temas tratados foi o da Formação. Neste contexto o Governo central expressou a intenção séria de assumir a honra de preparar no decorrer dos próximos cinco anos alguns coirmãos das várias Províncias e Deegações à tarefa não fácil de formadores. Partimos de uma convicção: da “formação dos formadores” pode nascer uma melhor pastoral juvenil e vocacional, um discernimento mais acurado e um acompanhamento mais adequado e qualificado dos nossos candidatos à vida consagrada.

Este compromisso, ainda, toma o seu impulso quer das Moções e Propostas do CG18 sobre o tema da formação, quer do nosso Plano Pastoral para o próximo ano, aprovado pelo Encontro de janeiro e que nestes meses será distribuído a todos os coirmãos da Congregação.

O primeiro compromisso assumido pelo Conselho Geral nestes meses depois do Encontro foi o de organizar a partir deste ano de 2007 um curso trienal de escola para os Formadores da Congregação.

Ele será ministrado em Roma. A primeira etapa do curso, depois de uma consulta dos Provinciais e Delegados, foi fixada de 2 a 23 de setembro próximo.

Destinatários: o curso é voltado para quem deseja compreender como é possível integrar, nas tarefas formativas que já realiza, a dimensão psico-pedagógica com a espiritual e teológica, para ajudar os outros no crescimento cristão, mantendo sobretudo uma atenção especial atenção ao nível educativo pessoal.

Três são as finalidades:

- 1) Dar a possibilidade aos educadores guanellianos de enriquecer os seu trabalho com importantes noções de Ciências para a Formação, na ótica da antropologia cristã e da guanellianidade emergentes pela *Ratio Formationis* dos Servos da Caridade aprovada no passado CG18 (julho de 2006).
- 2) Avaliar e melhor orientar as próprias atitudes formativas, em vista de um maior bem-estar individual, e sobretudo de uma maior eficácia formativa no serviço da Igreja, ao nosso Instituto e às pessoas a serem acompanhadas vocacionalmente.
- 3) Avaliar – segundo as atitudes pessoais emergentes – o caso de continuar um estudo mais aprofundado das linhas teórico-práticas fornecidas pelo nosso Curso, junto ao Instituto Superior para formadores mantido pelo Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma ou por Institutos filiais presentes em outros países.

Os conteúdos gerais:

- A vida cristã como diálogo de Deus com o homem.
- A pessoa humana nas relações interpessoais.
- A pessoa humana em relação ao grupo e a caminho para Deus.

Três são as equipes que oferecerão a sua colaboração no curso:

- Equipe escolar: coirmãos e professores que já frequentaram todo o curso junto à Universidade Gregoriana desenvolverão as temáticas próprias do curso.
- Equipe carismática: coirmãos e coirmão já comprometidos no âmbito do estudo do nosso carisma se alteram em dirigir reflexões sobre o carisma e a espiritualidade guanelliana.
- Equipe bíblica: coirmãos que farão as meditações sobre a Palavra de Deus durante o curso.

O curso terá, além do mais, a possibilidade de tradução simultânea tendo presente que as necessidades daqueles que se inscreverão.

Foi suspenso, para os próximos três anos, o curso de FP para todos os coirmãos iniciado no sexênio passado, isto para dar prioridade absoluta à formação dos Formadores. A todos, o desejo desta nova oportunidade que a Congregação oferece aos nossos formadores, seja acolhida e participada com entusiasmo por muitos.

b) Síntese da avaliação

É preciso verdadeiramente dizer obrigado a Deus por esta experiência tão rica e salutar por todos.

Por parte de todos os que participaram do curso houve um empenho de fato elogiável em todos os setores: da palestra, ao estudo, à oração, à vida de fraternidade. Podia-se, é claro, fazer ainda melhor a organização, mas lhes digo “com o coração na mão” que esta experiência foi, certamente, motivo de crescimento e de graça para todos nós participantes e para toda a Congregação, que partido dos seus formadores sente a necessidade de dar mais espaço e tempo à sua preparação para acolher e acompanhar àqueles que o Bom Deus envia na nossa família religiosa como futuros continuadores do carisma da caridade.

De um questionário oferecido aos que participaram do curso, como avaliação, sobre cinco perguntas (oração, fraternidade, estudo, conteúdos, traduções simultâneas, alimento) as respostas são totalmente positivas. Sobre os conteúdos do curso fez-se o pedido de dar maior espaço para temas referentes ao carisma e à espiritualidade guanelliana; de dar mais tempo para acompanhar os formadores numa leitura da *Ratio Formationis* integral; de promover maiormente o diálogo sobre o tema da inculturação da *Ratio*. No que se refere o método por diversos participantes foi pedido mais espaço para a prática, para a análise de casos concretos, para dinâmicas de laboratório, de confronto entre os participantes, ao trabalho por grupos lingüísticos; mais espaço para o estudo pessoal; reduzir a exposição dos conteúdos e dar mais tempo à assimilação pessoal e o confronto.

Pe. UMBERTO BRUGNONI
Vigário Geral

10. Rumo à Canonização de Don Guanella e à Beatificação de Dom Aurélio Bacciarini

Por Don Guanella

A 19 de fevereiro de 2007 junto à Cúria episcopal de Filadélfia, no Estado da Pennsylvania nos Estados Unidos da América, se concluiu o processo de um presumido milagre obtido pela intercessão do Bem-aventurado Luís Guanella. Na presença do tribunal diocesano Dom Graham, encarregado pelo arcebispo de Filadélfia, o Cardeal Justin Fracis Rigali, do Postulador Geral da causa dos Santos da Obra Don Guanella e do vice postulador Geral da causa dos Santos da Obra Don Guanella e do vice postulador, Pe. Pedro Di Tullio, que pode cuidar do processo de perto, residindo nos EUA, foram sigilados os documentos e entregues ao Postulador Geral com o encargo de leva a Roma junto à Congregação para a causa dos Santos.

O milagre continua como “presumido” até que o Santo Padre declarará a intervenção extraordinária de Deus pela intercessão de Don Guanella.

A este propósito foram dados diversos passos, para solicitar a intervenção do Santo Padre, de modo a obter a grande alegria de festejar como Santo o nosso Fundador no centenário da sua consagração a Deus e daquela dos primeiros colaboradores. Foi enviada ao Papa uma carta de petição assinada pela Superiora Geral, pelo Superior Geral pelo Postulador Geral e espera-se uma resposta.

Para Dom Aurélio Bacciarini

Se Dom Aurélio Bacciarini tivesse vivido alguns séculos atrás já seria Santo. No momento da sua morte a fama de Santidade era tão popular que o povo de Deus não teria hesitado minimamente a proclamá-lo Santo pelas qualidades do seu amor para com Deus e o heroísmo da sua caridade para com o próximo mais pobre.

Até alguns decênios atrás os processos eram mais longos e somente alguns continuaram assim. A Igreja “mãe e mestra” até 1969 indicava que a instrução em ordem à beatificação podia ser iniciada somente depois de alguns anos da morte de uma pessoa que tivesse morrido em conceito de Santidade. João Paulo II modificou a praxe, mas deixou, embora não querendo, algumas causas no marco de partida. Agora existe um trilho duplo: o das causas históricas e os mais recentes. Pensa-se em Madre Teresa, em Escrivá. Até mesmo no funeral do pranteado Pontífice se gritou: “Santo já!”.

O processo de Dom Bacciarini segue o caminho traçado por Paulo VI, em 1969. Com a Constituição apostólica de 23 de janeiro de 1983 de João Paulo II se acelerou o processo. Mas a causa de Bacciarini segue regras antigas, por isso continua lenta. Com o presumido milagre, atribuído a Dom Bacciarini pela cura de um tumor da senhora Maira Poli de Lugano, a plataforma da causa retomou a vibração com vitalidade depois de um longo silêncio. Não foi um tempo de ócio, mas tempo dedicado à elaboração da documentação, estudos, avaliações, testemunhos. Deve-se salientar que o presumido milagre tenha acontecido propriamente em Lugano e também a senhora Maria Poli, quando menina tinha conhecido o bispo Bacciarini.

A 30 de março de 2007 se realizou o Congresso dos consultores teólogos para examinar a heroicidade das virtudes cristãs praticadas por Dom Bacciarini durante a sua existência. Passaram-se na avaliação a vivência da sua fé, esperança e caridade para com Deus e da sua relação com o próximo, assim, também as virtudes cardeais da prudência, justiça, fortaleza e temperança.

O parecer dos consultores foi positivo. Dom Bacciarini praticou as virtudes cristãs não somente de modo exemplar, mas pode ser apresentado aos fiéis como exemplo. A heroicidade das virtudes é uma etapa importante. Agora o parecer dos teólogos, a avaliação do Promotor da fé, Mons Sandro Corradini, aquelas do

Relator da Causa, Pe. Ambrosius Ezser com as respostas preparados há tempo pelo Postulador da causa, serão recolhidas numa publicação que será apresentada pelo Cardeal “poente” ao Santo Padre e a uma comissão de eminentíssimos cardeais.

A eminência deste encontro não é hipotética. A nós compete pedir a Deus na oração que as nossas almas sejam preparadas para este suplemento de graça que investe não somente a diocese de Lugano, mas que as nossas Congregações se tornem espaço habitado por Deus para irradiar a sua Santidade.

Os coirmãos e as coirmãs podem pedir imagens de Bacciarini com a oração e também com a relíquia “ex indumentis”.

O postulador
Pe. MARIO CARRERA

11. 1908 Ano Centenário 2008

CALENDARIO DEGLI EVENTI

- ***24 marzo 2008, ore 17, nel Santuario del Sacro Cuore in Como:***
APERTURA UFFICIALE DELL'ANNO CENTENARIO
 - Concelebrazione solenne presieduta dal Superiore generale con la partecipazione delle due Congregazioni, dei Servi della Carità, delle Figlie di Santa Maria della Provvidenza, della Famiglia dei Cooperatori, del Movimento Laicale Guanelliano e di tutti i graditi ospiti delle nostre Case.

- ***24 marzo (dalla sera) - 30 marzo (alla colazione) 2008:***
CORSO DI ESERCIZI SPIRITUALI

Sul tema della Consacrazione Religiosa, a Barza d'Ispra, con la partecipazione del Seminario Teologico Internazionale Guanelliano.

- ***23 aprile - 3 maggio 2008:***
PELLEGRINAGGIO GUANELLIANO IN TERRA SANTA: 30 posti
 - Composizione e numero partecipanti: 20 Servi, 10 Suore
 - La suddivisione per Province è la seguente:
 - Provincia Sacro Cuore: 4 confratelli
 - Provincia Romana San Giuseppe: 4 confratelli
 - Provincia Divine Providence: 4 confratelli

- Delegazione Africana: 3 confratelli
- I rimanenti posti sono lasciati liberi
- Durata: 10+2
- Lingua: Italiano - Inglese

- **27 maggio 1858 - 2008:**

150° ANNIVERSARIO NASCITA BEATA CHIARA BOSATTA

- L'anniversario verrà ricordato con una iniziativa editoriale.

- **7 giugno 2008, sabato mattina, a Como:**

CONVEGNO SUL CENTENARIO

Aperto alla partecipazione delle due Congregazioni, dei Servi della Carità, delle Figlie di Santa Maria della Provvidenza, della Famiglia dei Cooperatori, del Movimento Laicale Guanelliano.

- **7 giugno 2008, sabato pomeriggio, a Como:**

INAUGURAZIONE MUSEO DON LUIGI GUANELLA

Con la partecipazione del Vescovo di Como, il Superiore generale, la Madre generale, con tutta la Famiglia guanelliana e le autorità civili e religiose della Regione Lombardia, Provincia e Comune di Como.

- **6-10 agosto 2008:**

PELLEGRINAGGIO DELLE FAMIGLIE GUANELLIANE A LOURDES

- **24-30 agosto 2008:**

MOSTRA SU DON GUANELLA AL MEETING DEI POPOLI DI RIMINI

- **31 agosto - 20 settembre 2008 a Roma:**

2° CORSO PER FORMATORI

- **21 settembre 2008, al mattino a Roma:**

CONVEGNO SUL CENTENARIO

Si celebrerà insieme anche il 30° anniversario del Centro Studi Guanelliani di Roma e il Centenario di approvazione dell'Istituto delle FSMP.

- **28 settembre - 4 ottobre 2008, a Roma, Casa S. Rosa:**

ESERCIZI SPIRITUALI DEI DUE CONSIGLI GENERALI

- **4 ottobre 2008, a Roma, Casa S. Rosa:**
MEETING DEI DUE CONSIGLI GENERALI, DEI QUATTRO SUPERIORI PROVINCIALI
E DEL CONSIGLIO NAZIONALE MLG

- **12-18 ottobre 2008:**
PELLEGRINAGGIO A LOURDES
dell'Opera Don Guanella - Diocesi di Como - Unitalsi in occasione del 150°
dell'Apparizione.

- **Ottobre 2008 - marzo 2009:**
RITIRI SPIRITUALI MENSILI (SdC, FSMP, MLG)
In due sedi: Roma e Como. I 6 incontri saranno animati da 3 confratelli e da 3
consorelle, i quali provvederanno alla preparazione di schede di studio e ap-
profondimento sull'identità e la missione della Vita Consacrata nella Chiesa e
nel mondo, a livello teologico, antropologico e carismatico. Tali schede saran-
no poi inviate a tutte le comunità della Congregazione, dopo essere state debi-
tamente tradotte.

- **6-8 dicembre 2008, a Roma Domus Urbis:**
CONVEGNO NAZIONALE MLG

- **Aprile 2009:**
PELLEGRINAGGIO GUANELLIANO IN TERRA SANTA
Composizione e numero come sopra.
Lingua: Italiano - Spagnolo - Portoghese.

- **13 -19 aprile 2009 a Barza d'Ispra:**
CORSO DI ESERCIZI SPIRITUALI
Sul tema della Consacrazione Religiosa, con la partecipazione del Seminario
Teologico Internazionale Guanelliano.

- **22 marzo 2009 a Roma, Basilica S. Giuseppe al Trionfale:**
SOLENNE CHIUSURA DELL'ANNO CENTENARIO

12. Das nossas Missões

Índia

A profissão perpétua e o Diaconato

A dois de fevereiro, às 18 horas, na Igreja paroquial, a poucos minutos do nosso seminário, o Superior Geral recebe a Profissão Perpétua de cinco coirmãos: David Amburaj, Paul Arockiaraj, Charles Promiyo, Bernandes, Adaikalam. Presentes: quase todos os nossos coirmãos perpétuos provenientes de todas as nossas casas. Com eles participaram à concelebração alguns sacerdotes diocesanos e religiosos amigos. Não faltou uma bela representação das nossas coirmãs e de irmãs de outras congregações.

Depois da cerimônia, janta para todos os presentes, sacerdotes, religiosos, parentes e amigos.

Na manhã seguinte às 7 horas na mesma igreja o bispo auxiliar da Diocese Mylapore – Madras, Mons. Lorenz Pious, conferiu a sagrada ordem do Diaconato aos mesmos. Alguma presença a menos entre os coirmãos, porque alguns tiveram que voltar ainda de noite para suas casas.

O encontro dos coirmãos perpétuos

Presentes todos, compreendidos os novos perpétuos, também Pe. Jesuraj que reside nas Filipinas, mas na Índia por um período de férias e nós dois, no total de 31 coirmãos. Preferiu-se dar um tom mais de Encontro que de Assembléia extraordinária, para evitar todas as implicações que este tipo de reunião comporta. A finalidade de fato era sobretudo aquela de escutar as suas posições, os seus pontos de vista e as suas impressões a respeito da fusão com os Estados Unidos e as Filipinas, oferecendo por parte nossa cada esclarecimento em mérito. A ordem do dia de fato não foi seguida fielmente, porque deles mesmos foi pedido mais tempo para poderem falar.

Foi uma reunião mais vivaz, na qual muito falaram muito claramente, em geral não a favor da fusão. De qualquer forma nos pareceram todos um pouco disponíveis à obediência e à colaboração.

Outro argumento retomado depois em cada reunião de comunidade foi o aspecto econômico-administrativo. Foram convidadas todas as comunidades a caminhar para conseguir a autonomia.

As comunidades

As temos visitado todas e em cada uma houve uma reunião, convidando cada coirmãos a exprimir-se a respeito da vida religiosa (oração, vida de fraterni-

dade e de comunhão), a respeito da missão, a respeito da economia. Nas Casas de formação o Superior encontrou todos os formandos, dirigindo-lhes a sua palavra de encorajamento e respondendo às suas perguntas. A impressão recebida é que são, em geral, boas comunidades, onde se percebe uma boa vida religiosa.

No que se refere à missão se constatou que em geral todos dão bom exemplo de trabalho, de partilha com os pobres, de espírito guaneliano na dedicação e no envolvimento pessoal.

Punctum dolens é a economia: ainda se faz muito pouco para incentivar as “local income” (*Nota do Tradutor: “entradas”*). Em todas as comunidades insistimos sobre a necessidade empenhar-se seriamente para achar fontes alternativas á única atual, que provém da Casa Generalícia. Algumas casas estão trabalhando neste sentido: em Poonamallee se está tendo uma ajuda de um pequeno grupo de Estadunidenses que mantém uns vinte dos nossos estudantes de Teologia; o DGRC consegue obter alguma contribuição do governo, mesmo que por ora é irrisório: boas esperanças para o futuro. Em Bangalore, além de uma boa entrada pelo aluguel da velha casa aos Padres Orioninos, foi firmado um contrato de coparticipação na construção de casas e lojas que deveria dar uma boa entrada nos próximos anos.

Problemáticas referentes a reestruturações e construções

* O projeto de cedência de uma parte de terreno em Bangalore foi adiante. Foi firmado o contrato que prevê 30% para o nosso uso de toda a área que será construída, as despesas serão completamente da parte contratante, além dos pagamentos exigidos para a passagem de área verde para área de construção. Além da construção de uma casa para idosos de 500 m² e os vários muros. É útil que no futuro se deveria cobrar 10 lahks por mês (cerca de 20.000 Euro).

* O projeto de reestruturação de Vatluru: os trabalhos foram iniciados e se prevêem conclusões para o mês de julho. O dinheiro para este trabalho já foi enviado no orçamento que se concluirá no final de março próximo.

* Projeto Novos Centros para DGRC. Foi abençoada pelo bispo de Madras a primeira pedra, a 4 de fevereiro. Os trabalhos iniciarão em abril e o dinheiro deverá ser enviado com o novo orçamento.

* O terreno de Sivagangai: encontrando-nos em Madurai para a visita a Panneer e aos nossos terrenos, fomos até Sivagangai para visitar um terreno e um pequena obra já iniciada que o fundador, um padre da diocese, e o Bispo gostariam de deixar para nós. Trata-se de 40 acres, mas a maior parte não cultivados, ou melhor, abandonados. Há escassez de água e se encontra um tanto fora da cidade. Para uma obra de re-habilitação de excepcionais, mediante o trabalho do campo, poderia ser bom, mas certamente não para casa de idosos e muito menos para seminário. Depois da visita nos encontramos com o bispo que se mostrou muito gentil e disponível e colocou na ordem do dia do seu próximo conselho a discussão da modalidade da cedência. Da nossa parte pedimos a doação

completa de pelo menos dois acres de terreno para a casa religiosa e a entrega para utilização do restante do terreno por não menos de 50 anos. Não sabemos como estão as coisas, mas comunicamos o bispo, via e-mail, de mandar ao Superior Geral uma breve síntese do que ele decidiu com o seu conselho. Comunicamos também que a decisão sobre o assunto será passada para o iminente encontro do Conselho Provincial.

* Terreno de Nagamalai e Achampathu. O Pe. Alfonso ficou bem impressionado pelos três acres de terreno de Nagamalai, onde deveria recomeçar o pequeno seminário e algum sinal da nossa missão. Está em fase de definição, por parte de um arquiteto de madurai, um projeto que nos pareceu à primeira vista muito caro. Ele será examinado bem, quando teremos em mãos a planta. Sugeriu-se que para vir ao encontro deste gasto seria oportuno vender uma parte do terreno de Achampathu (pouco distante de Nagamalai). O custo, do que foi comprado, aumentou 10 vezes.

* Paróquia de Vatluru, em Andhra Pradesh. Foi firmado pelo Superior e pelo bispo o contrato para a gestão da Paróquia. Infelizmente, ainda, nada se sabe sobre a possibilidade de um terreno para um pequeno seminário.

* Paróquia de Kumbakonam: também lá foi firmado o contrato para a gestão da paróquia. As coisas, porém, estão nos inícios: existe um simples pavilhão de lâminas correspondente a cerca da metade da futura igreja e o bispo diz de não ter dinheiro. O projeto prevê a construção, além da igreja, também a casa paroquial. Pedimos para o pároco para preparar o projeto e de fazer um pedido ao fundo para as igrejas em missão, junto à Propaganda Fide. Veremos conseguiremos fazer alguma coisa. Foi confirmada pelo bispo a cedência por um bom tempo de um terreno da diocese não muito longe da igreja, mas não se pode fazer nada de concreto neste sentido. Além do mais, também, neste caso é preciso deixar ao novo Conselho Provincial ponderar a viabilidade.

* Paróquia de T.G. Anna Nagar: grande desilusão também por parte do Superior que viu pela primeira vez a capelinha de S. Antônio, elevada a paróquia, situada no cruzamento de duas grandes estradas, sem nenhum espaço vital para um possível desenvolvimento. Pela discussão com os coirmãos que trabalham *in loco* se entendeu que não estão com a idéia de deixar, mas, pelo que parece, nem sequer insistem com o bispo para que adquira noutra lugar pelo menos um acre de terreno para a nova igreja e para uma mesma pequena casa paroquial e salas de escritório. Deve-se falar seriamente a respeito com o novo Conselho Provincial e depois, tomar decisões em comum.

Filipinas

Chegamos a Manila, a 22 de fevereiro, bem pontuais. Em pouco menos de uma hora, algo quase milagroso, estávamos em Casa, acompanhados pelo Pe. Luigi de Giambattista e pelo Pe. Battista Omodei.

São somente duas casas, uma em Quezon City, sede também do superior de ambas as comunidades e uma em Legazpi.

Em ambas as comunidades a vida religiosa é exemplar quer na oração, quer na fraternidade, colaboração, entendimento e aceitação. Nas reuniões tidas em cada comunidade todos os coirmãos se exprimiram com liberdade e satisfação. Na comunidade de Manila faltava Jesuraj, ainda na Índia, em férias.

Muita inserção em Legazpi do coirmão Pe. Benson.

Os dois tirocinantes, Ir. David e Ir. Philip dão do seu melhor.

Em Legazpi a missão e, em geral, também a Casa é mais à Filipina. Não obstante os danos sofridos pelos dois tufões, ainda bem visíveis, sobretudo no bairro que nos rodeia, como em toda Legazpi, a Casa se apresenta bem, com uma pequena ala para os residentes, uma bela sala para fisioterapia e uns vinte excepcionais ao dia, uma ala para a recuperação logopédica e ambulatorial, uma escola para uns quarenta pequenos excepcionais. Além disso, de segunda-feira a sexta-feira, o serviço de mesa e cuidados médicos para umas trinta crianças afetadas pela tuberculose. Bom é o serviço aos idosos (mais de cem), uma vez por mês, com missa, jogo de bingo e “merienda”. É Interessante notar que todo o trabalho aqui, como em Quezon City é levado adiante pelos leigos. Notamos um pessoal de serviço eficiente e fiel numa e na outra casa.

A missão em Quezon City é bem variada: umas cinqüenta crianças para a escola materna, umas quarenta excepcionais para a reabilitação diária, um grupo de internos, um ambulatório médico e pastoral às famílias, Santa Missa dominical aos moradores dos squatters. Além do mais o Pe. Luigi tem grandes responsabilidades em nível diocesano em nível diocesano na Charitas, sobretudo para o setor dos excepcionais. É também casa de formação com 4 aspirantes e um postulante, além de dois coirmãos de votos perpétuos, Cerbito Eduardo e Charlton Viray, que estão se preparando respectivamente um para a ordenação Sacerdotal e o outro para a Diaconal. A data, já estabelecida com o bispo, ficou para 26 de maio próximo.

Enquanto agradecemos ao Senhor deste dom à nossa Congregação em terra Filipina, rezamos ao “Dono” da messe para que faça surgir novas e abundantes vocações nas terras do oriente.

Pe. PIERO LIPPOLI

13. Carta aos Coirmãos sobre o e-mail

Caros Coirmãos,

respondendo ao convite da Igreja que pede para valorizar com coragem os meios modernos de comunicação automática e sobretudo a internet, o nosso Centro Integrado para a Comunicação predispôs um novo site: *www.guaneliani.org*, que substitui o velho *www.guanelliani.it*. Na intenção ele deveria ser mais envolvente, interativo e vivaz para todos. Além disso, expressamente e somente para nós guanellianos, conterà um área reservada onde poderia encontrar notícias, comunicados, documentos e tudo o mais que se refere à vida da nossa Congregação. A intenção é de substituir, com esta leitura telemática, o envio de grande quantidade de papel.

Agora, para entrar na área reservada do *www.guanelliai.org* é preciso ter uma *identidade* (ID) e uma senha (password); a todos os outros (por hora somente professos perpétuos) que não tinham ainda foram entregues as novas, como o elenco aqui abaixo referido.

Obviamente esta ID e senha pode servir também com *conta e e-mail*, antes, vos aconselhamos de usar preferentemente este e-mail, ao invés de muitos outros no mercado, como o yahoo, hotmail, libero, etc. Agora o nosso *provedor* é seguro, foram colocados ótimos filtros e portanto, dificilmente poderão entrar ainda algum tipo de vírus e certamente muito menos *spams* dos outros provedores.

Vos será enviada também, via correio a *ID (identidade)* e a senha. **Para favorecer a vossa maior privacidade** vos será incluída também uma breve e clara explicação sobre como mudar a senha pessoal que vos será a partir da que vos será sugerida oficialmente.

Espero ser suficientemente claro. De qualquer forma, para todo eventual esclarecimento podeis escrever para o meu e-mail: **piero.lippoli@guanelliani.it**.

Com estima e simpatia.

Pe. PIERO LIPPOLI
Secretário Geral

Roma, 10.12.2007

DECRETOS

1. EREZIONE GIURIDICA DI CASA RELIGIOSA PER LA COMUNITÀ VOCAZIONALE A BARI

Prot. n. 868/06-07

Al Rev.do Superiore provinciale
Don Pino Venerito
e Consiglio
Via Aurelia Antica, 446
ROMA

DECRETO

Il Superiore generale, nella riunione di Consiglio del 12 giugno u.s., letta la Vs. cortese richiesta, datata 26 maggio 2007, prot. 76/05-07, di erigere giuridicamente in Provincia una nuova Casa religiosa che ospiterà la Comunità religiosa, avuto il parere positivo del suo Consiglio, **decreta l'erezione della nuova Casa religiosa**, che sarà situata in Bari, in Via Matteo Calvario n. 1.

P. ALFONSO CRIPPA
Superiore generale

Don PIERO LIPPOLI
Segretario generale

Roma, 26 maggio 2007

2. EREZIONE A CASA RELIGIOSA DELLE COMUNITÀ "SAINT JOSEPH" A KINSHASA-LEMBA (R.D. CONGO) E "HOUSE OF DIVINE PROVIDENCE" A IBADAN (NIGERIA)

Prot. n. 871/07-07

Al Rev.do Superiore provinciale
Don Remigio Oprandi
e Consiglio
Via Tommaso Grossi, 18
COMO

DECRETO

Il Superiore generale, nella seduta di Consiglio del 6 luglio 2007, avendo ricevuto richiesta formale di erezione delle due Comunità in oggetto, con lettera del 26 giugno u.s. a firma del Superiore provinciale, Don Remigio Oprandi, avuto il voto positivo dei suoi Consiglieri, **erige** a Casa religiosa la Comunità **S. Joseph** a Kinshasa e la Comunità **House of Divine Providence** a Ibadan.

Ringraziando il Signore per il progressivo sviluppo della nostra Opera in Africa, porgiamo fraterni saluti.

P. ALFONSO CRIPPA
Superiore generale

Don PIERO LIPPOLI
Segretario generale

Roma, 6 luglio 2007

3. NOMINA DEL SUPERIORE E CONSIGLIO DELLA PROVINCIA SANTA CRUZ

Prot. n. 891/09-207

A tutti i Confratelli
Provincia Santa Cruz

Loro Sedi

OGGETTO: Nomina del Superiore e Consiglio della Provincia Santa Cruz

Il Superiore generale, nella riunione di Consiglio del 24 settembre 2007, considerato l'esito delle consultazioni a noi pervenute, ricevuto il consenso del suo Consiglio e dopo aver interpellato personalmente tutti i confratelli eletti,

HA NOMINATO

*Superiore provinciale: Pe. **Ciro Attanasio***

Saranno suoi collaboratori come *Consiglieri provinciali*:

- **Pe. Mauro Vogt**, 1° Consigliere e Vicario
- **Ir. Moacyr Luiz Tomazine**, 2° Consigliere
- **Pe. Edenilso De Costa**, 3° Consigliere
- **Pe. Deoclesio Danielli**, 4° Consigliere

Nel ringraziare i confratelli che hanno accettato questo non facile servizio, invitiamo ciascuno di voi ad elevare ferventi preghiere per il nuovo Consiglio, affinché in continuo ascolto dello Spirito, abbia a servire questa cara Provincia con sollecitudine, impegno e fedeltà al Carisma.

Vi raccomandiamo tutti all'intercessione del nostro Beato Fondatore.

Con stima e simpatia.

Don PIERO LIPPOLI
Segretario generale

Roma, 24 settembre 2007

4. EREZIONE DELLA CASA E COMUNITÀ DI GALLIVAGGIO

Prot. n. 895/09-07

Al Rev.do Superiore provinciale
Don Remigio Oprandi
e Consiglio
Provincia Sacro Cuore
Via Tommaso Grossi, 18
COMO

DECRETO

Il Superiore generale, nella riunione di Consiglio del 24 settembre 2007 ha preso in esame la Vs. richiesta, datata 11 settembre 2007, di erigere la nuova Casa e comunità di Gallivaggio.

Dopo attenta valutazione, avuto il pare favorevole dei suoi Consiglieri, è felice di erigere questa nuova Casa religiosa che porterà il nome di “Santuario Madre della Misericordia di Gallivaggio”.

Siamo tutti sicuri che la Madonna riverserà sulla nostra Congregazione abbondanti grazie e benedizioni per la devozione e il servizio che i nostri confratelli porranno nella cura di questo importante santuario.

Con stima e simpatia.

P. ALFONSO CRIPPA
Superiore generale

Don PIERO LIPPOLI
Segretario generale

Roma, 28 settembre 2007

5. PAENITENTIARIA APOSTOLICA

Prot. n. 610/07/I

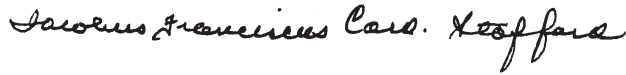
DECRETUM

PAENITENTIARIA APOSTOLICA, ad augendam fidelium religionem animarumque salutem, vi facultatum sibi specialissimo modo a Sanctissimo in Christo Patre et Domino Nostro, Domino Benedicto Divina Providentia Papa XVI tributarum, attentis precibus a Vicario Generali Congregationis Servorum a Cantate nuper allatis, de caelestibus Ecclesiae thesauris *plenariam* benigne concedit *Indulgentiam*, suetis condicionibus (sacramentali confessione, eucharistica Communionem et orationem ad mentem Summi Pontificis) rite adimpletis, a christifidelibus vere paenitentibus semel in die lucranda, quam etiam animabus fidelium in Purgatorio detentis per modum suffragii applicare possint, dummodo, **in Matritensi Ecclesia paroeciali, sub tit. S. Ioachim**, alicui iubilari celebrationi vel pio exercitio devote adstiterint, vel saltem piis vacaverint considerationibus per congruum temporis spatium, concludendis Oratione Dominica, Fidei Professione qualibet legitima formula et invocationibus Beatissimae Virginis Mariae atque Beati Aloysii Guanella, Fundatoris Congregationis Servorum a Cantate et Filiarum a Sancta Maria Providentiae: **a.-** diebus XXIV Martii MMVIII et MMIX, quibus Familiae Guanellianae Iubilaeum sollemniter aperietur et claudetur; **b.-** diebus XXIV et XXV Octobris MMVIII, in die Fundatoris natali et beatificationis anniversario; **c.-** diebus XX et XXI Aprilis MMVIII, in die natali atque beatificationis anniversario Beatae Clarae Bosatta, primae filiae spiritalis Beati Aloysii Guanella; **d.-** quoties sacrae interfuerint peregrinationi, quae turmatim illuc peragetur, ad Guanellianum Iubilaeum celebrandum; **e.-** semel in anno, die a singulis fidelibus libere eligendo.

Insuper Sodales Familiae Guanellianae necnon fideles in necessitate laborantes, ab eisdem misericordiae sollicitudine subventi, qui, propter infirmitatem aliasve graves causas impediuntur iubilariis celebrationibus interesse possint, in loco, ubi impedimentum eos detinet, *plenariam* consequi poterunt *Indulgentiam*, concepta detestatione cuiusque peccati, et intentione praestandi, ubi primum licuerit, tres consuetas condiciones, si sacris ritibus se spiritaliter adiunxerint, precibus doloribusque suis vel incommodis propriae vitae misericordiae Deo per Mariam oblatis.

Praesenti pro hac vice tantum valituro. Non obstantibus in contrarium facientibus quibuscumque.

Datum Romae, ex aedibus Paenitentiariae Apostolicae, die xii mensis Decembris, anno Dominicae Incarnationis MMVII.



IACOBUS FRANCISCUS S.R.E. CARD. STAFFORD
Paenitentarius Maior



✠ IOANNES FRANCISCUS GIROTTI, O.F.M. CONV.
Ep. Tit. Metensis, *Regens*

6. NOMINE

- **Prot. n. 803 del 5 gennaio 2007**

- P. Alfonso Martinez, Superiore a Palencia
- P. Teodoro Garcia, Superiore a Madrid

- **Prot. n. 804 del 10 gennaio 2007**

- Pe. Selso Feldkircher, Superiore a Brasilia
- Pe. Atanasio Schwartz, Superiore a Rio de Janeiro
- Pe. José Teles De Deus, Superiore a San Paolo

- **Prot. n. 805 dell'11 gennaio 2007**

- P. Wilson Villalba, Superiore a Tapiales
- P. Jorge Poblete, Superiore a Rancagua
- P. Alberto Vera, Superiore ad Asuncion
- P. Nelson Jerez, Superiore a Batuco
- P. Carlos Troncoso, Superiore a Limache
- P. Peppino Pulcinelli, Superiore a Pergamino
- P. Angelo Gottardi, Superiore a San Miguel (Assunción)
- P. Agustin Urra, Superiore a Buenos Aires

- **Prot. n. 807 del 13/01/2007**
 - Pe. Jorge Poblete, Parroco a Rancagua
- **Prot. n. 816 del 29 gennaio 2007**
 - Don Gabriele Mortin, Superiore a Como
- **Prot. n. 818 del 29 gennaio 2007**
 - Don Vincenzo Simion, Superiore a Castano
- **Prot. n. 827 del 25 febbraio 2007**
 - Fr. Soosai Rathinam, Vicario provinciale della Divine Providence Province
- **Prot. n. 835 del 21 marzo 2007**
 - Fr. Robert Arockiam, Consigliere della Divine Providence Province
- **Prot. n. 836 del 21 marzo 2007**
 - Fr. Battista Omodei, Consigliere della Divine Providence Province
- **Prot. n. 837 del 21 marzo 2007**
 - Fr. Dennis Weber, Consigliere della Divine Providence Province
- **Prot. n. 846 del 31 marzo 2007**
 - Don Romano Argenta, Rappresentante Legale della Congregazione
- **Prot. n. 852 del 3 maggio 2007**
 - P. Enrico Colafemina, Parroco a S.Miguel Teotongo (Messico)
- **Prot. n. 853 del 3 maggio 2007**
 - P. Carlos Staper, Superiore del Seminario filosofico Messico City
- **Prot. n. 854 del 14 maggio 2007**
 - Don Wladimiro Bogoni, Padre maestro a Barza d’Ispra
- **Prot. n. 863 bis dell’8 giugno 2007**
 - Fr. Battista Omodei, Superiore a Quezon City
 - Fr. Fortunato Turati, Superiore a Legazpi
 - Fr. Luigi De Giambattista, Superiore a Cuddalore

- **Prot. n. 866 del 19 giugno 2007**
 - P. Odacir Lazaretti, Superiore a Lujan
- **Prot. n. 869 del 19 giugno 2007**
 - Don Alessandro Allegra, Superiore a Bari
 - Don Romano Argenta, Superiore a Roma Trionfale
 - Don Mario Cogliati, Superiore a Perugia Montebello
 - Don Donato Lioi, Superiore a Fasano
 - Don Rocco Gigliola, Parroco a Ceglie Messapica
- **Prot. n. 872 del 6 luglio 2007**
 - P. Andres Garcia, Superiore a Kinshasa - Seminario
 - P. Guido Matarrese, Superiore a Kinshasa - Lemba
 - P. Kelechi Maduforo, Superiore a Ibadan
 - P. Uche Desmond, Superiore a Nnebukwu
 - Don Mario Baldini, Superiore a Bologna
 - Don Nando Giudici, Superiore a Genova
 - Don Tino Costantino, Superiore a Riva San Vitale
 - Don Attilio Mazzola, Parroco a Nuova Olonio
 - Don Francesco Sposato, Parroco a Padova
 - Don Santo Barlascini, Parroco a Voghera
- **Prot. n. 874 del 6 luglio 2007**
 - Fr. Mauro Cecchinato, 1° Consigliere a Como
 - Fr. Nello Furlotti, 1° Consigliere a Voghera
- **Prot. n. 875 del 6 luglio 2007**
 - Don Alfredo Rossetti e Fr. Mauro Cecchinato, Procuratori Generali
- **Prot. n. 881 del 27 luglio 2007**
 - P. Bruno Tremolada, Superiore a Chapas
 - P. Leoncio Garcia de la Cruz, Parroco a Chapas
- **Prot. n. 883 del 6 settembre 2007**
 - Don Giancarlo Schievano, Vice Padre maestro a Barza d'Ispra
- **Prot. n. 886 del 24 settembre 2007**
 - Pe. Ciro Attanasio, Superiore della Provincia Santa Cruz

- **Prot. n. 887 del 24 settembre 2007**
 - Pe. Mauro Vogt, 1° Consigliere e Vicario della Provincia Santa Cruz
- **Prot. n. 888 del 24 settembre 2007**
 - Fr. Moacyr Tomazine, 2° Consigliere della Provincia Santa Cruz
- **Prot. n. 889 del 24 settembre 2007**
 - Pe. Edenilso De Costa, 3° Consigliere della Provincia Santa Cruz
- **Prot. n. 890 del 24 settembre 2007**
 - Pe. Deoclesio Danielli, 4° Consigliere della Provincia Santa Cruz
- **Prot. n. 896 del 27 settembre 2007**
 - Don Giovanni Ceriotti, Superiore a Gallivaggio
- **Prot. n. 897 del 27 settembre 2007**
 - Fr. Peter Sebastian, Consigliere della Divine Providence Province
- **Prot. n. 899 del 28 settembre 2007**
 - Don Cosimo Schiavone, Procuratore Generale
- **Prot. n. 902 del 10 ottobre 2007**
 - Don Pietro Bruletti, Parroco a Isola-Pianazzo
- **Prot. n. 908 del 18 ottobre 2007**
 - Don Giovanni Ceriotti, Parroco a Gallivaggio
- **Prot. n. 910 del 25 ottobre 2007**
 - Don Dante Camurri, Superiore ad Alberobello
- **Prot. n. 926 del 15 dicembre 2007**
 - P. Alberto Vera Morel, Consigliere della Provincia Cruz del Sur
- **Prot. n. 927 del 15 dicembre 2007**
 - P. Carlos Salcedo, Superiore a Pergamino
 - P. Peppino Pulcinelli, Superiore a Tapiales

- P. Ramón Moncada, Superiore a Renca
 - P. César Leiva, Parroco a Tapiales
 - P. Abundio Fumagalli, Parroco a Renca
 - P. Eladio Adorno, Superiore e Parroco ad Asunción
- **Prot. n. 928 del 15 dicembre 2007**
 - Pe. Gerardo Ascari, Parroco a San Paolo
 - Pe. José Lourival Taveira, Parroco a Canarana

7. PASSAGGIO DI PROVINCIA

- **Prot. n. 812 del 24 gennaio 2007**
 - P. Bruno Tremolada, dalla Provincia Santa Cruz alla Delegazione N.S. di Guadalupe
- **Prot. n. 813 del 29 gennaio 2007**
 - Don Giuseppe Maffioli, dalla Delegazione N.S. di Guadalupe alla Provincia S. Cuore
- **Prot. n. 814 del 29 gennaio 2007**
 - Don Giampiero Viganò, dalla Delegazione N.S. di Guadalupe alla Provincia S. Cuore
- **Prot. n. 815 del 29 gennaio 2007**
 - Fratel Oronzo Gallo, dalla Provincia Romana San Giuseppe alla Provincia S. Cuore
- **Prot. n. 829 del 7 marzo 2007**
 - Don Antonio Ostinelli, dalla Provincia Romana San Giuseppe alla Provincia S. Cuore
- **Prot. n. 851 del 2 maggio 2007**
 - Don Silvano Poletto, dalla Delegazione N.S. di Guadalupe alla Provincia Cruz del Sur

- **Prot. n. 909 del 18 ottobre 2007**
 - Don Giovanni Case, dalla Provincia S. Cuore alla Delegazione Santiago Apostol
- **Prot. n. 921 del 14 dicembre 2007**
 - Ch. A. Viyagappan Durairaj, dalla Divine Providence Province alla Delegazione N.S. di Guadalupe
- **Prot. n. 930 del 18 dicembre 2007**
 - Fr. Arockiasamy Bernandes, dalla Divine Providence Province alla Delegazione N.S. della Speranza

8. USCITE - ESCLAUSTRAZIONI - PERMESSI

Assenza con permesso

- P. Lopez Messina Don Enrique (*Provincia Cruz del Sur*) il 1 gennaio 2007
- Fr. Weber Matthew (*Divine Providence Province*) il 4 gennaio 2007
- Fr. Victor Raj Robert (*Divine Providence Province*) il 30 settembre 2007
- Pe. Luigi Reali (*Provincia Santa Cruz*) il 1° dicembre 2007

Assenza senza permesso

- Fr. Maria Manickam Thanasekar (*Divine Providence Province*) il 1° settembre 2007

Hanno lasciato definitivamente la Congregazione

- Ch. Micheal Amala Silvester (*Divine Providence Province*) il 1° marzo 2007
- Ch. Maria Selvam Francis Selvaraj (*Divine Providence Province*) il 3 marzo 2007
- Ch. Chinnappan Sebastian (*Divine Providence Province*) il 25 maggio 2007
- Fr. Villavarayer Carmel (*Divine Providence Province*) il 26 giugno 2007
- Ch. Leon Pinto Elkis (*Delegazione N.S. di Guadalupe*) il 28 giugno 2007
- Ch. Lopez Jimenez Victor (*Delegazione N.S. di Guadalupe*) il 28 giugno 2007

- Ch. Achilike Stanley Chukwemeka (*Delegazione N.S. della Speranza*) il 20 agosto 2007
- Ch. Onukwuga Okechukwu Peter (*Delegazione N.S. della Speranza*) il 7 ottobre 2007
- P. Gabriel Rozo Omar (*Delegazione N.S. di Guadalupe*) il 28 dicembre 2007

DOCUMENTOS

1. Rumo ao Centenário de Consagração dos Servos da Caridade

Gratidão e maravilha

A partir de uma reflexão da emocionante página do Pe Leonardo Mazzucchi – na qual ele relata o momento preciso da primeira Profissão religiosa do Pe. Guanella e de seus primeiros discípulos –, nós, também, sentimos profunda gratidão e nos maravilhamos por aqueles predecessores nossos, desejosos de unir a nossa emoção àquela que o próprio Pe. Mazzucchi revela estar presente no íntimo de nossos primeiros coirmãos e no Fundador, mais intensamente ainda.

Mesmo não sendo protagonistas do fato ocorrido nos primórdios da história de nossa Congregação, sentimo-nos intimamente partícipes deste acontecimento na origem da nossa pessoal vocação.

Creio poder interpretar os sentimentos de todos os nossos coirmãos afirmando que, em relação a nós, esta recordação nos impele ao entusiasmo com o qual acolhemos o chamado de Deus, assinando a nossa adesão de amor através da nossa primeira Profissão religiosa.

Precisamos renovar continuamente a gratidão e o empenho oriundos da bondade do Senhor que se dignou de nos chamar a uma missão tão excelsa, com certeza superior aos nossos méritos.

A fidelidade a esta nossa missão nos assegura a alegria de pertencer a uma família de Santos que nos sustenta nas adversidades, nos impele a renovar-nos continuamente e nos faz sentir unidos ao Coração do Senhor repleto de caridade.

Para Guanella a data de 24 de outubro de 1908 representava a realização de um intenso desejo, “longamente expresso e cultivado”... satisfeito em “poder concluir seus dias cansados... em meio à paz da vida religiosa”.

Muito ele lutara em sua vida para superar as dificuldades e as incompreensões de quem não entendia ou se opunha ao seu projeto. Tão somente a sua vontade decidida alicerçada na consciência precisa de sua especial vocação recebida de Deus, a sua confiança na Providência, que na hora propícia de sua misericórdia venceria todas as resistências e o seu imenso amor aos pobres aos quais se sentia enviado fez com que superasse todas as dificuldades.

Com o reconhecimento da Igreja Pe. Guanella podia, finalmente, ter plena segurança quanto à vontade de Deus que lhe abria vastos horizontes e perspectivas do bem a se realizar com o auxílio de quem desejava seguir as inspirações e as pegadas.

Aquele sonho que acolhera no coração desde a infância, mas que demorava em se definir e realizar, agora adquiria consistência no semblante de quem se consagrava definitivamente ao Senhor e às obras de misericórdia. Por detrás destes rostos Pe. Guanella vislumbrava a obra do Senhor que recorre a pobres homens para propagar o seu reino de caridade.

Reviver este acontecimento, hoje, nos compromete em atualizá-lo no hoje da nossa história pessoal e da Congregação: “Não tendes apenas uma história gloriosa a recordar, mas um grande projeto a construir: Voltem-se para o futuro”, eis o que nos pede o Documento “Vita consecrata”.

O contexto no qual a nossa Congregação iniciou publicamente a sua trajetória com certeza diferencia-se do atual momento; mesmo assim o espírito deve ser o mesmo, visto sermos chamados a nos inserirmos no único projeto do amor do amor de Deus. É o que acontece com a nova evangelização, proposta pela Igreja. Através dea também nós precisamos de um novo impulso em vista da Santidade e de novos métodos para realizar o propósito de atualizar o Evangelho da caridade de Deus.

Para recordar e reviver o Centenário da nossa fundação – como que um especial Jubileu de graça –, com certeza se faz necessária uma forte preparação espiritual que dê autenticidade às nossas celebrações externas. Daqui o convite de se iniciar o percurso interior de uma renovada consciência do dom que recebemos do Senhor. O plano pastoral proposto para o ano de 2007-2008 virá ao nosso encontro para efetivar este propósito. O zelo sacerdotal de Pe. Luís inflame também nós a fim de apreciar o dom que o Senhor concedeu a toda a Família guanelliana, graças ao sacerdócio (V. Constituição, nº 5).

No próximo ano, na coincidência das celebrações do Centenário, teremos a oportunidade de aprofundar o sentido, a riqueza e o potencial do nosso específico carisma de religiosos apóstolos da caridade a fim de tornar mais visível e evangelizador o nosso testemunho no atual momento histórico. A título de complementação para os estímulos que são e serão apresentados mais sistematicamente como caminho de reflexão comum para a Congregação, sugiro três atitudes para viver mais concretamente esta nossa preparação e que, ao meu ver, encontram-se em maior sintonia com o que celebramos.

- O dia 24 de março de 1908 representa o primeiro ato formal comunitário para a nossa Congregação. E nós podemos revivê-lo reforçando aquele vínculo de caridade e de comunhão fraterna que no pensamento do Pe. Guanella é a verdadeira força da Congregação. Ele o externava – segundo relato do Pe. Mazzucchi – com o profundo agradecimento expresso aos nossos primeiros coirmãos. De nossa parte, nós podemos renová-lo com um empenho ainda maior em descobrir a riqueza e o dom de cada coirmão da nossa Comunidade. Todos estamos comprometidos em fazer de modo tal que a Congregação não pareça estrânea ou distante do próprio projeto de vida quando sintonizado com as intenções do Fundador.
- A experiência vivida pelo Fundador naquele momento, de ser pequeno rebanho nos estimula a intensificar o nosso abandono às mãos da Divina Providência para não esmorecermos perante as atuais dificuldades. Conscientes de carregarmos em “vasos de barro” o grande valor de um carisma, capaz não apenas de se expandir geograficamente, mas também de suscitar partilha em meio ao povo de Deus e entre tantas pessoas de boa vontade, possibilitados em poder se aproximar de Pe. Guanella e dos pobres.
- Os momentos mais significativos de uma vida podem ser devidamente celebrados somente se acompanhados pelo testemunho fiel e cotidiano. A emoção vivida por Guanella ao pronunciar os seus votos representava o desfecho de tantas fadigas e o empenho assíduo vivenciados para realizar a sua vocação. Por isso podia usufruir daquela felicidade por Deus concedida ao servo fiel e que lhe garantia a proteção de Deus para a nascente Congregação. Seria como levar à celebração do Sacrifício eucarístico celebrado cada dia, toda a nossa vida para conseguir a força cotidiana em nosso caminho de fidelidade à nossa vocação e à nossa missão.

Pe. ALFONSO CRIPPA
Superior Geral

2. Carta de comunhão dos dois Conselhos gerais

Riqueza do pensar, confrontar e projetar

Neste dia de singular importância para as nossas duas Famílias religiosas – a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus – chegou até vós a afetuosa saudação da Madre Giustina, do Padre Alfonso e dos respectivos Conselhos gerais.

Em resposta ao comum desejo de reforçar a comunhão entre as nossas Congregações, os dois Conselhos gerais quiseram retomar o caminho de um diálogo mais intenso, tendo em vista favorecer a partilha, inclusive em âmbito mais operacionais, a título de apoio e desenvolvimento de tantas belas iniciativas de colaboração, já concretizadas em diversos lugares do mundo guanelliano.

Foi essa a finalidade dos nossos dois primeiros encontros: aquele de 14 e 15 de dezembro de 2006 e aquele de 11 de maio de 2007. Decidimos, outrossim, dar continuidade a essa iniciativa, futuramente, ao menos duas vezes por ano.

É a Igreja que nos indica o caminho da comunhão qual estrada privilegiada de evangelização num mundo que visa fomentar contraposições, exclusões e tudo aquilo que bem conhecemos.

A nossa família guanelliana dispõe de um motivo a mais para se interessar por este tema, fundamentado que está na intenção do Fundador e na experiência vivenciada pelas nossas Congregações, especialmente nos primeiros decênios da nossa história e sobre o nosso particular carisma que, no atendimento aos pobres, precisa oferecer-lhes aquela complementação através de ações que manifestem a paternidade e maternidade de Deus.

Em nossos dois encontros experimentamos a riqueza do pensar, confrontar e projetar juntos para responder num modo mais adequado à complexidade e aos desafios da nossa sociedade; mas especialmente em vista de um apoio recíproco no caminho da Santidade à qual somos chamados pela nossa vocação religiosa a fim de fortalecer, sempre mais, o nosso comum carisma e para favorecer uma formação carismática em condições de responder às instâncias da nova Evangelização.

Neste sentido, por intermédio de uma síntese no tocante aos principais argumentos analisados, queremos apresentar uma visão das perspectivas quanto ao futuro das nossas Congregações a fim de realizar uma comunhão mais profunda e uma partilha convosco.

Experiências de formação carismática partilhada

Recordamos as experiências formativas já realizadas no passado e decidimos outras possíveis iniciativas, tais como:

- a escola de Espiritualidade guanelliana;
- um projeto para revitalizar o Centro de Estudos de Roma e depois os vários Centros de Estudos guanellianos

- a conveniência em dar continuidade às Semanas Guanellianas no outono;
- favorecer e dar continuidade aos encontros entre Formadores e Formadoras e formandos (as) seja em âmbito central como também nas Áreas Geográficas.
- promover experiências de oração pra toda a Família guanelliana (Exercícios Espirituais, Retiros, Lectio Divina...), especialmente em vista do Centenário de Profissão Religiosa do Fundador e dos primeiros Servos da Caridade.

Com profunda satisfação acompanhamos a Reunião dos Conselhos Provinciais e de Delegação das duas Congregações há pouco realizada no Paraguai. Além de intensificar a bela realidade da comunhão já existente, apreçamos o comum empenho, expresso naquela reunião, em promover o nosso carisma acolhendo as instâncias da Igreja latino-americana, ultimando os preparativos, naqueles dias, para a realização da V Conferência geral.

Pastoral juvenil e vocacional guanelliana

Analisando este aspecto constatamos, no geral, uma certa pobreza e incapacidade em mantê-la, de perseverança no mundo juvenil guanelliano.

Parece não ser fácil estar com os jovens; é necessário conhecer bem o seu pensamento, o estilo de vida a caracterizá-los, os aspectos positivos e os limites deste tempo que encontraram, limites esses a serem superados.

Urge preparar-se para encontrar e estar com os jovens, em condições de responder aos seus interrogativos, inquietações e esperanças, com frequência desiludidos pela sociedade na qual convivem. Não é mais suficiente a boa vontade!

Os dois Conselhos gerais chegaram a um acordo de ser necessário revitalizar essa pastoral, primeiramente com projetos compartilhados, em vista de se dar maior destaque aos nossos valores carismáticos.

O que direis se, num próximo futuro, cheguemos juntos a organizar um “Observatório juvenil” que, respeitoso da visão internacional do mundo dos jovens, ofereça valores carismáticos em condições de serem viabilizados e concretizados nos diversos contextos da nossa presença?

Quanto à pastoral vocacional exultamos face às respostas generosas de tantos jovens na Ásia e na África; mas também pensamos que todos devem se convencer da necessidade de se intensificar a oração, de serem disponíveis ao diálogo, à direção espiritual, ao acompanhamento do jovem de hoje, à abertura das nossas casas para momentos já conhecidos como “Vem e Vê”, ou, mesmo, outras experiências.

Ficamos intensamente impressionados com a pesquisa realizada por ocasião de um Encontro vocacional em janeiro p.p., em Roma. Segundo a pesquisa, na Itália em torno de 2.000 jovens cultivaram em seu coração, o chamado vocacional à vida sacerdotal e religiosa, inclusive ao longo de diversos anos, sem encontrar um padre ou uma Irmã disponível para o discernimento e o acompanhamento. Resultado: prevaleceu a lógica da sociedade permissiva e de acomodação. Crise, portanto, mais de pessoas que acompanhem ao invés de crise do chamado da parte de Deus ou de resposta da parte dos jovens!!! Coragem, portanto, coirmãos e coirmãs; é preciso fazer mais e melhor.

O caminho do MLG e a colaboração das duas Congregações

Em nossos dois encontros reservamos bastante tempo a este argumento. Convictos estamos que o testemunho de comunhão espiritual e operacional entre as nossas Congregações é condição essencial para estimular o empenho dos leigos em vivenciar e difundir o nosso carisma. Ao mesmo tempo pensamos que a divulgação do carisma guanelliano entre os leigos se transformará num estímulo eficaz para a vitalidade da nossa vida religiosa. Por isso, particularmente neste momento em que o MLG volta-se para a sua identidade e organização, nos sentimos fortemente interpelados e responsáveis pelo seu crescimento.

Os pontos mais importantes, amplamente discutidos, são os que seguem:

- a necessidade de se definir num modo melhor a identidade do MLG, especialmente em relação a quem não possui a fé cristã;
- o desejo que os nossos Cooperadores guanellianos se tornem “núcleo animador e comunicador de todo o MLG”;
- o empenho em fortalecer a Associação dos Cooperadores, particularmente com um empenho ainda maior da parte dos religiosos (as) para o seu acompanhamento e formação.

Houve, igualmente, uma revisão da caminhada formativa dos nossos “operadores”: a importância de continuar mantendo a “Escola de formação ao carisma para os leigos”, mas, também, o empenho constante das comunidades locais em apresentar e aprofundar com tudo o pessoal o nosso PEG. Tem-se a impressão que o nosso Projeto Educativo, dez anos após a sua elaboração, em muitas de nossas Casas ele ainda não é conhecido pelos nossos “operadores”.

A colaboração na missão

Conseguimos nos inteirar dos problemas comuns para assegurar a contínua adequação às leis, ao menos na Europa, e do constante empenho em melhorar a qualidade da nossa prestação de serviços, assegurando sempre, aos nossos destinatários, aquele “Pão e Senhor”, específico da nossa missão apostólica e evangelizadora.

Em menção ao XVIII Capítulo geral dos SdC que sugeria de se “viabilizar a realização de um projeto ou mesmo de uma obra guanelliana, idealizada e administrada pela Família Guanelliana como sinal e testemunho da nossa unidade carismática” (pág. 37), os dois Conselhos gerais concordaram em manter tal sugestão e de se preparar para a sua efetivação com ulteriores reflexões, oração e a nossa abertura aos sinais da Providência.

Neste sentido também se fez menção à África, donde nos chegam apelos dos coirmãos em vista de uma presença das FSMP, apelos esses difíceis de serem acolhidos, vista a escassez de pessoal e dos compromissos já assumidos em outras frentes.

Mesmo assim concordamos em desenvolver as iniciativas já encaminhadas pelas duas Congregações:

- a Associação “Mediterraneo senza handicap”. A Irmã Michela Carrozzino, presidente da Associação, foi convidada a apresentar o caminho da Associação e reportar informações no tocante ao recente Congresso, ocorrido em Malta (“Verso un nuovo umanesimo. Etica e Disabilità”, 23-25 de abril). Concordamos que é preciso investir na cultura: a Associação dispõe das devidas condições para desenvolver essa atividade e deve ser auxiliada, enfocando, ainda mais o específico das duas Congregações e dos Leigos guanellianos quando da realização dos Congressos internacionais organizados pela Associação;
- o Centro de Estudos Guanellianos de Roma, retomando e atualizando o Estatuto em vista de um fortalecimento deste projeto em comum. O Diretor do Centro de Estudos, Pe. Nino Minetti, elaborou um valioso projeto para os próximos anos, objeto de análise das duas Congregações;
- o novo Museu Don Guanella, em Como, organizado pelas duas Congregações e que se encontra em fase de estruturação, tem em vista uma maior visibilidade e conhecimento do Fundador e da sua Obra;
- a Associação “Pro Bambini di Kabul”, iniciativa do nosso querido Pe. Giancarlo Pravettoni, não é mais presidida por nós guanellianos, mas pela CISM. As duas Congregações apóiam em diversos âmbitos as iniciativas promovidas pela Associação a favor das crianças de Kabul.

Em conclusão

Em nosso diálogo aberto e fraterno abordamos outros temas que serão ulteriormente aprofundados e definidos. Cada encontro serve, igualmente, para informar a respeito das principais iniciativas e problemas dos nossos Governos de Congregação. Não faltou o apoio mútuo de irmãos e irmãs em vista de um caminho profético e fiel ao carisma de caridade que a Igreja espera ser testemunhada na melhor maneira possível, quais filhos e filhas do Pe. Luís Guanella.

Neste exato momento sentimos ser necessário confiar ao Coração Divino de Cristo, ao Coração de Maria, Mãe da Divina Providência, aos nossos Bem-aventurados Pe. Luís e Irmã Clara este caminho de comunhão que estamos desenvolvendo, pra que nos fortaleça em propósitos Santos de realizar o bem. Bem como dizia o Fundador, temos plena convicção que o bem-estar das nossas Congregações é proporcional ao amor que circula entre nós: “As Congregações religiosas que surgiram ao longo dos séculos prosperam na medida em que se amam uns aos outros no Senhor” (Regulamento FSC 1899).

Estimados coirmãos e coirmãs, confiamos à vossa vida e missão esta nossa “carta de comunhão” para que, todos juntos, levemos à plena realização quanto o Espírito nos sugeriu. Nós vos exortamos a leitura e a reflexão comunitária nesta parte do ano que, para muitos, assinala o término do ano social, mas, para tantos outros, o início do novo ano pastoral.

Em todos os níveis de responsabilidade, Provinciais, Delegados (as), Superiores (as) locais, recomendamos construir pontos de comunhão entre as nossas duas Congregações, recordando-nos cada dia na oração recíproca e promovendo ocasiões de encontro e de festa de família.

Uma fraterna e cordial saudação.

Roma

Solenidade do Sagrado Coração de Jesus 2007.

Madre GIUSTINA VALICENTI
Superiora Geral

Pe ALFONSO CRIPPA
Superior Geral

3. Pedido ao Santo Padre para a Canonização do Bem-aventurado Luís Guanella

A Sua Santidade
BENTO XVI
Palácio Apostólico
Cidade do Vaticano

Beatíssimo Pai,

Desejamos, primeiramente, manifestar a Vossa Santidade os nossos sentimentos de sincero e filial afeto e apresentar o obséquio dos Coirmãos, das Coirmãs, do Laicato guanelliano e de todos os Hóspedes das Casas da Obra do Bem-aventuro Luís Guanella.

O Bem-aventurado Luís Guanella, nosso Fundador, grande amigo do Papa São Pio X, sempre nos educou de nos reportarmos ao Vigário de Cristo como “nossa estrela polar”.

Por intermédio desta missiva dirigimos a Vossa Santidade uma súplica a fim de que se possa concretizar o nosso sonho de conseguir a canonização do nosso Bem-aventurado Luís Guanella, no próximo ano: 2008-2009.

Esse está sendo um ano rico de eventos para a família guanelliana – Filhas de Santa Maria da Providência, Servos da Caridade e Cooperadores guanellianos – por ocorrerem centenários que marcaram a história das Congregações.

De fato, em janeiro de 1908 houve a inauguração oficial da Primeira Casa das Irmãs em Roma que o Fundador, com o beneplácito do Santo Padre, Pio X, a denominou “Casa Pio X”.

Há cem anos, ao anoitecer do dia 24 de março de 1908, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em Como, Padre Luís Guanella fez a primeira profissão religiosa, juntamente com os seus primeiros colaboradores.

Em setembro de 1908 as nossas Irmãs obtiveram o decreto de aprovação pontifícia do Instituto filhas de Santa Maria da Providência.

Em vista destes Eventos a Família guanelliana – marcando presença em quatro continentes – promoveu uma série de iniciativa de cunho espiritual que – de janeiro de 2008 até junho de 2009 acompanhará a nossa família religiosa para celebrar, do modo mais condizente –, essas etapas significativas.

Santidade, no início deste ano, o Postulador da Causa de canonização do Bem-aventurado Luís Guanella apresentou à Congregação dos Santos a inqui-

sição diocesana, realizada em Filadélfia, Estados Unidos por causa de um provável milagre ocorrido pela intercessão do nosso Bem-aventurado Fundador em prol do jovem trabalhador William Glisson.

Em data de 30 de março de 2007 a Congregação dos Santos comunicava ao Postulador a validade da inquirição diocesana.

Confiamos a Vossa Santidade o desejo de conseguirmos a coincidência do 1º Centenário com a canonização do nosso Fundador, profeta da caridade e defensor dos pobres.

Temos plena consciência de estarmos solicitando um grande presente que inclui uma aceleração dos tempos para chegar à conclusão dos trâmites referentes com a análise das provas testemunhais colhidas pela inquirição diocesana no tocante ao provável milagre, mas confiamos na sensibilidade pastoral de Vossa Santidade em privilegiar a exaltação dos testemunhos fidedignos da caridade. Essa renovada atenção da Caridade evangélica para com os pobres, expressa magistralmente na Encíclica *Deus Caritas est*, nos motiva em continuar a sonhar e a rezar a fim de que o carisma de caridade – oferecido à Igreja pela Santidade do Bem-aventurado Luís Guanella, no ano do Centenário –, seja indicado à Igreja universal como caminho seguro de Santidade e de solidariedade em relação aos pobres.

Associado a este dom – sonhado e implorado, da canonização do Fundador –, existe um dom real e concreto de caridade que a Obra do Bem-aventurado Luís Guanella oferece à Diocese de Roma, qual coroação do Centenário: quanto às Filhas de Santa Maria da Providência, 100 anos de atendimento da Casa São Pio X, no Gianicolo, Casa essa que teve a felicidade de ser visitada, seja por Paulo VI, seja por João Paulo II; em relação aos Servos da Caridade, a inauguração do Centro de Reabilitação para portadores de deficiências psíquicas e físicas em Via Aurélia, 446. Essa nova estrutura associa-se a outras três Residências modernas, evangelicamente denominadas: Nazaré, Emaús e Betânia.

A população desta “Cidade da caridade” – na definição do Servo de Deus, João Paulo II na sua memorável visita em março de 1981 –, atinge, hoje, 400 unidades entre portadores de deficiências físicas e psíquicas internadas e destinatários de atendimento ambulatorial, externos.

Que dom imenso seria para estes pobres receber a visita do Vigário de Cristo – numa ou noutra Casa – para externar, em coro, o nosso agradecimento a Deus do qual provém todo dom perfeito por estes “milagres vivos”, sinal palpável da Providência em prol de seus filhos de maior fragilidade.

Este nosso pedido quem o sustenta é o vivo desejo dos nossos “Jovens”, “Idosos”, “Donos da Casa” ou “Bons Filhos” como costumava chamá-los o Bem-aventurado fundador; eles se encontram na expectativa de encontrar-se com o Papa, o “papai” de todos, mas, particularmente, o seu “papai”.

Ao externar a Vossa Santidade a nossa mais sentida gratidão pela Vossa palavra sábia e profunda, pelo testemunho alegre de enamorado de Cristo, sentimos o dever de confirmar, em nome de todos os membros da nossa Família religiosa guanelliana a solicitude de Vos recordar e suster cada dia com a nossa oração por ser, “Vossa Santidade a nossa estrela polar!”

Na caridade de Cristo.

Roma, 25 de outubro de 2007
43º aniversário da Beatificação
do Fundador Padre Luís Guanella

Madre GIUSTINA VALICENTI
Superiora Geral

Pe. ALFONSO CRIPPA
Superior Geral

Pe. MARIO CARRERA
Postulador Geral



SEGRETERIA DI STATO

PRIMA SEZIONE • AFFARI GENERALI

Vaticano, 26 de janeiro de 2008

N. 84.764

Reverendo Padre,

acaba de chegar ao Sumo Pontífice a amável que carta que o senhor, juntamente com a Superiora Geral das Filhas de Santa Maria da Providência e o Postulador, quiseram enviar-Lhe a fim de manifestar o desejo que no decurso do biênio 2008-2009 possa realizar-se a canonização do Bem-aventurado Luís Guarella e, ao mesmo tempo, solicita a Sua visita a duas instituições caritativas desta Família Religiosa em Roma.

O Santo Padre me incumbiu de externar a mais sentida gratidão por este gesto, inspirado por sentimentos de devoto e filial afeto, e de transmitir-lhes, de coração, uma especial Bênção Apostólica que deseja estender aos Coirmãos e às Coirmãs. No que diz respeito ao pedido de canonizar o Fundador, quero assegurar que ela já foi devidamente encaminhada à Congregação das Causas dos Santos.

Quanto ao convite em visitar a “Casa São Pio X”, no Gianicolo e o “Centro de reabilitação” na via Aurelia Antica, mesmo com apreço das motivações que o originaram, sinto muito lhes comunicar que, para o momento, torna-se difícil acolher o convite.

Almejando todo bem no Senhor neste tempo tão rico de eventos significativos para Vós e para os membros da Obra, colho o ensejo para reiterar votos de estima e consideração.

Dev.mo no Senhor

✠ FERNANDO FILONI
Substituto

Reverendo Padre
Pe. Alfonso CRIPPA
Superior Geral dos Servos da Caridade
Vicolo Clementi, 41
00148 ROMA

4. Ser religioso sacerdote, hoje

Algumas exortações e conselhos dirigidos aos clérigos do Seminário teológico internacional e aos neo-sacerdotes, proferidas pelo P. J. Rovira cmf.

Sem a pretensão de querer esgotar o assunto, gostaria – breve e simplesmente – oferecer-vos alguns conselhos e exortações concernentes à vida sacerdotal. Atitudes a serem cultivadas a partir de agora, sem esperar o dia seguinte, após a Unção sacramental..., Pela impossibilidade das mesmas!

1. Preparai-vos em não vos acostumardes de serdes sacerdotes; e se já o sois, não vos acostumeis! Procurai surpreender-vos cada dia por terdes sido chamados e por possuídes este dom este dom. De modo particular, não vos acostumeis à proclamação da Palavra e à celebração da Eucaristia: esforçai-vos por celebrá-la como se fosse a primeira vez, a última, a única vez.

Preparai-vos de não vos acostumardes com o ministério (corre-se o risco de facilmente se habituar), com as fragilidades das pessoas: “Sempre o mesmo! Nunca aprendem!”. Recordai-vos de serdes, também vós, fracos e repetitivos. Em suma, não reduzam o vosso sacerdócio a uma “profissão”: trata-se de uma vocação plena da pessoa! Que aquilo que fazeis e dizeis saia do coração, e não dos automatismos da rotina. Fazei uma pequena pausa antes de falar para analisar o que estais para dizer, se é uma “fórmula mais ou menos elaborada”, ou algo pessoalmente pensado, refletido, rezado, assimilado, fazendo parte de vós mesmos. Não façam, mas sejam sacerdotes, presbíteros, anciãos, sábios.

2. Por tal razão não esqueçais que sois sacerdotes 24 sobre 24 horas e sete dias ao longo da semana; mesmo que nem sempre estejais exercendo o ministério, inclusive quando não tendes vontade.

É necessário estar sempre em condições para agir como sacerdote em cada momento, com naturalidade: “Estai sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança, mas fazei-o com suavidade e respeito, com uma consciência reta” (1 Pd 3, 15); em cada ocasião, reprimendo, admoestando e, particularmente, encorajando com a vossa sabedoria, paciência e capacidade de ensinar (2 Tm 4, 2), vivendo a verdade na caridade (Ef 4, 25), sem jamais vos envergonhardes do Evangelho (Rm 1, 16). É a vossa vida, o vosso modo de ser pessoas humanas, o vosso modo de viver o mistério de Cristo. Sede, portanto, o que sois! Isso significa: estar *junto* às pessoas, estar *com* os outros, *para* os outros, mas não necessariamente *como* os outros; porque estais “no” mundo (Jo 17, 11), mas não “do” mundo (Jo 17, 14-16). Conseguir oferecer algo de novo aos outros supõe: estar próximo, mas, ao mesmo tempo, ser e ter algo diferente: se, ao invés, sois simplesmente “um de tantos”, não te-

reis nada de particular a oferecer, e, transcorrido algum tempo, nada mais vos será solicitado. Permitam às pessoas de se aproximar de vós, mas sempre para lhes oferecer algo novo.

3. Junto às pessoas não vos considereis e comporteis como membros de uma classe, de uma casta ou de uma tribo, superior ou inferior, ou como chefes do lugarejo ou do bairro; porque não sois nada mais que homens entre homens, cristãos entre cristãos, irmãos entre irmãos, servos dos servos de Deus, com um serviço a ser-lhes prestado. O sacerdócio não destrói a vossa personalidade, mas vem a permeá-la com um contexto e uma finalidade novos.

Não sede “um a mais”. Da “classe” sacerdotal ou clerical; sede vós mesmos, com as vossas características pessoais; não um sacerdote que, por casualidade, chama-se “Pedro”, mas “Pedro” que é sacerdote!

4. Aprendei a sempre acolher, mesmo quando estais mal humorados ou cansados: também ali sois sacerdotes e os outros não são culpados se foi difícil a jornada! E acolher significa: respeitar, esforçar-se em entender, AMAR, explicar – não necessariamente justificar –, empenhar-se em não projetar sobre os outros os vossos problemas ou esquemas mentais; significa ouvir, mas ouvir de verdade, ou seja: não ver no outro a pessoa sobre a qual projetar as vossas idéias, a vossa necessidade de auto-afirmação, o vosso invadir, a vossa necessidade de afeto; mas, sim, de ver nele ou nela a pessoa à qual oferecer, mais uma vez, no modo mais puro possível, Cristo e o seu Evangelho. Ouvir significa: permitir ao outro que se explique, não interrompê-lo desnecessariamente, não atender com nervosismo, que termine ou pare por um instante para transmitir-lhe a nossa bela e elaborada resposta; significa ter uma atitude de deixar-se surpreender, de não acreditar de ter entendido tudo, de imediato. Por “serdes pessoas inteligentes e capacitadas”, quando, quem sabe, o outro tinha algo diferente a dizer; igualmente não se escandalizar com nada, pois seria uma demonstração da vossa ignorância. Detestem a pressa no relacionamento com os outros, particularmente se os seus problemas são sérios! Repeli a constante tentação de esquematizar, o quanto antes! Acolher significa: oferecer ao outro o vosso tempo, a vossa vida – o que tendes de melhor – quando precisa, sem considerá-lo “perda de tempo”. Numa palavra, significa: amar, ir ao encontro de cada pessoa, também aqui, também agora, ao encontro deste irmão ou irmão concretos (talvez difíceis, pouco simpáticos), como se fosse o primeiro, como se fosse o último, como se fosse o único; porque, na realidade, cada ser humano é “único, irrepetível, inconfundível” (ChL 28), digno de ser amado por si mesmo; e porque: “se cada um é alguém, ninguém é ninguém” (L. Buscaglia). Naquele momento, portanto, façam entender que ele é importante para vós e que não tendes outra coisa a pensar, mas somente em atender aquela pessoa.

Se, ao invés, não amardes, a vossa voz será como bronze que ressoa ou um címbalo que retine (*I Cor 13, 1*), num vazío, e nada mais. Acolher significa

aproveitar o momento para que toda pessoa que se aproxima de vós possa receber todos o vosso afeto humano e cristão: amá-la como se fosse Cristo, como amais Cristo: “tudo aquilo que fizestes ao menor de meus irmãos foi a mim mesmo que o fizestes” (*Mt 25, 40*); amá-la como se vós fosseis o Cristo, como Cristo a ama – “... como eu vos amei”: (*Jo 15-12*).

Acolhemos, de fato, quando conseguimos entender o que é positivo, mesmo que seja apenas o fato que o outro no dirija a palavra e vá embora antes mesmo que nós possamos dizer a nossa palavra (pode acontecer!); a nossa terá sido, é verdade, um acolher silencioso, vazio do nosso eu; mas, oferecemos espaço, tempo..., humanidade, amor, Cristo!

5. Cristo não nos pede de sermos sempre “eficientes”, bons, “empreendedores”, grandes organizadores...; mas, disponíveis..., com base no que somos, ou seja, aquilo que possuímos..., a partir dos talentos que cada um recebeu (*Mt 25, 14-30*). Ele não nos pede que o nosso quarto seja grande; mas sim que, assim como ela é, esteja sempre aberta e livre.

Ele nos pede de possibilitar a sua presença entre os irmãos e as irmãs, não obstante as nossas limitações e fragilidades, de indicá-lo: “Eis o Cordeiro de Deus! E os dois discípulos, ao ouvi-lo falar deste modo, seguiram a Jesus” (*Jo 1, 36-37*). Quanto mais os homens encontrarem em nós algo de Cristo, tanto mais seremos os seus representantes, os seus enviados, os seus verdadeiros precursores. Num mundo como o nosso, somos mais “ícone” de Cristo quando as pessoas nos podem dirigir a palavra sem sentir medo, quando elas sentem de poder dizer (e talvez o digam de verdade): “Tu me inspiras confiança!”. “Sinto que posso acreditar em ti”; “ajuda-me; e não ao contrário quando, quem sabe, fomos brilhantes em nossa exposição ou atuação externa. A nossa transparência, a nossa acessibilidade deve ser, não necessariamente, o desfecho de um prolongado discurso, mas intuída, entendida e sentida de imediato, logo no início. Os irmãos precisam encontrar em nós, uma comunicação imediata, a possibilidade contínua de diálogo que pode iniciar em qualquer momento quando ele ou ela o desejam. Por isso, em nós, o outro deve encontrar, de imediato, um irmão disponível, acolhedor, aberto, livre, uma fonte de serenidade, de paz, de confiança, de encorajamento, mesmo que não sirva para justificar alguma coisa ou falta de compreensão dos problemas, muitas vezes da sua gravidade, urgência e complexidade. Serenidade não significa ingenuidade, infantilismo, simplificação, falta de realismo ou de seriedade, ou, mesmo, superficialidade. De imediato o outro deve perceber que, naquele momento, não temos pressa, à disposição, tão somente, dele ou dela. (“Se alguém vem obrigar-te a percorrer mil passos com ele, anda dois mil - *Mt 5, 41*). Superai o egoísmo narcisista da falta de paciência, de querer, de imediato, todos os resultados. Seria uma falta de respeito e, portanto, de amor no tocante aos problemas e às possibilidades do irmão ou da irmã.

6. Procurem, paulatinamente, atingir a maturidade do realismo: nem o otimismo romântico e irreal, ingênuo e ignorante do adolescente, nem o pessimismo – falta de fé em Deus e nos irmãos – de certos momentos da vida do adolescente ou do adulto frustrado e imaturo. Tende um otimismo realista: otimismo porque acreditamos na ação de Deus e nas possibilidades concedidas aos homens; realista por sabermos (por experiência própria) que o homem precisa de tempo para entender e principalmente para reagir; e, também, porque Deus não tem pressa em agir (nós, sim, temos pressa)!

Otimismo realista por sabermos que onde abundou o pecado superabundou a graça (*Rm 5, 20*).e a misericórdia sempre prevalece sobre o juízo (*Tg 2, 13*): Este é o equilíbrio “desequilibrado” de Deus, nosso Pai! Esta é a justiça “injusta” do pai de família, motivo de queixa do irmão maior, hipócrita. (*Lc 15, 11-32*). Quem não dispõe deste realismo otimista já está morto por dentro, está distante do Evangelho, é velho no sentido pejorativo da palavra. E por quê? Porque, nele, prevalece a morte sobre a vida. Sede, portanto, pessoas humanas e cristãs maduras! Sejam serenos, pacíficos, pacificadores, alegres; é um testemunho da vossa fé: sabeis em quem pusestes a vossa confiança (*2 Tm 1, 12*), que tudo podeis naquele que vos conforta (*Fil 4, 13*). “Jovens sede fortes porque a Palavra de Deus permanece em vós e vencestes o Maligno” (*1 Jo 2, 14*).

7. Fazei o que estiver ao vosso alcance. Mesmo que pareça pouco vale a pena ser feito, pois diz respeito a alguém, um filho de Deus que sempre merece ser auxiliado; e também pelo fato de sempre se poder fazer alguma coisa, e, por isso, deve ser feito. Assim, por exemplo: quando estais pregando, não acrediteis de serdes sempre úteis a todas as pessoas, ou, também, o contrário, de não favorecer ninguém. Nas duas situações ocorre o erro. Há sempre uma porção da assembleia ou alguém favorecidos pela vossa palavra, se proferida com convicção, simplicidade e amor. E é suficiente que sirva a alguém, mesmo sem jamais saberdes quem seja essa pessoa, vindo a confirmar que valeu o esforço e o tempo dispensado àquela ação. Em vosso ministério, portanto: “cansem, mas não vos preocupéis; acima de vós existe uma Providência que vigia e acompanha a obra iniciada por Deus (Padre LUÍS GUANELLA). E quando alguma coisa não dá certo, humanamente, não esqueçais que Jesus Cristo teve, também, insucessos (“Desde então muitos dos seus discípulos se retiraram – *Jo 6, 66*) e morreu num modo infame (“Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro” (*Gl 3, 13*), entre dois ladrões como o pior dos três (*Mt 27.38-44*); mas o Pai que reservara a si a última palavra o ressuscitou (*1 Cor 15; Fil 2, 6-11*).

8. O respeito à pessoa do irmão ou da irmã que se aproxima de vós, deve levar-vos a dizer e a sentir como São Paulo: Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor... para que a vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas nos poder de Deus (*1 Cor 2, 3-5*). Não temais reconhecer vossos eventuais limites e incapacidades: é um gesto de

honestidade e verdade; a verdade vos livrará (*Jo* 8, 32); quando vos sentis fracos, então é que sois fortes (*2 Cor* 12, 9-10); porque tudo podeis naquele que vos conforta (*Fil* 4, 13).

9. Não fiquem sozinhos na vida. “Ai do homem solitário: se ele cair, não há ninguém para levantá-lo! Um corde triplicado não se rompe facilmente” (*Ecl* 4, 9-12). Tenham sempre um coirmão no qual podeis confiar, particularmente nos momentos difíceis. Não temais pedir ajuda, de estender a mão para pedir ajuda e apoio; e, se necessário, de vos reconhecerdes pecadores. Sede humanos, também vós. Fostes escolhidos não porque éreis mais Santos, mais inteligentes, melhores do que os outros, mas porque Deus assim o quis e fostes colocados ao serviço dos outros com as vossas qualidades, não obstante as vossas limitações e misérias. E tende sempre disposição para acolher, com um coração de irmão e de pai o coirmão religioso ou sacerdote que vos pede ajuda e misericórdia. E, na condição de religiosos, não esqueçam a Comunidade, a Província, a Congregação... São a morada que Deus vos concedeu, a vossa “família” que é, num outro nível, todo o povo de Deus (*Mt* 12, 46-50). Sejam fraternos, amigáveis, generosos; de graça recebestes, de graça dai (*Mt* 10, 8); e Deus ama a quem dá com alegria (*2 Cor* 9, 7; *Rm* 12, 8).

No mais não se esqueçam que sois, à semelhança de Cristo, “o homem para os outros” (D. BONHÖFFER), o cristão que, por excelência, sente-se mais feliz em dar que receber (*At* 20, 35). Isso significa que os outros possam dispor de vós. Deveis, conseqüentemente, estar disponíveis e dispostos em serdes convidados e em serdes deixados não quando e como vós quereis, mas sim quando os outros o quiserem e sempre com uma atitude de disponibilidade. Isso supõe muita fé, humildade, pobreza evangélica, muito desprendimento dos irmãos não obstante o amor para com eles e assim não dispor deles em vosso favor, mas sempre em favor deles, que nem Cristo, que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por uma multidão (*Mt* 20, 28).

10. Enfim, encontrem no ministério a fonte inexaurível da vossa vida de oração. Rezai sempre pelos irmãos e irmãs que vieram no passado, que vem no presente e que virão no futuro para que o Senhor – que os recorda e já os conhece – vos conceda de não prejudicá-los, que possam retornar com uma fé mais coesa, uma esperança mais profunda e alegre e uma caridade mais ardorosa: com um pouco mais de humanidade e de Cristo em sua vida. Rezem, sobretudo, por aqueles que não quiseram, puderam ou souberam ajudar devidamente em suas necessidades; talvez não mais consigam revê-los; mesmo assim ainda podeis auxiliá-los, em muito: amá-los, rezar por eles, serdes melhores com os outros que se aproximam de vós. E não esqueçais, nunca, que tereis mais força quando de joelhos (rezando) do que falando ou se agitando.

11. Por último, preparai-vos também culturalmente através do estudo, para serdes, não apenas, cordiais e simples, mas competentes. As pessoas têm direito

à vossa preparação: houve muito tempo em vista deste objetivo. É, portanto, uma grande responsabilidade.

12. Irmãos sacerdotes e clérigos, se possuídes este espírito ou vos esforçardes para adquiri-lo, nós, que somos sacerdotes há mais tempo, vos dizemos: Avante! Jamais vos arrependereis! O vosso sacerdócio é um risco que podeis correr! Correi este risco porque, não obstante as nossas limitações, pode-se corrê-lo porque é Deus quem nos escolheu e não nós (*Jo 15, 16*)! E se Deus é por nós, quem será contra nós (*Rm 8, 31-39*)?

Gostaria de encerrar com os dizeres de um sacerdote, veterano no ministério:

“Ao término do caminho me direis apenas isso: Amastes?
e eu não direi nada;
Abrirei minhas mãos vazias
E o coração repleto de nomes” (J. M. DE LA TORRE).

Estimados coirmãos,

esta é a grandeza e a fragilidade do sacerdote;
este é o tesouro em vasos de barro (*2 Cor 4, 7*),
esta é a sublime e alegre fadiga a vos aguardar.
Como diz o salmista:

a vossa “sorte caiu em lugares deliciosos,
é magnífica a vossa herança” (*Sl 15, 6*).

5. Pontifício Conselho das Comunicações Sociais: a Igreja e a Internet

Pensamos ser de grande utilidade reportando, em síntese, um Interessante documento da Igreja, voltado para o u o dos modernos meios de comunicação e, especificamente, da INTERNET. Ainda há muitos coirmãos – e não apenas idosos – que rejeitam o uso deste importantíssimo meio de comunicação social, considerado, tão somente, como perda de tempo, inútil e prejudicial. ... Torna-se necessário entender o valor, a potência e a abrangência das pesquisas e a notável economia de tempo que um correto uso da Internet nos proporciona, etc. Quanto a isso, interessantíssimo e singular o capítulo II do documento e a conclusão, encorajando diversos grupos em operação na Igreja.

I

INTRODUÇÃO

1. O interesse da Igreja pela Internet diz de uma especial atenção que a Igreja sempre reserva aos meios de comunicação social. Tendo presente o resultado do processo histórico-científico com o qual a humanidade avança “sempre mais na descoberta dos recursos e dos valores ocultos em toda a criação”¹, a Igreja manifesta convicção quanto ao fato que os meios de comunicação social são – segundo afirmação do Concílio Vaticano II, “maravilhosas invenções técnicas”² em condições de fazer ainda mais do que já faz para satisfazer as necessidades humanas.

O apoio da Igreja, portanto, em relação aos meios de comunicação é essencialmente positivo³. Mesmo ao condenar os graves abusos, os documentos do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais preocuparam-se em esclarecer que “uma atitude meramente restritiva ou de censura da parte da Igreja... não é suficiente, nem apropriado”⁴.

Ao citar a Encíclica *Miranda prorsus* do Papa Pio XII, publicada em 1957, ele enfatiza: ‘A Igreja reconhece estes instrumentos quais dons de Deus, destinados, com base nos desígnios da Providência, a unir os homens com vínculos fraternos e torná-los colaboradores de Seu plano de salvação’⁵. Mantemos esta opinião quanto a Internet.

2. Segundo as normas da Igreja a história das comunicações humanas assemelha-se a uma longa viagem que conduz a humanidade “do orgulhoso projeto de Babel, com a sua carga de confusão e de mútua incompreensão (cf. *Gen* 11, 1-9) até Pentecostes e ao dom das línguas: a restauração da comunicação centraliza-se em Jesus pela ação do Espírito Santo”⁶. Na vida, morte e ressurreição de

¹ GIOVANNI PAOLO II, Lettera Enciclica *Laborem Exercens*, n. 25; cfr Concilio Vaticano II, Costituzione Pastorale sulla Chiesa nel mondo contemporaneo, *Gaudium et spes*, n. 34.

² Concilio Vaticano II, Decreto sui mezzi di Comunicazione sociale *Inter mirifica*, n. 1.

³ Per esempio, *Inter mirifica*; i messaggi di Papa Paolo VI e Papa Giovanni Paolo II in occasione delle Giornate Mondiali delle Comunicazioni Sociali; Pontificia Commissione delle Comunicazioni Sociali, Istruzione Pastorale *Communio et progressio*; Pontificio Consiglio delle Comunicazioni Sociali, *Pornografia e Violenza nei Mezzi di Comunicazione sociale: una Risposta Pastorale*; Istruzione Pastorale *Aetatis novae*; *Etica nella Pubblicità*; *Etica nelle Comunicazioni sociali*.

⁴ *Pornografia e Violenza nei Mezzi di Comunicazione sociale*, n. 30.

⁵ *Communio et progressio*, n. 2.

⁶ Giovanni Paolo II, Messaggio in occasione della XXXIV Giornata Mondiale delle Comunicazioni, 2 gennaio 2000.

Cristo a comunicação entre os homens encontrou o seu mais sublime e supremo modelo em Deus, que se fez homem e irmão⁷.

Os modernos meios de comunicação social constituem fatores culturais que desenvolvem importante função nesta história. Como salienta o Concílio Vaticano II, “mesmo que se deva distinguir minuciosamente entre progresso terreno e desenvolvimento do Reino de Cristo, todavia, na medida em que dispões de condições para melhor estruturar a humana sociedade tal progresso adquire grande importância para o Reino de Deus”⁸. Assim enquadrados os meios de comunicação social, descobrimos que eles “contribuem eficazmente na elevação e enriquecimento dos ânimos, bem como de estender e consolidar o Reino de Deus”⁹.

Hoje em dia isso vale de modo especial para a Internet. Ela contribui na viabilização de mudanças revolucionárias no comércio, na educação, na política, no jornalismo, no intercâmbio entre nações e nações, entre cultura e cultura, mudanças relacionadas ao apenas ao modo com o qual as pessoas se comunicam, mas, também, aquele pelo qual comunicam a própria vida. Num documento complementar – “*Ética e Internet*” – nos defrontamos com a dimensão ética destas questões¹⁰.

Neste foro consideramos as implicações da Internet quanto à religião e, em particular, a Igreja Católica.

3. A Igreja tem em vista um duplice objetivo no tocante aos meios de comunicação social. Um deles é o de encorajar a sua justa evolução e utilização em vista do desenvolvimento humano, da justiça e da paz para a elevação da sociedade em nível local, nacional e comunitário, à luz do bem comum e em espírito de solidariedade. Em consideração à grande importância das comunicações sociais, a Igreja busca um “diálogo honesto e respeitoso com os responsáveis dos meios de comunicação social”, um diálogo que, em primeira instância, priorize a elaboração de uma política concernente a estes meios¹¹. “Este diálogo implica num esforço da Igreja para entender os meios de comunicação social, os seus objetivos, os seus métodos, as suas normas de trabalho, as suas estruturas internas, as suas modalidades e que apóie e encoraje aqueles que ali trabalham. Alicerçados nesta compreensão e neste apoio torna-se possível apresentar propostas significativas para eliminar os obstáculos que se opõem ao progresso humano e ao anúncio do evangelho”¹².

Todavia, a Igreja também se preocupa com a própria comunicação e daquela interna. Essa comunicação é bem mais do que um exercício técnico, pois ini-

⁷ *Communio et progressio*, n. 10.

⁸ Concilio Vaticano II, *Costituzione Pastorale sulla Chiesa nel mondo contemporaneo Gaudium et spes*, n. 39.

⁹ *Inter mirifica*, n. 2.

¹⁰ Pontificio Consiglio delle Comunicazioni Sociali, *Etica in Internet*.

¹¹ *Aetatis novae*, n. 8.

¹² *Ibidem*.

cia na comunhão de amor entre as Pessoas divinas e na Sua comunicação conosco, bem como na compreensão do fato que a comunicação trinitária se “estende à humanidade: o Filho é o Verbo, eternamente “pronunciado” pelo Pai e, em Jesus Cristo e através Dele, Filho e Verbo encarnado, Deus se comunica, assim como a sua salvação às mulheres e aos homens”¹³.

Deus continua a se comunicar com a humanidade através da Igreja portadora e garante da Sua Revelação, tendo, somente Ele confiado ao seu Magistério apenas a tarefa de interpretar, autenticamente, a Sua palavra¹⁴. No mais a Igreja é *communio*, uma comunhão de pessoas e de comunidades eucarísticas que provém da comunhão trinitária e a refletem¹⁵. A comunicação, portanto, é essencial para a Igreja. Tal motivação, mais do que qualquer outra faz entender porque “a prática eclesial da comunicação deveria ser exemplar, manifestando os mais elevados modelos de veracidade, confiabilidade e sensibilidade face aos direitos humanos e outros princípios e normas relevantes”¹⁶.

4. Há trinta anos *Communio et progressio* evidenciou que “as recentes invenções oferecem ao homem novas modalidades de encontro com a verdade evangélica”¹⁷. Paulo VI assim se manifestou: “a Igreja se sentiria culpada diante do seu Senhor” se não utilizasse estes meios para a evangelização¹⁸. João Paulo II, por sua vez, definiu os meios de comunicação social como sendo “o primeiro Areópago dos tempos modernos” e declarou: “por isso não basta usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas ocorre integrar a própria mensagem com essa “nova cultura”, criada pela comunicação moderna”¹⁹. É importantíssimo fazê-lo em nossos dias, pois os meios de comunicação social não apenas influenciam fortemente aquilo que as pessoas pensam da vida, mas também – e em ampla dimensão – “a experiência humana, enquanto tal, tornou-se uma experiência “mediática”²⁰.

Tudo isso vale também para a Internet. Mesmo que o mundo das comunicações sociais “possa às vezes deixar transparecer uma oposição à mensagem cristã, ela oferece, igualmente, oportunidades únicas para proclamar a verdade salvífica de Cristo a toda a família humana. Consideremos... a capacidade positiva da Internet em transmitir informações e ensinamentos de caráter religioso além de barreiras e fronteiras. Quantas pessoas pregaram o Evangelho antes de

¹³ *Etica nelle Comunicazioni Sociali*, n. 3.

¹⁴ Cfr Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sulla Divina Rivelazione *Dei Verbum*, n. 10.

¹⁵ *Aetatis novae*, n. 10.

¹⁶ *Etica nelle Comunicazioni Sociali*, n. 26.

¹⁷ *Communio et progressio*, n. 128.

¹⁸ Esortazione Apostólica, *Evangelii nuntiandi*, n. 45.

¹⁹ Lettera Encíclica *Redemptoris missio*, n. 37.

²⁰ *Aetatis novae*, n. 2.

nós sem mesmo imaginar um público tão grande... Sendo assim, os católicos não deveriam temer em deixar abertas as portas das comunicações sociais a Cristo para que a Boa Nova possa ser ouvida dos tetos do mundo”²¹.

II

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Entrando no mérito da questão o documento convida a refletir (nº 5) sobre as diversas oportunidades que o uso da INTERNET oferece no anúncio da Palavra de Deus.

[...]

5. Para anunciar a Boa Nova a pessoas imersas na cultura dos meios de comunicação social, isso exige atenta análise das peculiaridades dos próprios meios de comunicação. Por isso a Igreja precisa da Internet. A necessidade tem em vista dispor das devidas condições para se comunicar eficazmente com as pessoas – particularmente os jovens – imersos na experiência desta nova tecnologia, mas, também, para usá-la melhor.

[...]

Este sistema possibilita acesso imediato e direto a importantes fontes religiosas e espirituais, a grandes bibliotecas, a museus e locais de culto, a documentos magistrais, a escritos dos Padres e Doutores da Igreja e à perspicácia religiosa de séculos. Possui a preciosa capacidade de superar as distâncias e o isolamento, colocando as pessoas em contato com os seus semelhantes de boa vontade, que integram comunidades virtuais de fé para encorajar-se e auxiliar-se reciprocamente. A Igreja pode oferecer um importante serviço aos católicos e não católicos, selecionando e transmitindo importantes dados na Internet.

[...]

Um número crescente de Paróquias, Dioceses, Congregações religiosas e Instituições, ligadas à Igreja, programações e organizações de todos os tipos utilizam a Internet por estes e outros objetivos. Em algumas localidades – tanto em nível nacional, como continental –, projetos criativos estão sendo promovidos pela Igreja. A Santa Sé há muito tempo atua nesta área e continua expandindo e desenvolvendo a sua presença na Internet.

[...]

²¹ GIOVANNI PAOLO II, *Messaggio in occasione della XXXV Giornata Mondiale delle Comunicazioni Sociali*, n. 3, 27 maggio 2001.

O nº 6 aprofunda o aspecto da Internet em duas direções, um aspecto já levado em consideração pelo Concílio Vaticano II, com base no próprio Código do Direito Canônico e por diversos documentos recentes do Pontifício Conselho das Comunicações sociais.

[...]

A interatividade da Internet, nestas duas direções, já está dissolvendo a antiga distinção entre quem comunica e aquele que recebe a comunicação e está criando uma situação na qual, ao menos potencialmente, todos podem executar ambas as coisas. Sendo assim, não se trata tão somente de uma comunicação do passado que fluía numa única direção e de cima para baixo. Isso pelo fato de as pessoas sempre mais se familiarizam com este aspecto peculiar da Internet em outros setores de sua vida, o que leva a crer e esperar que recorram a Internet também no tocante à religião e à Igreja.

É nova a tecnologia, mas não a idéia.

[...]

No documento, *Ética nas Comunicações Sociais*, afirma-se: “Um fluxo em duas direções de informações e opiniões entre Pastores e fiéis, a liberdade de expressão sensível, o bem-estar da comunidade e a função do Magistério em promovê-lo, bem como uma opinião pública responsável são todas elas expressões importantes do “direito fundamental” ao diálogo e à informação no seio da Igreja”. A Internet constitui um eficaz instrumento tecnológico para entender este conceito.

Dispomos, portanto, de um instrumento que pode ser utilizado de maneira criativa em diversos aspectos de administração e de governo. Além da abertura de canais de expressão da opinião pública, pensamos na oportunidade de consultar pessoas capacitadas, preparar encontros e colaborar com as Igrejas particulares e Instituições religiosas em nível local, nacional e internacional.

Importantíssimos os números 7 e 8 que salientam a necessidade da educação e da formação em vista deste meio de comunicação, não isentos de aspectos negativos.

A educação e a formação no tocante à Internet deveriam integrar programas completos de educação aos meios de comunicação social, a favor dos membros da Igreja. Na medida do possível, a programação pastoral das comunicações sociais deveria providenciar em vista desta formação na instrução dos seminaristas, dos sacerdotes, dos religiosos e dos leigos, assim como dos professores, dos pais e dos estudantes.

De modo especial deve-se ensinar aos jovens “não apenas em ser bons cristãos quando são leitores, ouvintes ou espectadores, mas, também, em utilizar ati-

vamente todas as possibilidades oferecidas pelos instrumentos de comunicação. Deste modo, os jovens se tornarão cidadãos a pleno direito da era das comunicações sociais, que tudo indica ter iniciado em nosso tempo”, no qual os meios de comunicação social consideram-se como parte de uma cultura ainda em evolução, onde ainda não se percebem, plenamente, as plenas implicações.

Mesmo enfatizando os aspectos positivos da Internet é importante a clareza quanto aos aspectos negativos.

[...]

Entre os problemas específicos oriundos da Internet diz respeito aos sites que denigrem, voltados a difamar e atacar os grupos religiosos e éticos. O mesmo que acontece com a pornografia e a violência, nos meios de comunicação social, estes sites da Internet constituem a dimensão mais obscura da natureza ferida pelo pecado e mesmo que a o respeito pela liberdade de expressão possa requerer, até um certo ponto, a tolerância, até mesmo, de vozes hostis, a autocensura e, se necessário, a intervenção das autoridades públicas deveria estabelecer e aplicar limites racionais àquilo que se pode dizer.

A proliferação de sites web que se consideram católicos cria um problema diversificado. Como já afirmamos, os grupos ligados à Igreja deveriam estar presentes na Internet num modo criativo. Do mesmo modo tem igualmente presença garantida indivíduos e grupos não oficiais, bem motivados e bem informados que agem por iniciativa própria. Todavia não deixam de gerar confusão por causa de interpretações doutrinárias excêntricas, práticas de devoção extravagantes e outras manifestações ideológicas com o rótulo “católico”; eles não conseguem inteirar-se das posições autênticas da Igreja.

III

RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÕES

O Capítulo III, números 10, 11 e 12, oferece, por último, importantes recomendações, mas, também, Interessantes palavras de encorajamento aos responsáveis eclesiais, aos agentes pastorais, aos educadores, aos pais e, em particular, aos jovens em abrir-se não apenas a Internet em si, mas, também, a um aprofundamento correto de seu potencial.

[...]

É importante que as pessoas, em todos os níveis eclesiais, utilizem a Internet num modo criativo para levar a bom termo as próprias responsabilidades e para desenvolver a própria ação eclesial. Retroceder, timidamente, por medo da

tecnologia ou por qualquer outro motivo, não é aceitável, sobretudo em consideração às numerosas possibilidades positivas que a Internet oferece.

Aos agentes pastorais. Sacerdotes, diáconos, religiosos e agentes leigos de pastoral deveriam estudar os meios de comunicação social para entender melhor o impacto sobre os indivíduos e sobre a sociedade e auxiliá-los em adquirir métodos de comunicação adequados à sensibilidade e aos interesses das pessoas.

Isso hoje implica obviamente no estudo da Internet para utilizá-la também no desenvolvimento do próprio trabalho. Os sites web podem ser igualmente utilizados para oferecer atualização teológica e sugestões pastorais.

[...]

Aos educadores e catequistas. A Instrução Pastoral *Communio et progressio* enfrentou o urgente dever das escolas católicas de formar comunicadores e receptadores de comunicações sociais com base em princípios cristãos pertinentes. Uma mensagem repetida muitas vezes. Na era da Internet, com a sua enorme difusão e o seu forte impacto, essa necessidade é mais urgente do que nunca.

As universidades, os colégios, as escolas e os programas educativos católicos em todos os níveis deveriam oferecer cursos a vários grupos, “seminaristas, sacerdotes, religiosos e religiosas ou animadores leigos... professores, pais, estudantes, assim como uma formação mais avançada em tecnologia, gestão, ética e política das comunicações àqueles que se preparam a atuar no âmbito dos meios de comunicação social e a desenvolver encargos de decisão, inclusos quantos trabalham no campo das comunicações sociais da Igreja. Além disso, confiamos aos estudiosos e aos pesquisadores que se ocupam com as disciplinas pertinentes às instituições católicas de instrução superior as questões e os problemas supra citados”.

[...]

Aos jovens. Os jovens têm o dever de utilizar bem a Internet em consideração a si mesmos, aos próprios pais, parentes, amigos, Pastores, professores e, enfim, para obedecer a Deus.

A Internet oferece a pessoas bem jovens a possibilidade imensa de fazer o bem e o mal, a si e aos outros. Pode aprimorar a própria vida num modo tal que as gerações precedentes nem mesmo poderiam imaginar e oferecer-lhes a possibilidade de enriquecer a vida de outras pessoas. Pode, também, levá-los ao consumismo, suscitar fantasias voltadas para a pornografia e a violência e levá-los a um isolamento patológico. Os jovens, como se diz freqüentemente, são o futuro da sociedade e da Igreja. Um bom uso da Internet pode contribuir em prepará-los a bem cumprir os próprios compromissos em ambos os campos. Todavia, isso não acontecerá automaticamente. A Internet não tão somente um instrumento de

lazer e de gratificação consumista. Ela é um instrumento para desenvolver uma atividade útil e os jovens devem aprender a considerá-la e usá-la como tal. Neste espaço, como em qualquer outro, os jovens podem ser chamados em remar contra a corrente, a exercitar uma cultura oposta e, até mesmo, a serem perseguidos a motivo do verdadeiro e do bom.

A todas as pessoas de boa vontade. É necessária muita prudência para visualizar, com clareza, as implicações, o potencial do bem e do mal deste novo meio e para enfrentar de maneira criativa os desafios que apresenta e as oportunidades que oferece.

É necessária a justiça, particularmente para eliminar o “digital divide”, o fator de divisão das informações entre ricos e pobres no mundo de hoje. Isso requer um empenho em favor do bem comum internacional e a “globalização da solidariedade”.

Necessários se fazem força e coragem. Isso significa defender a fé contra o relativismo religioso e moral, o altruísmo e a generosidade contra o consumismo individual e a decência contra a sensualidade e o pecado.

É preciso a temperança e a disciplina pessoal em vista deste importante instrumento tecnológico que é a Internet para utilizá-la sabiamente e apenas para fazer o bem.

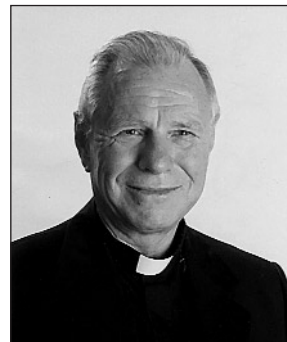
Refletindo sobre a Internet, bem como sobre outros meios de comunicação social, recordemos que Cristo é o “perfeito Comunicador”, a norma, o modelo para a Igreja em suas comunicações e daquilo que ela deve comunicar. “Que os católicos empenhados que estão no mundo das comunicações sociais preguem a verdade de Jesus ainda mais alegre e corajosamente do alto dos tetos para que todos os homens e todas as mulheres possam conhecer o amor que o centro da comunicação que Deus faz de si próprio em Jesus Cristo, o mesmo, ontem, hoje e sempre”.

COIRMÃOS DEFUNTOS

1. Pe. Giovanni Di Tullio
2. Pe. Amanzio Abram
3. Pe. Giuseppe De Bortoli
4. Irmão Tito Campora
5. Pe. Girolamo Nava
6. Pe. Ampelio Ambrogio Alfeo Nardin
7. Pe. Paolo Saltarini
8. Pe. Luigi Camillo Cervini
9. Pe. Ermes Boran
10. Pe. Germano Pegoraro

1. Pe. Giovanni Di Tullio

Nascido em Montagano (CB) aos 27.02.1937
Entrado aos 28.08.1948 em Roma-Ricovero
Noviciado em Barza d'Ispra (Varese) aos 12.09.1953
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 12.09.1955
Profissão Perpétua em Barza d'Ispra aos 24.09.1961
Ordenação Sacerdotal em Como aos 23.06.1963
Morto em Roma Pol. Gemelli aos 13.03.2007
Sepultado em Roma - Prima Porta, Tumba dos coirmãos



Minhas últimas vontades

Roma, 23 de junho de 2003, 40º de Sacerdócio

Nesta recorrência, mais do que nunca, quero exprimir a minha imensa gratidão ao Senhor pelos seus benefícios e pela inexaurível misericórdia que usou comigo nestes 40 anos de sacerdócio.

Aos meus pais, o obrigado pela vida e pelo afeto generoso, permeado de tantos sacrifícios; o Amor eterno é a sua melhor recompensa.

Sinto forte também o reconhecimento pela Congregação e pelos coirmãos, por tudo o que recebi na fraterna acolhida e no perdão generoso.

Por quanto me diz respeito, hoje mais do que nunca, sinto o valor e a beleza de cada dia que me presenteia a Providência, especialmente depois da experiência sofrida e crítica de fevereiro de 2000.

Confio e entrego-me à vontade de Deus que é sempre o verdadeiro bem para mim no presente e no futuro.

Tenho só tanta necessidade de ajuda para aderir-lhe com serenidade e confiança.

Por quanto concerne aos bens terrenos, posso dizer que não me foi difícil não me apegar nunca.

... (*omissis*)...

O que conta é quanto permiti que o Senhor escrevesse na minha vida e a imagem (fotografia) que consegui recompor de Jesus em mim.

Confio-me à misericórdia de Deus e à oração dos irmãos.

Giovanni Di Tullio

A sua história...

Pe. Giovanni Di Tullio nasce em Montagano, na província de Campobasso, aos 27 de fevereiro de 1937, filho de Alessandro e Maria Concetta Galuppo.

Aos 4 de março do mesmo ano, recebe o S. Batismo e, aos 15 de julho de 1950, na idade de 13 anos, a Confirmação, sempre em Montagano.

Depois de ter freqüentado o segundo grau nas escolas de S. José al Trionfale e o ginásio em Anzano del Parco, entra no Noviciado de Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1953, e aqui, dois anos depois, emite a primeira profissão religiosa, confirmando-a em perpétuo, em Chiavenna, aos 24 de setembro de 1961.

Depois de ter recebido as ordens menores na Catedral de Como, é ordenado sacerdote na casa mãe de Como, aos 23 de junho de 1963, e aqui desenvolve o seu primeiro ano de sacerdócio como educador.

Passa depois, por um sexênio, até 1970, em Nápoles – Miano, antes de vir para aqui, S. José al Trionfale, como vigário paroquial por 12 anos, até 1982. De 1982 a 1993, por nove anos, será superior e pároco da Paróquia S. José Cottolengo, em Valle Aurelia, além de que conselheiro provincial da Província Romana São José. Como Conselheiro provincial, será um dos primeiros sacerdotes guanelianos que irá à Polônia para verificar a possibilidade de uma nossa presença na terra de João Paulo II. Agora aquela intuição tornou-se realidade e os dois coirmãos polacos unem-se à celebração hodierna. Aquele de pároco, será um encargo que continuará até o ano 2001.

Em 2001, voltará ainda, como vigário paroquial, para S. José al Trionfale,

para oferecer as suas forças e a sua precária saúde a serviço de toda a população paroquial.

Morre no Policlínico Gemelli, na manhã de terça-feira, 13 de março de 2007.

O período da formação

“O querido Pe. Giovanni começou comigo a sua formação seminarista e guanelliana, no longínquo 1948, em Roma, quando o seminário estava ainda em construção. Vive ainda o nosso estimado professor pe. Emido di Nicola, que nos ensinava o latim... Pe. Giovanni provinha do seu belo Molise, de Montagano.

Vivemos, então, uma inteira experiência de vida religiosa guanelliana e sacerdotal”.

Pe. Mario Latini

O Padre do Oratório

“Além de ensinar música, o Pe. Giovanni dirigia também o oratório. Lembro-me de quando concertava os pequenos bilhares estragados e, sobretudo, quando fazia a sua manutenção. Frequentemente chamava-nos para ajudá-lo e dava-nos lições do viver civil e, sobretudo, ensinava aos jovens a serem colaboradores e disponíveis com os jovens menos afortunados.

Pedindo a autorização aos meus pais, levou-me a visitar os jovens deficientes no ‘Vaccari’. Lembro-me ainda muito bem daquela experiência forte: ver tantos meninos que viviam no instituto sem o conforto dos pais, com vários tipos de deficiência, seja de movimento que psíquica, fizeram-me refletir muito sobre a importância de ajudar os mais necessitados.

Esta experiência durou por todo o período do segundo grau”.

Giorgio Sportello

O pároco

“Lembramo-nos dele como pároco incansável na paróquia de S. José Cottolengo, onde gastou os seus dotes melhores de sacerdote guanelliano”.

Pe. Mario Latini

O padre

“Caríssimo Pe. Giovanni, a tua pessoa, a tua alma deixam uma grande luz. O teu cristianismo verdadeiro, autêntico, forte, foi, para toda a nossa família, um sustento único e insubstituível.

O teu exemplo guie-nos desde o Alto, proteja-nos ainda, proteja os nossos filhos.

O Senhor que já te acolheu nos seus braços, faça resplandecer sobre ti a luz do seu rosto, para sempre.

Obrigado, Pe. Giovanni”.

Assinatura não compreensível

O caráter, a espiritualidade

“Experimentei a eficácia das sua pregação, mas, sobretudo, do sacramento da penitência. Concreto, forte e decidido, não fazia “descontos” para o pecado, atingia diretamente o coração, mas não te dava o tempo para entristecer-te, porque lembrava-te sempre a grande misericórdia do Pai. E eu saía sempre consolada”.

Testemunho anônimo

“Caráter forte e austero, era sempre coerente e digno nas ações pastorais”.

Pe. Mario Latini

O confessor

“Pe. Giovanni era o meu Padre Confessor. Em realidade, era muito mais e, às vezes, a confissão era só um pretexto para falar um pouco com ele. Como irmão e pai, conseguia sempre encontrar as palavras justas para ajudar-te, precisamente as palavras que tu necessitavas ouvir naquele momento. Tantas vezes deu-me conforto e esperança, mas, sobretudo, ajudou-me a encontrar a fé nos momentos nos quais a sentia vacilar. E sempre, saindo do confessionário, junto com a sua bênção, levava dentro de mim o seu encorajamento e uma confiança nova para enfrentar com espírito cristão as dificuldades, os medos e as dúvidas da vida cotidiana.

Obrigada, Pe. Giovanni, fizeste tanto para tantos, agora repousa em paz”.

Simonetta Corso

Ao lado dos Cônjuges e da Família

“Conheci uma moça que se chama Mônica (hoje minha mulher), e os seus pais. Sabendo que eu freqüentava a paróquia, foram pedir informações precisamente ao Pe. Giovanni. Foi um tripúdio de elogios. Passaram outros anos. No entanto, casara-me e tornara pai de Andrea, que foi batizado precisamente no

São José Cottolengo. Soube que Sua Santidade João Paulo II teria vindo em visita à Paróquia. Gostaria de pedir ao Pe. Giovanni que me fizesse receber pelo Papa, para obter uma bênção particular para o meu filho; mas não fiz, e naquela tarde, com o meu filho e a minha mulher, descemos na academia da paróquia, já que ali o Santo Padre teria recebido os jovens. Chegamos e a academia estava ainda vazia.

Decidimos esperar. Depois de cerca de uma hora, a academia estava cheia de jovens e eu me encontrava em primeira fila. Passou outro tempo e eis que chega Sua Santidade. Andrea, que até aquele momento não tinha batido as mãos, vendo o Papa, o fez (tinha nove meses). Passando diante de nós, Sua Santidade deteve-se, pegou Andrea nos seus braços, sob o olhar comprazido do Pe. Giovanni e deu-nos a sua bênção. No dia seguinte, no jornal *l'Osservatore Romano*, era publicado o artigo da visita do Papa na Paróquia São José Cottolengo, em Valle Aurelia, e o Pe. Giovanni fizera publicar a fotografia que retratava o Papa vizinho ao meu núcleo familiar”.

Giorgio Sportello

“A minha vida, com a sua, cruzaram-se nos momentos para mim importantes:

primeiro, no Oratório de São José al Trionfale, como sacerdote da minha adolescência (cerca de sete anos);

depois, na igreja de São José Cottolengo, como pároco da minha nova paróquia, assim Deus apresentou-o de novo a mim para celebrar o meu matrimônio;

enfim, tendo voltado para a paróquia de São José al Trionfale, Pe. Giovanni viu crescer os novos ‘oratorianos’ entre os quais um dos meus três filhos; em Valle Aurelia, em todo caso, voltou também para concelebrar o funeral da minha sogra. Em toda ocasião, a presença do Pe. Giovanni transmitiu-me serenidade e certezas duráveis. Não obstante os longos intervalos entre um encontro e outro, parece-me tê-lo querido vizinho cada dia como um grande amigo de família. Relação carinhosa a sua, telefonava em cada aniversário do meu matrimônio, assegurando-se que reinassem alegria e amor na minha família, mas também nas famílias dos meus parentes, que ele conhecia. Mas, a coisa mais extraordinária é que pedia notícias de todas as pessoas com as quais estávamos ligados pela lembrança do Oratório.

Não obstante tivessem passado já muitos anos, lembrava das situações pessoais, dos nomes e dos sobrenomes! O último telefonema que recebi do Pe. Giovanni foi no dia 9.02.2007 (meu aniversário de matrimônio), durante o qual, falando, também, da recente morte da minha sobra, garantia-me, que certas pessoas espirituosas, com ela era, então ainda mais presentes entre nós, precisamente depois da morte”.

Marcello Paris

Ao lado dos humildes

“Querido Pe. Giovanni

Sou uma das tantas pessoas às quais quiseste sempre bem! Também eu gostaria de dar o meu testemunho. Como o senhor bem sabia, vim de muito longe e são muitos anos que trabalho nesta igreja junto com o meu marido. Quero agradecer ao senhor por todo o encorajamento, pelos seus conselhos e a força de seguir adiante que sempre nos dava! Quanto nos faltará aquela saudação afetuosa cada manhã e aquele sorriso e a sua mão apoiada sobre os nossos ombros que nos transmitia a serenidade e a força de realizar o nosso trabalho cotidiano! Agradecemos a Deus por tê-lo conhecido e por termos passado juntos tantos momentos belos. Neste momento, unimo-nos à sua família, aos seus coirmãos, e a toda a comunidade desta igreja para rezar pelo senhor, e estou certa que, desde o céu, lembrará destas humildes pessoas, como humilde era o seu coração”.

Maruca, Samuel e Lucia

Aquele botão que faltava

“Tenho no coração a tua lembrança, Pe. Giovanni!

Muitas vezes, no sábado, encontrava-te na sacristia quando, depois de ter cumprido algum encargo paroquial, preparava-te para iniciar a tua tarefa mais elevada... de confessor.

Segundo muitos, tu atuavas com doçura, profunda simplicidade e transparente franqueza de modos e palavras.

No momento em que, tu habitualmente vestias a ‘batina’, notava sempre que faltava um botão preto... ‘Pe. Giovanni – disse – porque não faz atacar este botão? Talvez não sabes fazê-lo sozinho?’. ‘Sou capaz... sou capaz...’ – Respondias pacatamente – ‘e então, por que não o fazes?’ – ‘Porque daquele botão que falta faço arejar o meu coração... arruinado!’. E eu reservei-te um lugarzinho no profundo do meu, Pe. Giovanni. Tchau”.

Um teu amigo

O obrigado, a presença e o sorriso além da morte

“Obrigado, Pe. Giovanni, por todas as coisas que me disseste”.

Anônimo

“Obrigada! Obrigada por ter-me acolhida, obrigada por ter-me feita sentir-me em casa, obrigada por ter sempre existido. Quero-te bem”.

Lidia

“O espírito do Pe. Giovanni é grande e tal será a sua presença e demonstrou-o já a todos nestas três noites de ‘Vigília de oração’, durante as quais percebeu-se a sua presença.

Esta separação física do Pe. Giovanni, para mim dolorosa e definitiva, faz-me esperar que seja jubiloso e definitivo também o próximo encontro espiritual com ele”.

Marcello Paris

“Quarta-feira, dia 14, cheguei ao conhecimento de que, no dia anterior, morrerá o Pe. Giovanni. A notícia deixou-me um grande vácuo.

Aquela tarde, fui à Sala Bacciarini para dar a extrema saudação a um querido amigo e padre espiritual. É difícil descrever que coisa se prova ao ver o corpo exânime de uma pessoa querida. Elevei os olhos e vi a imagem do Pe. Giovanni sorridente, o mesmo sorriso que me presenteou em muitas ocasiões, e entendi que era assim que queria ser lembrado: sorridente para a vida e para o próximo, sorridente ao lado do Senhor.

No dia do seu funeral, passou um senhor que distribuía uma das imagens do Pe. Giovanni; perguntei-lhe se podia fazer-me fotografar com o celular a imagem, mas ela me doou. Eis aqui o Pe. Giovanni que me dava de presente o seu último sorriso”.

Giorgio Sportello

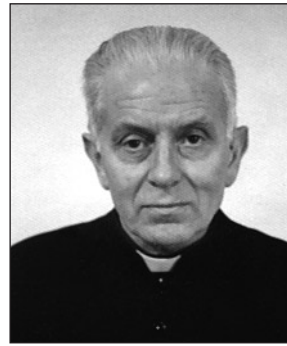
A pequena imagem - lembrança

Homem, padre, guanelliano,
exaltou a laboriosidade, a tenacidade e a honestidade
da gente do Molise e da sua família.
Fiel à igreja,
filho autêntico do Pe. Guanella, educador e pastor generoso,
doou toda a sua pessoa aos jovens,
às famílias e aos pobres.
Deus o terá querido e filho predileto
no seu Reino de vida e de alegria.

Aos cuidados do Pe. NINO MASSARA

2. Pe. Amanzio Abram

Nascido em Mese (SO) aos 19.11.1923
Entrado aos 03.10.1935 em Fara Novarese
Noviciado em Barza d'Ispra (VA) aos 12.09.1940
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 12.09.1942
Profissão Perpétua em Narza d'Ispra aos 12.09.1945
Ordenação Sacerdotal em Amalfi (SA) aos 22.05.1948
Morto em Nuova Olonio aos 26.03.2007
Sepultado no cemitério de Mese (SO)



Pe. Abram Amanzio nasceu em Mese (SO), povoado próximo de Chiavenna, e, portanto, do Vale Spluga, lugares de origem do Beato Luís Guanella, aos 19 de novembro de 1923 e na paróquia de S. Vítor, da mesma cidade, recebeu os primeiros sacramentos, do Batismo, aos 22.11.1923, e da Crisma, aos 9.05.1933.

Desde 12 de março de 1940, por seis meses, é postulante no Seminário de Fara Novarese. Em setembro entra em Barza d'Ispra, para os dois anos de noviciado, no final dos quais emite a primeira profissão religiosa, aos 22 de maio de 1948. Durante os estudos teológicos prestar-se-á como educador dos seminaristas de Fara antes e depois dos meninos de Amalfi.

Lembramo-nos dele pela sua capacidade de tornar tolerável e até adoçar uma disciplina que, naqueles tempos, era particularmente severa: isto, certamente, dependia da bondade inata do seu ânimo, que caracterizará a sua inteira vida.

Pelas suas capacidades de mente e de coração, os superiores destinavam-no como educador, por 10 anos, antes no seminário menor de Fara Novarese, depois naquele de Anzano del Parco (Como). Nos primeiros cinco anos ocupou também o cargo de vice-reitor, de 1953 a 1958, permanecerá somente conselheiro local, professor e educador.

Não maravilhou, todavia, a ninguém, que ele tenha transcrito o sexênio seguinte como Superior do Instituto, e não se ouviu dizer que ele não tenha desenvolvido, na melhor maneira possível, o seu ofício com a costumeira inteligência, bondade e compreensão.

Terminado o segundo triênio de reitorado, consideradas as suas excelentes qualidades, os superiores designam-no prefeito dos estudos do nosso seminário teológico de Chiavenna. Ali ficou só um ano, para voltar depois, ainda como professor, em Anzano, por outros sete anos. Prestou-se, sempre de boa vontade, também a colaborar no ministério sacerdotal onde vinha, de vez em vez, requerido.

Incrível a sua disponibilidade à vontade dos superiores. Encontramo-lo por um ano (1972-1973), assistente espiritual no Instituto São Luís de Albizzate. Por

bem seis anos na Casa Beato Luís Guanella, em Milão, junto às nossas Irmãs, depois até em Feltre (quatro anos) e em Milão, S. Gaetano, por dois anos. São estes os anos, talvez, mais difíceis para ele, também por motivo da sua saúde, mas não fez transparecer nada a ninguém.

Terá sido de seu agrado voltar por outros oito anos para Anzano del Parco; terá parecido para ele um pouco deserto e diverso dos seus tempos tão animado por tantos bons rapazes, mas, em compensação, ali encontrará serenidade e tranquilidade, prestando-se a qualquer tipo de ministério. Naquela Casa, que infelizmente tivemos que abandonar, Pe. Amanzio transcorreu bem trinta anos da sua vida sacerdotal.

A sua vida foi verdadeiramente plena, nunca se poupou, mas tinha ainda as últimas energias para gastar. E assim, de 1993 a 2006, por treze anos, presta-se como zelante capelão na casa de repouso S. Clara para irmãs idosas, em Albesse (CO).

Aos 21 de fevereiro de 2006, Pe. Amanzio, com oitenta e três anos de idade, cansado mas lúcido, chega à Casa Nossa Senhora do Trabalho, para o merecido repouso, não longe da sua cidade natal e dos seus familiares. Até o final edificou os coirmãos, os hóspedes e os operadores da Casa pela sua simplicidade e mansidão e pelo seu profundo espírito de oração.

Deixou-nos para a volta para a casa do Pai aos 26.03.2007.

E agora chegou o momento de dizer dele as coisas mais belas e ninguém as podia dizer melhores do que o seu caríssimo e afeiçoado sobrinho e nosso coirmão, Pe. Luigi De Giambattista, apenas eleito superior Provincial da Província Religiosa “Divine Providence”, que compreende os Estados Unidos, as Filipinas e a Índia. Pe. Luigi no-las enviou das Filipinas, magoado ainda mais por não poder estar presente nos funerais. Entre outras coisas, ele expressou-se assim: *“Obrigado antes de tudo a ti, ó Senhor, por ter-nos dado o Pe. Amanzio, como irmão, tio, parente, coirmão, mestre, amigo, guia, pai...”*

Obrigado, por tê-lo posto ao longo do nosso caminho, como teu sacerdote, sinal e instrumento do teu amor e da tua Providência!

Obrigado por tê-lo chamado a gastar a vida como Servo da Caridade, em lugares diversos, com ofícios diversos, mas sempre como fiel discípulo, filho do Beato Luís Guanella, dispensador generoso e testemunha crível da tua infinita bondade e misericórdia.

... Depois do Senhor, permite-me, caro tio, exprimir o meu “obrigado” a ti diretamente. Também eu tenho tantas razões para ser-te profundamente grato. Obrigado por ter derramado sobre mim as águas do Batismo e, com isso, a graça grande do amor de Deus e da vida cristã. Obrigado por ter-me ajudado mais com o exemplo do que com as pregações, a caminhar com confiança e coragem nas veredas do Evangelho, acolhendo e desenvolvendo do dom belo e imerecido da vocação sacerdotal e guanelliana.

Gastaste os anos mais fecundos do teu apostolado no meio do jovens nos

nossos seminários. Continua a rezar por aqueles que são chamados ao serviço de Deus, da Igreja e dos pobres, especialmente na nossa família guanelliana, estendida nos vários continentes.

Obrigado, tio, em particular pelo interesse e a paixão com a qual seguiste a minha, a nossa aventura missionária. Leva-nos no teu coração diante do Pai e reza pelo desenvolvimento das nossas missões, pelo nosso crescimento na santidade e qualidade do testemunho evangélico. Confiamos a ti, em particular, a apenas nascida Província da Divina Providência, os coirmãos, a inteira família guanelliana e os tantos pobres a nós confiados.

A tua partida deixa a nossa família e a comunidade guanelliana um pouco mais pobres aqui sobre a terra. Consola-nos que o paraíso tornou-se mais rico e mais belo. Contamos contigo. Continua a querer-nos bem e a dar-nos uma mão desde o céu”.

Encerramos com o pensamento final do testamento espiritual deixado pelo Pe. Amanzio, em particular para a sua paróquia natal de Mese: “Morro contente pela vida doada ao Senhor e às almas, pedindo perdão a quantos tivesse dado maus exemplos. Os sofrimentos que acompanharão a minha morte e a sepultura na terra, depois dos funerais simples sem flores, tornem-se oferta agradável ao Senhor para impetrar dele vocações sacerdotais e religiosas para as nossas comunidades. A cruz sobre a tumba seja sinal da minha inabalável esperança na ressurreição com Jesus, com Nossa Senhora e todos os que aqui amo no Senhor. Jesus, confio em Ti!”.

Pe. GUIDO DALL’AMICO

3. Pe. Giuseppe De Bortoli

Nascido em Castiglione Olona (VA) aos 21.11.1916
Entrado aos 28.09.1934 em Fara Novarese
Noviciado em Barza d’Ispra (VA) aos 12.09.1938
Primeira Profissão em Barza d’Ispra aos 12.09.1940
Profissão Perpétua em Scala aos 12.09.1943
Ordenação Sacerdotal em Fasano aos 21.09.1946
Morto em Bari aos 12.04.2007
Sepultado no Cemitério de Castiglione Olona



Querido Pe. Giuseppe

da casa de Fasano, da Obra Pe. Guanella, quero mandar-te esta carta, da qual tu, desde o céu, certamente gostarás. Não o ver mais é como um sonho. A oração da manhã, a meditação, e depois aquele belo café, com o famoso bolo,

sem buraco, preparado com tanto amor, depois com método, depois um bom dia afetuoso a todo o pessoal, com passo, primeiro rápido e depois mais lento, para o pequeno “laboratório”, para continuar a obra do dia anterior, não por um teu interesse pessoal, mas, como bom guanelliano, sempre em favor dos jovens aos quais dedicaste a tua vida.

Em Castiglione Olona, onde nasceste, tu já desde criança eras operário numa das tantas fábricas de pentes e depois de bicicletas... O Senhor chamou-te depois para ser um membro da família guanelliana, com a primeira profissão religiosa, aos 12 de setembro de 1940, com a Profissão perpétua, aos 12 de setembro de 1943, e, finalmente, com a Ordenação Sacerdotal, aos 21 de setembro de 1946.

Foste, entre os tantos compromissos da vida religiosa, um bom educador entre os meninos e entre os seminaristas de Anzano del Parco. No teu diário escreveste estas palavras: *“Educar-educere significa tirar fora do menino ou do jovem aquilo que tem dentro, aquilo que é, a sua verdade, para que realize ao máximo as suas potencialidades, libertando-se de tudo o que se opõe à sua Verdade”*. Mas também os idosos tiveram a sorte de ter-te ao seu lado; uma bela presença, encorajante e serena, especialmente nestes momentos quando se calculam os resultados da própria vida. Tiveste muita sensibilidade pelos deficientes, os bons filhos do Pe. Guanella.

Num dos teus diários, assim escreves: *“O Espírito Santo, naquele 21 de setembro de 1946, por meio de Dom Gustavo Bianchi, então Bispo de Monopoli, transformou-me... Daquele dia sou sacerdote... Mas, quem é o sacerdote, o Padre? É um homem capaz de escutar, de dialogar, um guia. Um homem da comunidade, testemunha da missão. Que transformação houve em mim; meu Jesus, misericórdia”*.

Mas, continuemos com as nossas lembranças. Estamos ainda no laboratório onde, diariamente, a fantasia acende-se para a elaboração e a criação de pequenos trabalhos e de tantos presépios “monumentais”, que, nos tempos, chamaram para a nossa estrutura milhares de nossos colaboradores, benfeitores e visitantes. A exposição das atividades, dos cartazes, a iluminação, os teus projetos realizados durante a estadia no mar e a estadia na montanha... Tudo isto era a tua alegria, querido Pe. Giuseppe, e cada coisa tu imortalizavas com as tantas e significativas que depois levavas para os teus parentes, para a alegria de todos. Os anos transcorridos na casa de Fasano, da Obra Pe. Guanella, foram para ti certamente os melhores anos da tua vida; disseste sempre que em Fasano encontraste a tua paz, a tua comunidade, a tua segunda família e, em diversas ocasiões, recordaste a nós e aos Superiores de Roma que o teu desejo era aquele de morrer na nossa casa e ser sepultado no cemitério de Castiglione, na capela dos Sacerdotes daquela cidade. Os Superiores e os teus parentes satisfizeram os teus desejos.

A nossa história continua: depois o almoço, “enriquecido” também pelos tantos remédios que tu tomavas com tanto cuidado e com tanta confiança no seu seguro efeito e que te levaram ao umbral dos 92 anos. Não faltava o pequeno re-

pouso diário para depois descer, em redor das 16:30 h, para recitar o breviário, companheiro fiel da tua vida, a leitura espiritual e a preparação para a Santa Missa das 19:00 h. Por toda a semana cuidavas da homilia dominical, que escrevias em pequenos pedaços de papel que conservavas depois ciosamente. Não jogavas fora nunca nada. O teu quarto e os tantos depósitos criados por ti eram o sinal da tua passagem: “... tudo um dia pode servir – costumavas repetir – e não é justo jogar fora o que hoje não te serve, mas que poderá servir-te amanhã”. Ninguém conseguiu redimensionar-te sobre este aspecto... Agora, no Paraíso, pensará o Pai Eterno a dar-te o prêmio por tanta poupança, como convém a um bom guanelliano. Em todo caso, também eu te entendo, porque a tua vida começou durante a Grande Guerra; depois a Segunda Guerra mundial encontrou-te jovem clérigo educador na Casa de Amalfi, Instituto para crianças pobres, sempre da Obra Pe. Guanella, onde, além da fome, havia as bombas e devias pensar em levar os meninos para os refúgios, de dia e de noite, depois do som das sirenas que anunciavam o bombardeamento.

Naqueles momentos difíceis de guerra, tiveste que ser forte e poupador, para que todos se salvassem. Era belo de noite, quando contava-nos estas “aventuras” que te amadureceram e te fizeram “grande”. A televisão não era o teu pão, senão para três acontecimentos: o ciclismo, os “Pacotes”, e o time do Inter. Depois concluías a jornada com um pouco de higiene pessoal e com a recitação das Completas. Algumas noites, ao recitar, na comunidade, esta oração, fizemos esta reflexão sobre as palavras “... *nas tuas mãos, Senhor, encomendo o meu espírito*”, concluindo: o Senhor uma vez chamar-nos-á verdadeiramente para o seu Reino e nós devemos estar prontos.

Tu o foste, porque o Senhor bateu na tua porta e respondeste: EIS-ME AQUI! Era o dia 12 de abril de 2007, festa de Nossa Senhora de Pozzo Faceto. Uma morte serena, preparada já desde muito tempo. Como os outros coirmãos da casa de Fasano, tínhamo-nos visto no dia anterior e, naquela ocasião, tu nos apertaste a mão; apertaste também a minha, mas não como nas outras vezes, porque, não podendo mais falar, puseste neste teu gesto toda a força de um testamento... de um testamento espiritual. Junto com os outros, depois, acompanhei-te para a última saudação. Estavam todos e também a homilia do Vigário Geral foi muito vizinha à tua vida que emocionou e edificou os presentes: coirmãos, meninos, pessoal, crianças do jardim de infância, amigos, ex-alunos, cooperadores. Enfim, partiste para a tua cidade, onde hoje repousas na paz, no sono dos justos.

Como coirmão guanelliano, digo-te obrigado, porque encarnaste na tua vida o Carisma do Beato Pe. Luís Guanella e foste disto uma testemunha fiel. Como eu, hoje, louvam ao Senhor todos os sacerdotes, especialmente aqueles que te conheceram, os hóspedes, o pessoal, a equipe, os fiéis, os ex-alunos, os primeiros órfãos que acolheste junto com os guanellianos da primeira hora (1937), porque hoje temos no céu um protetor que, com Pe. Sante Perna, os Beatos Pe. Luís e Irmã Clara, reza ao Senhor por esta casa e por todos os seus habitantes.

Quero agora dedicar-te uma poesia de Bernardo Pino, escrita para um avô defunto:

Como um camponês que,
trabalhando, sua, porque
o trabalho nos campos é vida dura,
mas no seu coração há sempre
a esperança que o seu suor dê
tanta abundância.

Tu, ao invés, que na tua vida
sempre deste tanto e tudo,
não conseguiste vender um só fruto.

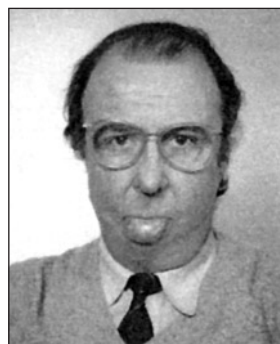
Tu que, como um bom camponês,
sempre fizeste o teu trabalho
com empenho de cartuxo,
não foste premiado pelo destino.

Se por um momento fechamos os olhos,
como uma luz de longe,
vemo-te que nos estendes a mão,
para depois abraçar-nos todos,
porque somos nós, vovô, do teu trabalho os frutos.

Pe. DONATO LIOI

4. Irmão Tito Campora

Nascido em Feriolo di Baveno (VB) aos 20.07.1922
Entrado aos 10.07.1935 em Gozzano
Noviciado em Barza d'Ispra (VA) aos 12.09.1939
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 12.09.1941
Profissão Perpétua em Barza d'Ispra aos 12.09.1947
Morto em Gênova – Hospital aos 16.05.2007
Sepultado no Cemitério de Gozzano



Para a biografia de Congregação, a história do Irmão Tito pode ser contada em poucas linhas, as poucas que narram as etapas da aproximação e do início da vida guanelliana: o noviciado de Barza nos anos 1939-1941; a primeira profissão aos 12 de setembro de 1941 e, três dias depois, o primeiro encargo como encar-

regado da Pia Obra, em Gozzano. Ali ficará por vinte anos, até 15 de setembro de 1969, quando passará para Gênova, na Casa do Anjo, para assumir o mesmo encargo, até o dia da sua morte, o 16 de maio de 2007. A ficha histórica deste santo coirmão termina aqui. Poucas notas encerram 66 anos de vida religiosa, gastados por Deus e pelos irmãos, na mais simples usualidade. Poucos deslocamentos e nenhuma flexibilidade: uma vida inteira transcorrida na Pia Obra, atrás de endereços e boletins, para escrever e responde aos amigos e benfeitores. Uma vida esquálida e monótona? De nenhuma maneira! Para Tito foi o lugar da santificação própria e alheia.

O Irmão Tito nascera em Feriolo di Baveno (VB), o “povoado mais bonito do mundo” (como comentava ele mesmo com a argúcia de sempre) na margem ocidental do Lago Maior, aos 20 de julho de 1922, último de cinco irmãos. Seu pai era ferreiro e a mãe dona de casa. Uma família de trabalhadores que, junto com o ferro, soube forjar nos filhos as virtudes mais belas de fé e de humanidade. A mãe, fervorosa cristã, soube transmitir à prole uma fé robusta e sincera. O Pai, recordava sempre Tito, era, ao invés, um convicto socialista e honesto trabalhador.

A infância de Tito será logo caracterizada por um episódio que o marcará indelevelmente, no sentido físico do termo, por toda a vida. Um dia, num momento em que sua mãe e seus irmãos maiores estavam ausentes, aproximou-se, imprudentemente, ao fogo da lareira para bisbilhotar no grande panela que estava fervendo. Foi um segundo, talvez a imprudência, talvez a improvisa perda de equilíbrio... o fato é que o corpinho do pequeno Tito, foi devastado literalmente com graves queimaduras sobre uma boa parte da sua pessoa. Daquele dia, daquele episódio, tomaram *rosto*, no Irmão Tito, a sua pessoa e a sua dignidade, com os *sinais indeléveis do acidente* junto com a *beleza do ânimo* que o tornaram um dom único e particular, sempre, cada dia da sua vida, até o último. Ele mesmo lembrava, com orgulho, a sabedoria educativa com a qual a sua mãe fez continuar a sua vida, depois da desgraça. Não lhe foi concedido nenhum desconto por motivo da invalidez física: na escola como todas crianças do povoado; no trabalho como os outros irmãos. Nenhum canal preferencial: simplesmente como os outros. E com a mesma normalidade, o bom Tito foi amado e foi aceito e aprendeu a fazer-se amar e aceitar, fazendo da sua situação nem um motivo de lamentação (desdenhava por índole toda forma de pietismo), e tanto menos uma bandeira de reivindicações ou reconhecimentos particulares (evitava as atitudes de assistencialismo). Forjou-se assim aquela pessoa extraordinária que tantos conhecemos, estimamos e amamos: caráter forte e decidido na vontade, mas sempre digno e discreto no tratamento; pessoa esquiva e essencial nas relações, mas, ao mesmo tempo, capaz de familiaridade e afeto.

Um outro episódio doloroso marcou a sua infância. Em circunstâncias nunca esclarecidas, uma noite de inverno, o pai voltava do trabalho. Trazia consigo dinheiro, fruto do fadigoso trabalho. Foi ao improviso agredido. Ninguém soube

dizer por quem e porquê. Roubaram-no dos seus bens e mataram-no barbaramente. No dia seguinte, de manhã, foi encontrado jogado no leito de um côrrego.

Em 1935, entra na Casa São José de Gozzano, primeiro como aluno, depois como aprendiz. Naqueles anos terá modo de estudar e de exercitar-se no trabalho, mas, sobretudo, aprenderá a conhecer e amar a família do Pe. Guanella, que se teria tornado também a sua.

Quatro anos depois, em 1939, Tito entrou, aos 17 anos, no noviciado de Barza, começou a escola de vida guanelliana, amadurecendo, no tempo, regularidade e precisão até o escrúpulo “não por fins humanos, mas unicamente para agradar a Deus e cumprir as suas santas vontades”. Escreve-o ele mesmo no frontispício do caderno do Regulamento e o cumprirá por toda a vida. Concluído o biênio, pronuncia, em Barza d’Ispra (VA), a sua primeira profissão religiosa, ligando-se, definitivamente, à Congregação do Pe. Guanella, como irmão leigo. Era o 12 de setembro de 1941. Estamos em plena guerra: nas casas do Pe. Guanella ferve o trabalho e, sobretudo, sobe alto o grito de tantos pobres que lamentam pão e consolação. O novo religioso vem destinado à Casa de Gozzano (Novara), com o ofício de encarregado da Pia Obra. Joga-se com fé e generosidade no apostolado que lhe dará modo de ganhar a estima de tantas pessoas em casa e fora: se o objetivo é saciar meninos e jovens que enchem, de maneira inverossímil, o “São José de Gozzano”... os meios vêm de consequência, e eis Tito entrar no coração e nas casas de tanta gente, levando para fora, isto é, fazendo conhecer, o bem que se fazia dentro, em casa; e portando em casa os bens que esmolava fora. Uma simples permuta de bens para a vantagem recíproca, uma sábia e adivinhada operação econômica que acabava por enriquecer todos, espiritual e materialmente. Começou assim e não interrompeu nunca, toda a vida, com fé, com coragem, com ardor, com frieza, arriscando naqueles anos de perder até a vida, encontrando-se muitas vezes, no cruzamento dos fogos inimigos, e devendo, segundo a necessidade, comprar-se a simpatia dos alemães e fascista antes que aquelas dos guerrilheiros.

Passada a guerra, é na cotidianidade que Tito se faz apreciar e amar: a simplicidade de vida, a dedicação constante ao trabalho na Pia Obra, o interesse contínuo para que os jovens na casa estivessem contentes, o sorriso e a compreensão para com todos, o apostolado guanelliano de caridade em casa e fora... cada dia, por vinte anos.

Depois, de improviso, uma palavra, uma decisão inesperada e menosprezada no início: o pedido de disponibilidade para um novo encargo temporário. O Irmão Tito recordava-a com grande ironia: «Vem uma manhã o superior e diz-me: “Deves ir para Gênova onde, deste poucos anos, fora aberta uma nova casa. Precisam de alguém como tu que saiba dirigir o carro. Trata-se de uma breve período, seis meses. Depois voltarás aqui para o teu trabalho”. E estou ainda aqui – continuava o Irmão Tito – aqueles seis meses tornaram-se anos, depois décadas e agora são quase cinquenta». Na Casa do Anjo, o Irmão Tito chegou

aos 15 de setembro de 1960. Não tinha nunca visto o mar e também isto serviu para confortar e fazer contente o seu ânimo simples e entusiasta. Precisava de entusiasmo e conforto porque o impacto na casa foi muito difícil. Encontrou-se, de improviso, como nos tempos obscuros da guerra; não aquela combatida fora com as armas, mas consumada entre as paredes domésticas. Lembra com dor: “Quando vim para Gênova, os coirmãos guanellianos estavam na Casa do Anjo desde já 9 anos, mas estavam ainda abertas no Tribunal 11 causas contra os camponeses locatários que não queriam deixar a casa e a propriedade. Os primeiros anos foram de luta e de vaivém junto a juristas, juízes e advogados. Para entrar na nossa cozinha éramos obrigados a passar por locais habitados por outros... brincadeiras, vinganças, maldades, humilhações... mas o Senhor sempre ajudou-nos e quis-nos bem. Lembro-me que na noite em que também a última família foi embora, fechei o grande portão de entrada e não pude entreter as lágrimas. Fiquei por um longo tempo agarrado ao cadeado, agradei ao Senhor e tive uma grande choradeira”.

Foi o começo da “carreira” de Tito em Gênova, a sua casa, aquela pela qual começara a dar lágrimas, sofrimentos, até dar tudo, até dar a própria vida. Os fastios e a necessidade de não desistir na batalha (aquela legal) talvez tenham feito esquecer o Irmão Tito o tempo que passava e a promessa da volta que não se realizava... ou talvez algum “graças ao céu” (como engenhosamente acrescentava ele mesmo), esquecera-se do humilde Irmão Tito... o fato é que já a sua vida prosseguia, dia a dia, com absoluta regularidade, no encargo de responsável pela Pia Obra. No trabalho recolhera e guardara com escrúpulo a preciosa herança que lhe deixara o saudoso e estimado Pe. Gerolamo Cremonesi. Repedia frequentemente, até os últimos dias, a palavra de ordem que foi depois o seu constante programa de: “Sta atent ai Mess; curà i indirizz; vurech ben ai fijò” (anotar bem as missas; corrigir os endereços; querer bem aos meninos da casa). Era um plano que vai muito além do puro programa de trabalho. Foi o lema que ritmou a sua vida: grande amor ao Senhor (Sta atent ai Mess); grade amor pelo seu trabalho (Curà i indirizz); grande amor pelos seus “anjinhos” como ele chamava os meninos da Casa do Anjo (Vurech ben ai fijò).

Através dos anos, dia após dia, com uma regularidade impressionante, repetiu o seu giro de “esmoleiro”. Sempre com meios improvisados, aos quais ele mesmo provia a fazer as necessárias “modificações”: também nesta sua genialidade e sentido prático fez-se apreciar, ganhando a simpatia de muitos... Depois, no tempo livre, os porcos, as cabras, a horta, a oficina mecânica, os ferros para soldar... sabia fazer tudo. Mas, antes e sempre o seu giro ao mercado: já se tornara um carisma: levava para fora caridade, trazia para dentro caridade... levava para fora o Senhor, trazia para dentro Pão... continuou assim até o último dia antes de morrer. Ele, simples instrumento daquela Providência minuta, feita de sabores naturais e de coisas domésticas, pão e fruta para colocar na mesa, panos para vestir os meninos... Em cinquenta anos em Gênova, conheceram-no tantos e ele

conhecia e recordava cotidianamente tantos. Mantinha atualizado, com extrema seriedade, um caderno que trazia a data de falecimento de milhares e milhares de benfeitores da Casa do Anjo.

Estava sobre o atril, de lado na capela, à vista de todos. Cada dia, depois da Missa, passando, virava a página e lia em voz baixa os nomes dos defuntos do dia, recitava uma oração e ia embora. Um gesto breve, monótono e repetitivo, poucos segundos... mas que nobreza, que gratidão, que fé! Assim por todos os dias, pela duração de cinquenta anos. Este foi o Irmão Tito. Depois cada um tem-no vivo na lembrança e na imagem mais bonita: uma palavra, um gesto, uma delicadeza, um gracejo, uma expressão típica.

De gestos e atenções educadas, mas profundas, lembram-se de tantas também os coirmãos que viveram com ele. Não afetações, a expressão e a palavra justa e boa no momento justo: *Sois realmente capazes; Verdadeiramente queremos-nos bem; Esta é mesmo uma bela comunidade; vamos, coragem; deixa que o mundo fale...*

Como não recordar a sutileza com a qual, nos últimos tempos, justificava a compra proibida de biscoitos? Já ia aumentando o diabetes que o teria levado à morte. Não obstante isto, de volta do mercado, todos os dias parava o carro em plena passagem de trânsito para a parada no armazém. Em casa, depois, corria para o seu escritório e à pergunta provocatória de algum coirmão, sem falsidade, mas com refinada espartezza, respondia: “São para os meus amados canarinhos”. E com aquela resposta todos ironizavam e perguntavam se a beneficiar de tanto bem de Deus não fosse, ao invés o *canarão* (aludindo ao mesmo Tito).

É um prazer fixar na memória também um outro gesto de todos os dias. De manhã, antes de partir para a escola, os meninos costumam fazer um momento de oração na capela. Tito estava sempre lá, no costumeiro lugar, no penúltimo banco da direita. Terminada a oração, os seus “anjinhos” aproximavam-se dele e saudavam-no com um beijo espontâneo, livre, desinibido, sem temor ou repulsão pelo seu rosto marcado. Tantos perguntavam-lhe, com a franqueza e o descaramento dos meninos, o porquê e o como daquela deformação. E ele repetia toda vez, com delicadeza e paciência o mesmo pequeno sermão: “Não obedeci a mamãe e causei-me este grande problema...”. Tirava disso uma moral sobre o valor da obediência aos superiores e aos pais, porque assim fazendo não há perigo de errar e de fazer-se mal, como fizera ele. Tudo isso com absoluta simplicidade, sem mágoa, sem retórica: contava o acontecido com aquela normalidade que deixava sem palavras os pequeninos e os grandes. Recomendava depois de não se render diante das dificuldades, da má sorte, dos dramas que marcam a vida de tantos menores. No fundo, também ele vinha de um grande sofrimento e azar, mas isto não lhe impediu de tornar-se Tito. Basta querê-lo... e obedecer. Quem sabe se, repetindo-o, tão freqüente e serenamente, não quisesse reforçar também nele e nos coirmãos que o escutavam os princípios e os valores que estão na base da própria vida religiosa.

Faleceu no dia 16 de maio de 2007. Também o seu morrer quis que fosse um gesto comunitário, uma celebração de vida... partilhada. Aquela tarde, depois de ter-lhe visitado no Hospital, tornáramos para casa entre os meninos, para o trabalho de sempre. A saúde era precária, de maneira grave! Mas nada fazia pressentir que o Senhor o teria, ao invés, chamado a si antes da noite. Toca o telefone da repartição. A situação agravara-se, de improviso. A corrida foi imediata. Na cabeceira de Tito recolhe-se a Comunidade religiosa... em lágrimas. Mas há serenidade, há paz. O irmão está em agonia... uma oração, uma bênção... o último respiro... que foi um último sinal de amor. Depois o silêncio.

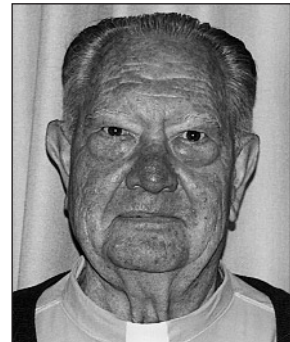
Tinha 85 anos, mas nunca ficou velho. Ensinou sempre, até o último respiro, às crianças, aos jovens e aos coirmãos mais jovens como manter jovem e puro o coração.

Na igreja da Casa do Anjo sobressai ainda a escrita cubital, firmada pelos seus anjinhos: “obrigado Irmão Tito”.

Pe. NANDO GIUDICI

5. Pe. Girolamo Nava

Nascido em Buenos Aires aos 11.11.1926
Entrado em 1.09.1958 em Buenos Aires
Noviciado em Tapiales aos 19.03.1961
Primeira Profissão em Tapiales aos 19.03.1961
Profissão Perpétua em Chiavenna (SO) aos 19.02.1964
Ordenação sacerdotal em Como aos 28.06.1964
Morto em Lujan aos 26.06.2007
Sepultado no Cemitério de Lujan



“Conheci a congregação através da escola do Trânsito, de Buenos Aires. Já sabia que tinha a idéia de que me teria tornado sacerdote... Pegava uma latinha, um pouco de erva, alguns pedaços de carvão e fazia o incenso...

Só Deus sabe, como escolheu-me! Havia tantas outras pessoas que conheci, melhores, mais estudiosas”... *(De uma entrevista realizada para o Centro de Estudos no ano 2000).*

O Pe. Gerónimo nasceu aos 11 de novembro de 1926, numa casa perto da Paróquia e da escola do Trânsito de São José, em Buenos Aires. E foi nesta escola onde frequentou parte dos seus estudos primários e, mais tarde, os estudos filosóficos, para depois transferir-se na Itália, para os estudos de teologia, em

Chiavenna, onde ele mesmo contava que os seus companheiros de estudo chamavam-no “o americano”. Foi ordenado sacerdote na Catedral de Como por Dom Colombo, aos 28 de junho de 1964.

Era um homem eminentemente prático, dando razão do seu diploma de “Técnico mecânico em motores Diesel” e de “Técnico eletricista e inspetor dos trabalhos elétricos”, obtido quando era muito jovem, em Buenos Aires.

Já sacerdote, foi primeiro prefeito de disciplina, encarregado da escola primária e ecônomo local em San José, Buenos Aires, para depois passar à Casa de Repouso de Tapiales. De 1974 a 1976, atravessou dois anos de profunda crise que o afastaram fisicamente da Congregação, mas o seu coração permaneceu ligado à vida religiosa e ao Pe. Guanella. Na sua volta, em julho de 1976, foi enviado ao Paraguai, onde permaneceu de 1973 até 1984.

Voltou, então, para a sua pátria, desenvolvendo a sua atividade, por primeiro na Casa de Idosos de Santa Fé e novamente na Casa de Repouso de Tapiales e, finalmente, no Noviciado de Luján, como ajudante na formação, onde terminou, serenamente, os seus dias na manhã de 26 de junho de 2007, apenas dois dias antes de celebrar o seu 43º aniversário de ordenação sacerdotal, que desejava tanto recordar aos pés da “Virgem de Luján”.

Alguns coirmãos e leigos, que tiveram a sorte de conhecê-lo, lembram-se dele pela alegria com a qual partilhava os frutos do seu trabalho... Naquele tempo, na casa do Noviciado, havia a horta, os patos, as galinhas, os coelhos e uma vaca, chamada Assunção, da qual o Pe. Gerónimo cuidava com uma atenção especial, pelo bom leite que produzia, com um particular: inspirando-se, talvez, no milagre da multiplicação dos pães... “multiplicava” o leite diluindo-o com água até que, do produto original, não ficava senão um longínquo gosto. Mas isto não tirava nada da alegria e da generosidade do seu gesto: devia bastar para todos. E todos alegravam-se com o seu dom.

Querendo sublinhar algum aspecto da sua personalidade, precisaria repetir as palavras escritas há mais de trinta anos por alguns dos seus coirmãos: “humilde disponibilidade e apego à Congregação”.

Era um homem simples, não provido de grande capacidade para os estudos, mas grande trabalhador: com alegria, dedicava-se aos trabalhos do campo e às criações. E, como o Pe. Guanella, era convicto que o trabalho, e sobretudo o trabalho da terra, significa a pessoa. E costumava repetir: “Dá-se glória a Deus no trabalho, vendo como frutificam as plantas, o feijão, a couve, os tomates e a alface”.

Tinha sempre pronta alguma medalha, um santinho de Nossa Senhora de Luján ou uma simples bala, e assim, com o seu pequeno gesto, demonstrava a sua profunda devoção a Nossa Senhora e o afeto pelos amigos e benfeitores. Não se esperava dele grande profundidade teológica, mas aqueles que o conheceram apreciaram a simplicidade do seu conselho, o seu discurso forte e os seus pequenos gestos carregados de grande afeto. Neste sentido foi um sustento para muitas

vocações religiosas – tanto masculinas como femininas – em tempos de crise. Sentia grande amor pela Congregação e por aquela das Filhas de Santa Maria da Providência e por todos os Leigos guanellianos.

Foi o primeiro sacerdote argentino da Congregação dos Servos da Caridade e a sua volta para a Casa do Pai deixa a todos nós o exemplo de um sacerdote pontual e afeiçoado ao seu ministério, fiel sempre aos seus deveres de bom religioso. Deixa-nos também a lembrança um pouco do avô resmungão a respeito da modernidade, mas compreensivo conosco mais jovens, sempre com aquele sorriso franco e melancólico que nos fazia compreender a sua paternidade espiritual.

Se todo avô é um presente de Deus para toda família, o Pe. Gerónimo foi, na família guanelliana, uma presença significativa que interpelava e impelia todos à fidelidade no viver o carisma e no sabê-lo adaptar aos desafios do hoje.

Pessoalmente, tive a graça de partilhar com ele muitos momentos da minha vida, especialmente durante o meu noviciado, nos anos 2000-2001, e no primeiro semestre de 2007, quando preparava-me a emitir os votos perpétuos e a receber o Diaconato. Lembro-me, com muito afeto, também dos últimos momentos da sua vida, aquele 26 de junho de 2007. Na conclusão da Missa comunitária, levei-lhe a sacra Comunhão, para a qual ele sempre preparava-se com muita devoção; mais tarde levei-lhe o café da manhã e detive-me a conversar com ele. Não parava de dar-me conselhos; lembro-me que me disse: “Deixa-te guiar sempre por Jesus, as outras pessoas são só sinais que nos ajudam a caminhar, mas o nosso objetivo é aquele de fazer aquilo que Ele quer”.

Antes que eu deixasse o quarto, saudou-me, magoado, por causa da sua doença, por não poder estar presente na cerimônia dos votos perpétuos e no Diaconato meu e de Cristian, que aconteceria três dias depois. Deu-me de presente dois santinhos da Virgem de Luján, um para cada um. Não imaginava que este gesto de afeto teria sido o último para comigo. Saudamo-nos, eu fui para o meu quarto e, meia hora depois, um dos noviços veio avisar-me que o Pe. Gerónimo morrera. Fora embora em silêncio, para celebrar eternamente a sua Missa no Céu.

Obrigado, Senhor, por ter-nos presenteado a presença do Pe. Gerónimo entre nós, e por ter-nos deixado o testemunho vivo de que é possível ser fiel até a morte, espalhando um pouco de amor no mundo.

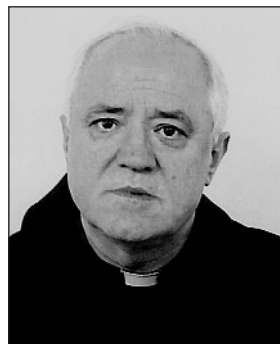
Hoje a nossa casa e toda a Congregação sente um vácuo pela sua partida, mas é consolada pela certeza de que o seu sorriso franco e benévolo acompanha-nos desde o Céu.

Obrigado por tudo, Pai.

Pe. MAURO GRAMAJO
Sig.ra STELLA MARIS CAO

6. Pe. Ampelio Ambrogio Alfeo Nardin

Nascido em Breda di Piave (TV) aos 07.12.1940
Entrado aos 12.02.1958 em Gênova
Noviciado em Barza d'Ispra aos 12.09.1958
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 12.09.1960
Profissão Perpétua em Barza d'Ispra aos 24.09.1966
Ordenação Sacerdotal em Pero (TV) aos 21.12.1968
Morto em Angera (Hospital) aos 07 de agosto de 2007
Sepultado no Cemitério de Ispra



Nasceu em Breda di Piave (TV), aos 07 de dezembro de 1940. Seus pais foram Vittorio e Anita Momi. Torna-se filho de Deus, no Batismo, aos 15.12.1940, na Paróquia de Pero e confirma a sua fé em Cristo Jesus, no sacramento da Crisma, recebida em Paese, por Dom Antonio Mantiero, aos 14.11.1948.

Entra na Obra Pe. Guanella, na Casa do Anjo, em Gênova Sestri, aos 12.02.1958, onde vive os meses de aspirantado. Em setembro do mesmo ano passa para a Casa de Barza d'Ispra (VA), para o noviciado e o pós-noviciado, e aqui emite, pela primeira vez, a profissão religiosa, aos 24.09.1960. Professa em perpétuo, na nossa Congregação, sempre na Casa de Barza d'Ispra, aos 20.09.1966.

Depois de ter cumprido os estudos filosóficos e teológicos nos nossos seminários, foi ordenado sacerdote na Paróquia de Pero (Treviso), por Dom Antonio Mistrorigo, aos 21.12.1968.

Pe. Ampelio desempenha o seu serviço pastoral em três setores particulares da nossa missão guanelliana:

- os primeiros anos do seu ministério sacerdotal como educador entre os jovens nos nossos colégios de Duno (VA) e de Alvizzate (VA);
- depois a experiência de ouro da sua vida: aquela na pastoral paroquial. Por 17 anos é pároco na Paróquia Nossa Senhora do Trabalho, em Bolonha; de 1997 a 2000 naquela do Corpus Domini, em Florença, e por dois anos vigário paroquial na Paróquia Santo Estêvão da Hungria, em Pádua;
- como animador espiritual na nossa Casa de Barza d'Ispra.

No ano de 2000 é nomeado pároco na Paróquia de São José Bento Cottolengo, em Roma. Parecia que tivesse alcançado o sonho cultivado desde muito tempo, na gaveta dos seus desejos: chegar em Roma. Mas aqui a doença acometeu-o. Depois de ter transcorrido um ano em Roma, por motivos de saúde, é transferido para a Casa de Barza d'Ispra (VA) e em três anos readquire energia

física e espiritual. Assim animado, reparte de Barza para uma nova experiência pastoral da Paróquia de Santo Estêvão da Hungria, em Pádua, e ali permanece dois anos. Em setembro de 2006, a obediência, por meio dos Superiores, gostaria que ele fosse de novo pároco da amada Paróquia de Bolonha. Aceita, mas de novo a cruz da prova, mais pesada do que a primeira, entrelaça-se com a sua vida. Volta, por motivos de saúde, ainda para a Casa de Barza, onde as condições aparecem mais graves. Não recupera da insidiosa doença da depressão. Deus o chama para a Páscoa eterna aos 07 de agosto de 2007. O seu corpo, na espera da Ressurreição, repousa junto com alguns coirmãos, no cemitério de Ispra (VA).

Os funerais, presidido por Sua Excelência Dom Luigi Stucchi, vigário episcopal da região de Varese, foram celebrados solenemente na tarde de quinta-feira, 09 de agosto, na Igreja do Sagrado Coração, da Casa de Barza d'Ispra. Muitíssimos coirmãos estavam presentes e concelebraram a Eucaristia da sua Páscoa. Quanta dor no rosto dos seus parentes, que tanto o assistiram e ajudaram neste último ano de doença! Estavam presentes também um bom grupo de coirmãs Filhas de Santa Maria da Providência e muitos leigos que conheceram e apreciaram o Pe. Ampelio como homem sereno, alegre, disponível; sacerdote que para o ministério sacro tinha as asas nos pés.

O Bispo, na sua Homilia, exprimiu gratidão ao Pe. Ampelio precisamente por esta sua disponibilidade sacerdotal a serviço do território pastoral de Ispra e de Angeral.

“Caríssimos, a última imagem do nosso Pe. Ampelio permanece no meu coração ligada precisamente à igreja na qual estamos despedindo-nos dele, confiando-o ao Senhor da vida para sempre: liga-se a mim, suavemente, ao dia do aniversário da dedicação e à beleza de uma festa de família, feita de consagrados ao Senhor, com a alegria de serem inteiramente seus, de sê-lo juntos, em comunhão, de sê-lo para servir melhor os outros, irmãos e irmãs, como testemunhas da mesma caridade do Senhor.

Quem vive com esta graça no coração é sinal vivo do Senhor e da sua Igreja, em qualquer parte se ache e com qualquer um que encontre: gostaria de despedir-me assim do Pe. Ampelio e agradecê-lo em nome de todos aqueles aos quais doou a si mesmo, mas, em particular, em nome das nossas comunidades paroquiais para as quais sempre se tornou disponível com o sorriso no rosto, o entusiasmo no coração, a fé simples e corajosa que passa graças à sua humanidade calorosa e encorajante”.

Também o Pe. Giancarlo Schievano, Superior da Casa de Barza, na sua intervenção de despedida, no final da celebração, fez uma divertida sublinha que certamente teria agradado ao Pe. Ampelio. “Pe. Ampelio amava o episcopado; talvez no coração cultivava também o desejo de alcançá-lo, mas certamente hoje será feliz porque o seu funeral foi presidido por um Bispo. Era contente e or-

gulhoso no afirmar que o seu ministério sacerdotal abraçava o território de bem três dioceses: Milão, Como, Novara. Era o homem da pastoral, do contato com a gente e com o clero através do seu ministério”.

Pessoalmente, conheci o Pe. Ampelio nos anos da minha permanência em Como, no Instituto Casa Divina Providência. Eram os anos nos quais a sua classe terminava os estudos de sacra teologia, no seminário maior de Como, e, contemporaneamente, tornavam-se disponíveis para a tarefa de educadores no nosso colégio. Eram também os anos do meu discernimento vocacional e este clérigo teólogo inteligente, capaz, divertido, espirituoso, agradava muito a nós jovens. Era capaz de diminuir logo os tons polêmicos ou as situações de tensão com as suas piadas fortes, temperadas com um bom latim eclesial e de direito canônico ou com uma palmada nas costas que te fazia cambalear. Características que nunca perdeu também nos anos sucessivos. Quem não se lembra das suas intervenções, precisamente deste timbre, nos Capítulos gerais, provinciais, nas assembleias ou encontros dos coirmãos. As precisões sobre as Constituições, sobre o Direito Canônico, sobre a posição da Santa Mãe Igreja, eram sempre suas. E sobre estas referências era intransigente.

Amava a liturgia e as sacras celebrações. Recordo que, como Provincial, tocou a mim, apresentá-lo ao Cardeal Piovanelli, como pároco da Paróquia Corpus Domini, de Florença, em 1997. Ao Cardeal, sem meios termos, expôs o seu ponto de vista, afirmando que as nossas celebrações perderam o componente da alegria, eram, freqüentemente, verdadeiros “mortórios”. Sim, alguma vez terá certamente exagerado ao querer cantar todas as partes da Missa, mas não se podia certamente dizer tinha cansado, tinha feito mal ou “espichado” as celebrações, como costuma-se dizer! O celebrar solenemente o Banquete Eucarístico de Cristo, a festa da Encarnação cotidiana de Deus entre nós, era para ele um encontro preparado, vivido e testemunhado na sua vida de sacerdote.

E a sua paixão pelos doentes? Quanto cuidado e atenção por eles. Quanto entusiasmo pela fé, pelo compromisso concreto no testemunho pessoal, de família, de comunidade paroquial, transmitia durante as numerosíssimas Peregrinações, que animava espiritualmente, para os Santuários de Lourdes e de Fátima. Como não recordar a Peregrinação guanelliana a Lourdes, em 2003, na lembrança do 1º centenário daquela vivida pelo nosso Beato Fundador, em 1903. Chegamos em Lourdes de avião, de diversas partes da Itália; só ele de ônibus com um grupo de peregrinos do Norte da Itália. Enquanto íamos à Gruta da Virgem, lembro-me da narração entusiasta de quem com ele vivera a verdadeira peregrinação na oração, na meditação e contemplação da Palavra de Deus, na alegria do estar juntos partilhando espaços comuns, mesmo se apertados.

Devemos, certamente, dizer que é também por mérito seu se o Santo Padre quis proclamar o Pe. Luí Guanella co-padroeiro da UNITALSI, junto com São Pio X e se o estandarte do Beato Fundador domina solene junto com outros santos na Basílica subterrânea dedicada a São Pio X. Como alegrou-se por este

acontecimento! Era desejo da nossa Cúria geral que fosse precisamente o Pe. Ampelio a representar a Obra Pe. Guanella a nível geral, no interior da Organização diretiva do UNITALSI.

Quantos sonhos e projetos tinha já na gaveta para honrar, como ele sabia fazer, o 150º aniversário das aparições de Lourdes.

Em Barza d'Ispra fica a lembrança do seu afeto por Maria numa iniciativa, por ele lançada, que todo ano, no dia 13 de maio, recolhe muita gente do Decanato para a passeata com archotes da Gruta do parque à Igreja onde celebra-se uma solene Eucarística, acompanhada por dois ou três coros que revezam-se na animação dos cantos litúrgicos. No seu testamento espiritual, redigido em “Bolonha, 21 de agosto de 1997, na memória litúrgica de São Pio X, papa, meu conterrâneo”, exprimira um desejo: “Permito-me exprimir um desejo pessoal: na minha morte desejaria que os meus restos mortais fossem colocados no cemitério da Cartuxa, em Bolonha, na terra nua, no campo único dos sacerdotes diocesanos e religiosos, sob o olhar materno do Santuário da Beata Virgem de São Lucas. Se por acaso este fato criasse algum mal-estar ou encontrasse alguma dificuldade, deixo, porém, livre quem deverá ocupar-se disto, de sepultar o meu corpo em qualquer lugar que considerará oportuno”.

Os nossos Superiores consideraram oportuno fazer enterrar o corpo do Pe. Ampelio no cemitério de Ispra, ao lado de outros coirmãos guanellianos e perto da moradia do seu irmão Gino di Monvalle, que tanto se prodigalizou por ele, partilhando ânsia, preocupações e incomodidades provocadas no irmão pela doença.

Gostaria de terminar esta anotações de memória sobre o Pe. Ampelio transcrevendo aqui a última mensagem da Homilia de Dom Stucchi, durante os seus funerais. É o testemunho de como o Bispo conheceu e apreciou o Pe. Ampelio.

“Eu o vi muitas vezes generoso nas nossas comunidades, eu o vi obediente como verdadeiro discípulo de Jesus, também quando já custava-lhe sacrifício, eu o vi amigo simples e pronto depois da experiência do sofrimento que pareceu, paradoxalmente, contradizer as suas qualidades e os seus dons: tanto amava estar com a gente, tanto isto tornara para ele difícil! As provas que o Senhor permite, mas nas quais sempre, misteriosamente, sustenta-nos e reforça-nos, não estão nunca dentro de uma lógica imediata e fácil de viver, mas precisamente assim abrem mormente para a graça do Espírito, escavando para purificar mais em profundidade.

O Senhor da vida, que agora chamou-o para si, fá-lo viver plenamente na sua mesma glória, tendo-o feito sempre mais semelhante e conforme a si, pela vida consagrada, pelo ministério sacerdotal, pela dedicação do seu coração que te falava com os olhos e com as mãos, antes ainda de que com a palavra.

Comove-me, intensamente, a sua parábola de vida, porque nela transparece a obra do Espírito, porque nela se espelham as páginas evangélicas que escutamos como narração da Páscoa de Jesus, como mandato e missão para os seus discípulos, como ministério que brota do sacerdócio único de Cristo, do qual tor-

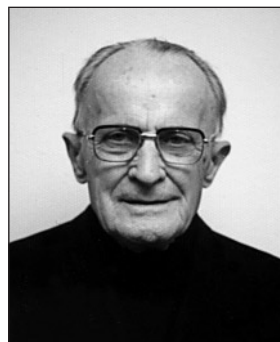
na partícipes alguns de nós, com a imposição das mãos, como regra de vida dentro da complexa trama da nossa cotidianidade na fidelidade.

Uma comoção que torna ainda mais intensa a gratidão ao Pe. Ampelio e a todos os seus coirmãos que atuam como servos da caridade no nosso território, no tecido vivo da Igreja e da sua missão”.

Pe. UMBERTO BRUGNONI

7. Pe. Paolo Saltarini

Nascido em Canda (RO) aos 31.08.1914
Entrado aos 19.10.1927 em Fara Novarese
Noviciado em Fara Novarese aos 5.09.1931
Primeira Profissão em Fara Novarese aos 18.09.1933
Profissão Perpétua em Fara Novarese aos 18.09.1936
Ordenação Sacerdotal em Novara aos 29.06.1939
Morto em Roma, Casa S. Giuseppe aos 11.10.2007
Sepultado no Cemitério de Bagnolo di Po (RO)



Encontrei, no arquivo da Cúria generalícia, algumas cartas, poucas na verdade, só três, que o Pe. Paolo escreveu ao Superior geral, num momento particular da sua vida. É o período 1966-1968, quando de Filadélfia, depois de 7 anos, Pe. Paolo é transferido para Chelsea, no Michigan, como Superior da Comunidade. Dois anos muito difíceis para o Pe. Paolo, tanto é verdade que marcarão depois a sua volta definitiva para a Itália. Numa destas cartas, na qual desejava justificar ao Padre Geral algumas situações de particular dificuldade, ele afirma: *“...fizeram-me sofrer tanto e por muito tempo. Não tenho, porém, rancores por ninguém e desejo a todos tanto bem... Certo, não gostaria, porém, que isto fosse atribuído ao não me ter mostrado obseqüente e remissivo. Querendo-o, creio que seria também eu capaz de usar mais diplomacia e, na ocorrência, ter duas caras; mas repugna-me, mesmo quando tenho a que ver com pessoas que poderiam fazer-me ou fazer-nos mal”*.

Queridos coirmãos e amigos do Pe. Paolo, eis a sua estatura. Se quiséssemos procurar, na vida do Pe. Paolo, uma mensagem particular para nós, quase um testamento para continuar na nossa história, creio certamente que deveríamos procurar nesta direção: o homem honesto e intransigente, que não admite compromissos, falsificações da verdade, mesmo por motivos de prudência. O religioso, filho do Pe. Guanella, que é pronto a retirar-se, a colocar-se de lado, a calar antes que chegar à briga, a querer a toda custa defender e fazer primar a

própria posição. Esta característica será a sua distinção por toda a vida. Era consciente de ter um caráter forte, decidido, não acostumado a hesitações e talvez, também por isto, amou por longos anos a solidão, a vida quase eremítica, de modo particular nas nossas casas de Velletri e de Gaeta.

Mas o Pe. Paolo foi também um homem fiel a Jesus Cristo, amante da pobreza, coerente até as extremas conseqüências, um grande trabalhador na vinha do Senhor: disponível para o ministério sacerdotal nas Paróquias vizinhas ou em algum Instituto de irmãs, como para o trabalho nos campos, no pomar, na vinha, na horta. Quando o Cardeal Ratzinger apareceu no balcão central da Basílica de São Pedro, como novo Papa, com o nome de Bento XVI, querendo descrever a sua vida transcorrida até agora na Igreja, definiu-se um simples agricultor na Vinha do Senhor. Eis também a melhor definição dentro da qual encerrar a vida do Pe. Paolo: um simples agricultor na Vinha do Senhor. Um guanelliano que soube sempre conjugar, como o Fundador, o tempo para dedicar a Deus, às almas e o tempo para dedicar ao trabalho, à natureza, aos dons da terra que nos permitem remontar sempre para Deus.

Quem não se lembra da alegria entusiasta do rosto do Pe. Paolo, nas suas vestes pouco amantes da estética ou da etiqueta, diante das suas plantas de limão, dos sarmentos das suas videiras cheias de pencas de uvas, da laranjeira cheia de saborosas frutas. A satisfação de quem dedicou tempo, energia, paciência, espera e agora recolhe os seus frutos copiosos.

Quem o conheceu e encontrou nestes longos 93 anos, penso que possa resumir nesta descrição toda a grandeza e delicadeza deste Servo da Caridade.

Nascido em Canda, pequena povoação da província de Rovigo, aos 31 de agosto de 1914, sendo seus pais Giuseppe e Livia Sacchetto, recebe o batismo, no dia depois do nascimento, na Igreja “S. Michele” do seu povoado. Na mesma recebe, aos 08 de março de 1923, a crisma.

Em 1927, sentindo a chamada do Senhor para a vida sacerdotal e religiosa, contata a Obra Pe. Guanella e entra no Seminário de Fara Novarese (Novara), onde cumpre os seus estudos ginasiais. Aos 05 de setembro ingressa no Noviciado dos Servos da Caridade, sempre em Fara Novarese. Aqui emite a sua primeira profissão religiosa, aos 18 de setembro de 1933, e três anos mais tarde, em 1936, a profissão perpétua no mesmo Instituto.

Na solenidade de São Pedro e São Paulo, aos 29 de junho de 1939, é consagrado sacerdote e enviado, com a obediência de “prefeito dos estudos”, para a casa “S. Girolamo”, em Fara Novarese. Nesta casa permanece trabalhando até o fim da guerra, em 1947, tendo vários encargos: de formador, de colaborador na formação, de diretor e de superior da comunidade.

Em setembro de 1947, é enviado como Superior e diretor do Instituto “Anna e Natalia”, de Amalfi; em 1952 desenvolve o seu ministério como superior do Instituto “S. Cuore”, em Fasano, até 1958, quando os superiores convidam-no a

preparar-se para os Estados Unidos, onde está presente desde 1960, em Springfield, e depois, precisamente em Chelsea.

Em 1968, volta para a Itália, em Velletri, como superior do Instituto S. Clemente. Segue um parêntese de dois anos, nos quais desenvolve o seu ministério em S. Elena di Marciano (Perugia) e, no mês de setembro de 1974, está nesta casa como colaborador na atividade da Repartição S. José.

De 1976 a 1979 é ecônomo da casa de Gaeta e depois responsável, por sete anos (1979-1986) da casa de Velletri. Volta para Gaeta, depois de um brevíssimo parêntese de um ano na Casa S. Giuseppe, de Roma, e lá permanece até o fechamento das atividades, acontecido em dezembro de 2003.

Desde 2003, vivia nesta comunidade, transcorrendo uma serena velhice até o final da primavera; no mês de junho as suas condições de saúde começaram a piorar. Uma isquemia cerebral acometeu-o no dia 16 de agosto passado, tornando muito complicado o seu quadro clínico e a internação no Aurelia Hospital acertou a impossibilidade de uma cura. Aos 11 de outubro de 2007, às 09:40 h, voltou para a casa do Pai. No próximo 19 de outubro teria lembrado, com gratidão, o soar do octogésimo ano da sua pertença à Obra do Beato Luís Guanella. Na espera da Ressurreição final, o corpo do Pe. Paolo repousará, ao lado dos seus caros, no cemitério de Bagnolo di Po.

Hoje estamos reunidos, como naquele longínquo 1927, não mais para acolher-te, querido Pe. Paolo, na nossa Família religiosa, mas para doar-te, no misterioso desígnio da morte, para Aquele que, na tua vida, sempre encontrou um lugar relevante e significativo. Também tu, dizemo-lo com orgulho de coirmãos e parentes, viveste estes 93 anos do peregrinar terreno sempre orientado para Deus.

Como Agostinho, quando vezes a floraram sobre os teus lábios as palavras da fé filial e enamorada do Criador:

“Fizeste-nos para ti, ó Senhor, e o nosso coração está inquieto até que não repousará em ti”.

Agradecemos-te, Pe. Paolo, por quanto de belo e de grande transmitiste-nos como homem e como religioso.

E na tua memória, preparar-nos-emos para tomar a firma decisão de unificar a nossa vida sob uma única bandeira: aquela de Cristo Ressuscitado.

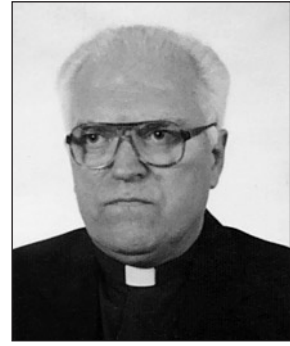
E contigo ainda, que já vives na presença do Ressuscito, nós rezamos:

Vem tu, Senhor, a habitar no nosso coração, para que não voltemos a permutar aquele dom de liberdade que nos vem da tua cruz, e o nosso cansar-nos cotidiano, na fidelidade, na coerência, na renúncia por amor, no serviço dos últimos e talvez, se tu queres, também no sofrimento, manifeste claramente ao mundo a nossa vontade de sermos teus e de construirmos contigo o Reino do Amor do Pai. Amém.

Da Homilia fúnebre do Pe. Umberto Brugnoli

8. Pe. Luigi Camillo Cervini

Nascido em Castronno (Va) aos 18.09.1932
Entrado aos 7.10.1957 em Cassago
Noviciado em Barza d'Ispra (VA) aos 12.09.1958
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 24.09.1960
Profissão Perpétua em Barza d'Ispra aos 24.09.1963
Ordenação Sacerdotal em Milão aos 22.02.1964
Morto em Caidate aos 19.10.2007
Sepultado no Cemitério de Castronno



Quem escreve não é, certamente, a pessoa mais qualificada para narrar sobre o Pe. Gino. No registro civil é Luigi Camillo, mas nós o chamávamos Gino.

Nasce em Castronno, aos 18 de setembro de 1932, de seus pais Francesco e Maria. Cinco dias depois recebe o Batismo na Paróquia dos Santos Nazário e Celso. Que belo “agregar” o pequeno Gino à grande família de Deus com o sacramento do Batismo, mas dignos de louvor são os seus pais que, juntos com o padrinho e a madrinha, comprometeram-se a educá-lo para a fé.

Com sua irmã Dorina, percorre de boa vontade o breve trajeto que o leva à igreja, juntos, dia-a-dia, abrem-se para a aventura da vida. Não tem ainda sete anos quando recebe, do saudoso Cardeal Schuster, o sacramento da Crisma.

Como soldado de Cristo, o seu caráter se faz decidido e determinado: casa, igreja e oratório permitem ao Senhor de escrever no seu coração os traços de um futuro projeto de vida.

A sua guia espiritual percebe nele um bom tipo para ser do Senhor, endeeça-o assim ao seminário diocesano de Milão, para descobrir que coisa o Senhor quer dele.

Muito cedo, porém, o projeto de Deus ilumina o caminho deste jovem.

Aos 25 anos, conhece a comunidade guanelliana, que atua no Instituto S. Antonio de Cassago. O estilo de vida daqueles coirmãos fascinava-o.

No ano seguinte, entra no Noviciado, em Barza d'Ispra, estamos em 1958.

Em setembro de 1960, aos 28 anos de idade, entra a fazer parte da família religiosa do Pe. Guanella, com a profissão dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade, obediência.

Aos 22 de fevereiro de 1964, foi ordenado sacerdote na catedral de Milão, pelo Cardeal Giovanni Colombo.

Por 15 anos a obediência leva-o a ser educador nos Institutos de Milão, Albizzate, Duno, Cassago, Lecco.

De 1979 a 1986, é superior da comunidade de Caidate di Sumirago. Será ele a fechar a casa, para permitir o completo refazimento da estrutura sob os olhos vigilantes do “grande” coirmão Pe. Eugenio Venco.

Antes de passar ao S. Gaetano de Milão, como ecônomo, cargo que manterá, até 1994, está por um ano em Nuova Olonio, sempre como ecônomo.

Na bela idade de 62 anos, encontramos-lo na casa de repouso S. José, de Castano Primo, como ecônomo e depois como conselheiro.

São anos de compromisso: as novas normativas, um pessoal sempre mais exigente, a mesma reestruturação da casa, consomem o seu coração.

Em 2002, pede para avizinhar-se à sua irmã, que mora em Castronno. A obediência leva-o ao S. Gaetano di Caidate, com a qualificação de colaborador.

Bela a sua participação na animação religiosa dos habitantes da casa. Disponível ao sacramento da Reconciliação, a “estar em companhia” com o jogo do baralho e do bingo da tarde do domingo.

Coirmão de poucas palavras, foi “atento” aos movimentos da casa e, através da leitura do jornal, aos fatos do dia, que transmitia aos coirmãos e hóspedes da casa.

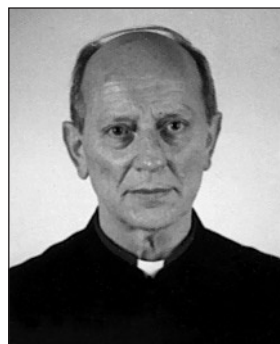
Aos 19 de outubro de 2007, o Senhor chama-o como servo bom e fiel a tomar parte do reino eterno.

A ele dizemos: Pe. Gino, agradecemos-te pelo trecho de estrada percorrido juntos! Do céu, abençoa esta casa e intercede junto ao Pai as graças necessárias para sermos dignos de pertencer à família do Fundador.

Pe. FRANCO BERLUSCONI

9. Pe. Ermes Boran

Nascido em Pianiga (VE) aos 17.04.1932
Entrado aos 19.09.1951 em Anzano del Parco (CO)
Noviciado em Barza d’Ispira aos 12.09.1952
Primeira Profissão em Barza d’Ispira aos 12.09.1954
Profissão Perpétua em Barza d’Ispira aos 12.09.1959
Ordenação Sacerdotal em Como aos 26.06.1960
Morto em Busto Arsizio (Hospital) aos 29.10.2007
Sepultado em Stra (VE)



Ermes Boran, filho de Giuseppe e di Caterina Patron nascera em Pianiga (Veneza) aos 17.04.1932.

Recebeu o Sacramento do Batismo no dia 01.05.1931, na Paróquia de Pianiga e o da Crisma em Fiesso d’Artico, pelo Mons. Carlo Agostini, Bispo de Pádua, aos 21.11.1939.

Entrara na Obra Pe. Guanella em Anzano del Parco (CO), aos 19.09.1951; viveu o ano canônico do Noviciado em Barza d'Ispra (VA), em 1952. Emitiu a profissão perpétua, sempre na Casa de Barza d'Ispra, aos 12.09.1959.

Foi ordenado sacerdote na Catedral de Como, pelo Mons. Felice Bonomini aos 26.06.1960.

Desenvolveu o seu serviço pastoral em dois setores particulares da nossa missão guanelliana: no seminário de Anzano del Parco (CO), como formador dos jovens aspirantes, nos seus primeiros anos de sacerdócio e depois nas casas para deficientes, benjamins do Senhor, em Como-Lora (por 30 anos) e em Gatteo os últimos quatro anos da sua vida.

Desde só dois meses chegara na casa de Repouso São José, em Castamo Primo (VA), como primeiro conselheiro. O Senhor chamou-o a participar do Banquete eterno, no Hospital de Busto Arsizio (VA), às 11:00 h de 29 de outubro de 2007. O seu corpo, na espera da Ressurreição, repousa ao lado dos seus caros, no cemitério de Stra (Veneza).

Lucas 13, 22-30

O trecho evangélico proclamado nesta liturgia falou-nos da luta que cada um de nós deve enfrentar, cotidianamente, para entrar na salvação.

A porta é Jesus: através dele todos os homens são salvados.

Único bilhete de entrada é a nossa necessidade; único impedimento, a falsa segurança e a presumida justiça.

Para entrar ali basta reconhecer-se pecadores e aceitar o perdão de Deus. Ninguém se salva pelos próprios méritos, mas todos são salvados pela misericórdia de Deus.

A porta é declarada estreita, o eu e as suas presunções não passa por ali: devem morrer fora. Precisamente a Bíblia ensina-nos que o homem não se pode salvar somente com as suas forças (*Lc 18, 26-27*), mas todos somos salvados pelo amor gratuito do Pai.

A porta, portanto, da salvação, é estreitíssima, porque ninguém se salva sozinho, fazendo só o esforço de ultrapassá-la, mas é larguíssima porque todos somos salvados pelo Pai bom. “Deus, nosso salvador, quer que todos os homens sejam salvados” (*1 Tm 2, 4*).

A salvação é um dom. Custa só a fadiga de abrir o coração e a mão para acolhê-la. Mas é também uma grande luta, porque o nosso coração é duro e a nossa mão encolhida (*Lc 6,6ss*). Mas, atentos, porque o dom que Deus nos faz, não tira a nossa iniciativa, a nossa colaboração: é um penhor que compromete. O nosso Beato Fundador exortar-nos-ia dizendo-nos: “É preciso confiar como se Deus fizesse tudo e nós nada, e, ao mesmo tempo, fadigar como se tudo dependesse de nós e nada de Deus” (R. FSMP 1911).

Só deste modo eliminam-se a pusilanimidade e a ansiedade, a soberba e a presunção que, freqüentemente, nos arrastam ao não sentido ou ao passageiro.

A salvação tem como porta a humildade. Converter-se é aceitar viver da misericórdia de Deus. É a morte do nosso eu para fazer viver Deus, o ideal supremo.

O interlocutor anônimo do Evangelho perguntara se eram poucos aqueles que se salvam. Jesus responde que é preciso estar atentos para não ficar fora da sala do banquete eterno. O tempo para decidir-se a entrar é sempre pouco: hoje te é dado, já amanhã talvez não! De um momento para outro o patrão pode fechar para sempre a porta e que maravilha ao ver que os excluídos não são sempre e só os tradicionais inimigos da salvação, como somos habituados a pensar, mas precisamente os ouvintes de Jesus.

E o motivo da condenação não é a sua ignorância de Cristo, mas a inadimplência dos próprios deveres de cristão, de sacerdote e de religioso.

Com efeito, a fé, como repetidamente afirmou Bento XVI, não é a primeira de tudo, o conhecimento de Cristo, ou uma teoria ou uma teologia, mas é, antes de tudo, um encontro com uma pessoa, uma experiência de vida, vivida em consonância com os comportamentos de Jesus.

Se quiséssemos agora aplicar ao nosso coirmão Pe. Ermes quanto escutado na Palavra de hoje, poderíamos sublinhar pelo menos dois aspectos da sua vida que se podem tornar, para todos nós coirmãos e amigos, a sua herança espiritual:

1) Soube reconhecer a ação de Deus nele como o verdadeiro motor da sua existência.

Deu espaço a Deus na sua vida, reconhecendo-lhe o primado. Foi um sacerdote verdadeiro, testemunha do absoluto de Deus na palavra, no comportamento, no ministério de caridade entre os últimos, até também no vestir: raramente foi visto sem batina.

O nosso Plano de Pastoral da Congregação exorta-nos, precisamente neste ano social, a reavivar o dom do sacerdócio ministerial, a nós doado generosamente sem nosso mérito, mas pela gratuidade da providência de Deus. Somos convidados a “crer na potência do sacerdócio, demasiadas vezes sufocada, também em nós, por uma mentalidade secularizada”. A relacionar-nos com Jesus como “amigos” seus, antes que como “servos”, porque assim quer-nos o Senhor (*Jo 15,15*), a colocar as nossas mãos consagradas à disposição de Deus, para que, através de nós, Ele possa alcançar todo nosso irmão com a sua graça.

Parece-me que o Pe. Ermes tenha testemunhado tudo isto.

Pessoalmente, lembro-me muito bem dele na responsabilidade de “prefeito” de disciplina no seminário menor de Anzano del Parco.

Eram as primícias do seu ministério sacerdotal e, verdadeiramente, conseguia fazer-nos apreciar este ministério por ele vivido com “excelência”. A sua

humanidade, a paciência conosco meninos, a delicadeza com a qual admoestava-nos aos deveres de estudantes, de seminaristas, as suas intervenções de doutrina, de sabedoria cristã, a sua inteligência no intuir a necessidade e a urgência já de dever mudar certas orientações superadas na pedagogia, na disciplina do seminário, mas, ao mesmo tempo, a prudência de não procurar fazer coisas impossíveis; o saber conjugar as exigências de nós meninos com as normas ainda vigentes e com a severidade de certas posições que não admitiam absolutamente a mudança, foram todas características que, dentro de mim, encontram sempre grande estima e acolhida.

Pode ser banal esta lembrança, mas importa-me mais fazer perceber como foi vivido por nós meninos, naquele momento, que o valor em si do fato. Lembro-me como uma sua conquista e nossa, o fato que, também nós seminaristas, pudemos, naqueles anos, vestir o macacão de ginástica (até então proibido) e, sobretudo, fazer educação física com maior liberdade de movimentos e menos preocupação de rasgar as calças e as camisetas nas caídas no asfalto.

Encontrando-o nos anos sucessivos, já como coirmão, sacerdote, a sua palavra, o seu não se mostrar, edificaram-me sempre. Eu gostei sempre dele como um pai.

2) Testemunhou no meio de nós a virtude da humildade. Foi esquivo de querer aparecer, de ostentar-se, de fazer apontar sobre si os refletores da história. ... E alguma vez teve até ocasião para isso. Pensai somente na reputação e na confiança que gozava junto à senhora Grassi da Casa de Gino. Momentos seguramente exaltantes por um lado, mas também de sofrimento por outro, de solidão, de impossibilidade, e não por sua vontade, de comprometer outros, a mesma Congregação e de dever gerir situações difíceis sozinho, situações muitas vezes contraditórias.

Prevaleceu sempre o seu equilíbrio. De onde hauria a serenidade que deixava transparecer sempre nos seus contatos com os outros: coirmãos, os meninos da casa de Gino, os leigos?

Para mim não há dúvidas: a serenidade do Pe. Ermes brotava da sua fidelidade de sacerdote, de religioso ao Bom Deus.

Pude recolher no arquivo da Cúria generalícia belos e significativos testemunhos sobre ele e também as suas cartas pessoais, que exprimem claramente quanto desejasse servir o Senhor como padre guanelliano. Transcrevo somente duas delas:

a) Na carta de admissão, com as relativas perguntas do questionário, como usava-se então, o seu pároco, Pe. Romolo Cavorrana, respondia ao Pe. Antonio com esta imagem lapidar: o jovem Ermes é uma “lucerna ardens”.

O mesmo pároco, no final da mesma carta, acrescentava um N.B.:

“Peço-vos que o acolhais, mesmo se o seu pai seja contrário. É uma verdadeira vocação. Será um santo sacerdote. Eu mesmo gostaria de empenhar-me a sustentá-lo no caso em que seu pai não o ajudasse. É uma verdadeira conquista. Chamai-o logo para o vosso jardim. Deus o quer!”.

(Pe. Romolo Cavorrana, Pontecasole, 16.05.1951).

b) De Stra, o jovem Ermes, aos 10.06.1951, escreve uma bela carta ao Pe. Antonio Fontana, diretor do seminário de Anzano del Parco (CO), na qual exprime o seu desejo impaciente de entrar na nossa Congregação e o velado consentimento, mesmo se ainda não total, do próprio pai a partir para o seminário.

“... Estou aqui só, só, esperando Reggero que me prometera vir aqui. Precisamente poucos momentos atrás disse a papai que já mandei o pedido. Ele resmungou um pouco e disse só que eu podia esperar para terminar os estudos, ou seja, fazer também o próximo ano, de modo que, se eu não consigo ser sacerdote, pelo menos tenha já uma posição. Eu disse que nada estava perdido e que mesmo se também eu não conseguisse, poderia sempre retomar. Roguei-lhe então que me deixasse ir para lá. Ele ficou calado. Em todo caso, acho que um outro passo foi dado. Já o tempo foge e a hora se aproxima. Aquele dia em que fui lá encima, antes de voltar, prometi a Nossa Senhora, que está no Altar da nossa Igreja, que a teria visto de novo, que teria voltado. Sem dúvidas, virei!

Pois bem, o senhor, desde longe, ajude-me, abençoe-me e lembre-se de mim, já que disso tenho tanta necessidade. Obrigado, com todo o coração. As minhas afetuosas saudações. Obedientíssimo. Ermes Boran”.

O que podemos dizer, como Família do Beato Luís Guanella, ao Pe. Ermes, no final da sua peregrinação terrena: somos gratos a ti, por tudo aquilo que foste como homem e como religioso guanelliano e por quanto soubeste testemunhar de modo eloqüente com a tua vivência. Somos também orgulhosos de ter-te tido até agora como coirmão e companheiro de viagem e desde agora como exemplo para imitar. Tu que quiseste sempre bem à tua Família religiosa, socorre todos nós desde o céu com a tua intercessão junto ao Pai celeste.

E contigo, querido Pe. Ermes, mais uma vez rezamos juntos aqui na terra: «Senhor Jesus Cristo, ouvimos claramente no Evangelho de hoje as tuas palavras: “esforçai-vos para entrar pela porta estreita”. No momento em que, como Família religiosa, entregamos de novo a ti o nosso irmão sacerdote Pe. Ermes, desejamos estar entre aqueles que se comprometem, com renovado fervor, a seguir o caminho que conduz a ti. Acende o fogo do teu amor, para que em nós exista sempre acolhida, confiança e adesão à tua graça. Amém!».

Da Homilia do Pe. Umberto Brugnani

10. Pe. Germano Pegoraro

Nascido em Thiene (VC) aos 30.10.1923
Entrado aos 4.10.1944 em Barza d'Ispra (VA)
Noviciado em Barza d'Ispra aos 12.09.1945
Primeira Profissão em Barza d'Ispra aos 12.09.1947
Profissão Perpétua em Barza d'Ispra aos 12.09.1950
Ordenação Sacerdotal em Milão aos 07.06.1952
Morto em Como aos 12.12.2007
Sepultado no Cemitério de Thiene



Cidade do Vaticano, 05 de junho de 1952

Aos novos Sacerdotes Pe. Bruno Bellavista - Lovotti Luigi - Palma Sabino - Grossi Romano - Germano Pegoraro, o Santo Padre, com todo o coração, envia o auspício de abundantes favores divinos e a implorada bênção apostólica, extensível aos parentes e pessoas queridas - Montini Substituto

Eram os anos retumbantes da Congregação, quando cada ano havia coirmãos que partiam para consolidar a nossa presença na América do Sul. Todos os cinco zarparam. O último a partir foi o Pe. Germano, que, porém, foi para a América do Norte e ali ficou 45 anos.

Pe. Germano tinha este telegrama entre as lembranças mais preciosas, com as cartas da sua querida mãe que o tinha crescido com tanto afeto, ela que ficara viúva muito jovem e que transferiu-se da sua terra natal, Thiene, depois da morte do marido, para aquele populoso bairro de Milão-Greco. Naqueles tempos, a vida era dura, mas, por aquele filho, teria-se sacrificado inteiramente. Encontrou morada junto a um primo, aplicou-se em humildes serviços junto a um pároco da zona, sonhando e rezando por um futuro de graça para o seu Germano, depois de tê-lo oferecido ao Senhor.

Recordar uma pessoa à qual se deve respeito, afeto e reconhecimento, significa ir além dos confins que marcam os limites de tempo e de experiência humana da pessoa amada. Recordar o Pe. Germano significa, então, ir de novo ao início do seu percurso humano e espiritual, para descobrir e entender qual foi o impulso motor que deu o sinal de partida para a sua aventura no e pelo Reino.

Nasce aos 30 de outubro de 1923, em Thiene, o mesmo lugar em que nasceu São Caetano, o santo da Providência, que a nossa tradição venera como um dos padroeiros da congregação. O pároco, em cuja casa sua mãe trabalha, envia-o para o seminário dos Dehonianos, em Albino (BG), onde termina o ginásio. Não tem a força de vontade para entrar no noviciado, duvidando que seja chamado à vida missionária e assim volta para a casa da mãe, enquanto a guerra enfurece. Tem 20 anos e o pároco o tem consigo, como ajudante no ministério. Tem

confiança nele e permite-lhe que vista a batina, acompanhando-o com o seu conselho e oração. É a batina que o salva de um patrulhamento das SS naquela zona, à procura de jovens para enviar para a Alemanha. Nenhum dos seus companheiros volta para casa. O pároco apresenta-o aos Guanellianos, que o acolhem, em Barza, para o período de prova e o noviciado, sendo admitido à profissão. Com os seus companheiros, frequenta os cursos de teologia na Casa de Cassago, para ser depois ordenado com eles, na Catedral de Milão, pelo Beato Cardeal Alfredo Ildefonso Schuster, aos 07 de junho de 1952. Vive os seus primeiros anos de ministério sacerdotal em Pollegio, Alberobello e na Paróquia São José al Trionfale, de Roma. Em 1960, alcança o primeiro grupo de Coirmãos que iniciaram a presença guanelliana nos Estados Unidos. Morre em Como, na Casa Mãe, aos 12 de dezembro de 2007, no dia em que a liturgia celebra a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira das Américas. Está sepultado em Thiene, a terra que o viu nascer, na espera da ressurreição.

Os sofrimentos da sua infância, a necessidade de afeto que escondia no coração, o exemplo de fé da sua santa mãe, a confiança que lhe demonstra o seu pároco e o sustento dos seus formadores e superiores, a sua inventiva artística e a sua sede de aventura, constituíram a atmosfera na qual desenvolveu os dons de graça e de natureza que depois o caracterizam e sustentaram nos 55 anos de vida sacerdotal.

O breve espaço desta lembrança, não permite a descrição detalhada do que viveu na sua longa vida sacerdotal e religiosa, os sucessos e os insucessos da sua vida sacerdotal que ele escondeu no coração de Cristo. Recordava, frequentemente, os inícios fadigosos da nossa presença nos Estados Unidos, que recalçavam os inícios duros e às vezes devastadores de tantas fundações e de empresas santas, lidas nos livros edificantes que alimentaram a sua fantasia de jovem estudante e religioso. A sua vida tornou-se, então, o livro no qual eram imprimidas, com caracteres profundos, a fadiga de aprender a língua, a cultura, a praxe, a estrutura social e religiosa deste país tanto novo e um pouco estranho para ele. A isto acrescentava-se a falta de uma variedade de encontros entre coirmãos e de atividades, tão fácil na Itália, como também o não fácil recurso aos Superiores e à sua presença, como era costume naqueles anos. Depois houve a imersão total e cotidiana na atividade, com aquelas preciosas criaturas para as quais a vocação guanelliana reserva a sua carinhosa predileção e para as quais o Cardeal John Francis O'Hara, de Philadelphia, e o Cardeal Edward Moony, de Detroit, obtiveram a nossa presença nas suas dioceses. Quiseram-nos como apóstolos de caridade, para sensibilizar as suas comunidades sobre a preciosidade da vida, muitas vezes discriminada de todos os que eram incapazes de alcançarem os níveis impostos pelos mecanismos da produção e do lucro. Aqui está ele, então, junto com os outros coirmãos, a adaptar-se a tudo: aprender a língua, ir à escola para obter um diploma de habilitação, ensinar aos meninos, comer e dormir com eles, levá-

los a passear e aos acampamentos, fazer concertos tocando o trombone, cortar a erva e retirar a neve, cantar e rezar com eles. Era a santa e sã indústria guanelliana que, ensinando-nos a vigiar para que ninguém incorresse em nenhum dano, ajudava a ele e aos outros a enfrentarem as dificuldades cotidianas com a convicção de que os frutos de bem teriam amadurecido sobre a árvore da caridade.

O percurso da sua vida e os encargos que recobriu revelam a sua adaptabilidade às várias situações que os superiores propuseram-lhe: educador em Pollegio, professor em Alberobello, coadjutor em São José al Trionfale, educador e depois superior local em Chelsea, Conselheiro Provincial e Padre Mestre em Springfield, Diretor da Pia União de São José em Grass Lake.

Voltava freqüentemente, com a sua memória, aos anos transcorrido no Trionfale. E esta lembrança ajudou-se num momento obscuro da sua vida, quando as forças faltaram-lhe e sentiu-se incapaz de enfrentar com otimismo as dificuldades dos tempos que mudavam. Provou a angústia da vida, sentiu o medo da morte e sofreu as penas do espírito que lhe tirou a paz do coração. Naqueles momentos de pena, encontrou conforto no sonho de algo que pudesse transformar-se no sinal da bondade de Deus e da proteção de São José. No registro dos pagamentos de Deus resultava que havia ainda uns vinte anos para serem retribuídos e taxas para pagar. Foi assim que, através do seu sofrimento e do influxo do Espírito, sentiu que chegara, de algum modo, o tempo de iniciar, nos Estados Unidos, a Pia União de São José. Sonhou até a construção de um Santuário Nacional dedicado a São José, padroeiro dos sofredores e agonizantes. Começou a trabalhar, difundiu a idéia, procurou sustentadores, não recuou diante das objeções e ironias dos duvidosos. O Bispo de Lansing, Dom Kenneth Povish, já inscrito na Pia União desde 1944, acreditou nele, apoiou a idéia, deu-lhe a sua colaboração, aprovou, com decreto, a instituição da Pia União de São José na sua Diocese e tornou-se o seu primeiro membro na filial americana, aos 3 de agosto de 1987.

Então ninguém mais o conseguiu parar. Por duas vezes foi acolhido por uma televisão católica, para que apresentasse a missão da Pia União do Trânsito de São José e muitos devotos de São José quiseram inscrever-se na Pia União, oferecendo orações e sofrimentos para a salvação dos moribundos. Através da revista "Now and at the Hour" (Agora e na Hora), impressa atualmente em 12.000 cópias, alcançou todos os estados da União, cooperando eficazmente para a evangelização e o sustento espiritual dos sofredores. Em todos os Estados da União existem membros da Pia União.

Não podendo, por motivos econômicos, construir a "Basílica" contentou-se com uma "Basiliquinha", como Pe. Guanella al Trionfale, fazendo transformar um velho feneiro e depósito de máquinas agrícolas num recolhido lugar de culto, onde os peregrinos pudessem vir para momentos de oração e de alívio espiritual nas suas aflições. A gente que, como sempre, tem bom faro, soube entrever, na sua simplicidade, a alegria do dom que fazia de si mesmo, e, portanto, permuta-

vam com afeto e ajuda desinteressada. A eles demonstrava a sua afetuosa gratidão, doava reproduções das suas pinturas, convidava-lhes a rezar diante da sua grande pintura da morte de São José, que colocara no Santuário e pedia a colaboração para a difusão da devoção do Santo Patriarca e para a construção do Santuário. Foi uma grande festa e uma satisfação imensa quando o Santuário foi abençoado, aos 18 de junho de 2000: era o ano Jubilar e tornara-se um sinal visível do amor, da vontade e da Providência de Deus.

A sua saúde, porém, ia declinando e, em janeiro de 2005, voltava para a Itália, acolhido na Casa Mãe de Como, mas o seu coração ficara aqui na casinha que o hospedava perto da sua “Basiliquinha”. Era contente quando os amigos escreviam-lhe ou telefonavam-lhe e dizia que teria gostado de voltar. Interessava-se pelos desenvolvimentos em ato para tornar mais acolhedora a área do Santuário. Enviava as suas sugestões e não deixava, de vez em quando, de mandar a sua oferta para a construção do Calvário. Uma placa de bronze foi posta agora no degrau perto do altar do Calvário, “In Memory of Fr. Germano Pegoraro, the 1st Director of the Pious Unions of St. Joseph in the United States”.

Morreu numa quarta-feira, dia dedicado à devoção de São José, enquanto, no seu Santuário, acontecia a adoração do Santíssimo Sacramento que ele quisera instituir e, na qual, durante o dia, revezam-se, por turnos, os devotos.

Pe. Germano não teve irmãos. Uma irmãzinha, que ele não lembrava ter nunca conhecido, morrera ainda criança. Por isto amava tanto as crianças. Também as crianças o amavam e consideravam-no como um bom avô quando, depois da Missa, colocavam-se em fila para receberem a bala. Gesto simples e cheio de afeto que, certamente, lembrava-lhe a sua infância órfã, quando recebia uma balinha do sacerdote, que era considerada uma bênção do Céu.

No Reino dos Céus.

Repousa em paz, Pe. Germano, com Jesus, José e Maria, a família que adotou-te, que tu amaste e com a qual te alegrarás para sempre em Deus que é Amor.

Pe. PAOLO OGGIONI

Fotocomposizione di
3F PHOTOPRESS
Viale di Valle Aurelia, 105
00167 Roma - Tel. 06.3972.4606
E-mail: tipo@3fphotopress.it

